Com inicio em Março, o «Diario de Lisboa», no suplemento «Sabado», promove um novo concurso que se prolongara ate a abertura dos Jogos Olimpicos de Los Angeles. Em desfile, a historia das Olimpiadas sob a forma de testes aos seus conhecimentos. Todos os meses havera um premio, alem de uma surpresa adicional no final do concurso. Leia o proximo suplemento «Sabado» e inteire-se do regulamento e dos premios.

CONCURSO DL Sábado Los Angeles 84

Dez anos depois

Dez anos depois, que significa para si o 25 de Abril? Hoje, na página 3, catorze perguntas e catorze respostas sobre o concurso que o «DL» organiza para celebrar a primeira década da libertação. Quem pode concorrer? Qual o tamanho máximo dos textos? Até quando podem escrever-nos? O «DL» conta publicar os premiados? Tudo nos perguntam, a tudo respondemos.

Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pereira Santos**

ANO 63.° N.° 21 387
Fevereiro 1984
Segunda-feira
20 20$00

Estavam em patrulha na Praia da Falésia

Dois guardas fiscais mortos a tiro

Dois soldados da Guarda Fiscal apareceram mortos a tiro, cerca das duas horas desta madrugada no Algarve, na praia da Falésia, junto ao complexo turístico da Aldeia das Açoteias. Cesário José Guerreiro, de 36 anos, casado, natural de S. Marcos da Serra, e Júlio Cabrita Frade, de 35, casado, pertenciam à guarnição de Albufeira e tinham saído do quartel às 21 horas em patrulha de rotina.

Os corpos dos dois homens foram encontrados nas escadas de acesso à referida praia pelos colegas que os iam render, não tendo já com eles as pistolas «Walter» de 9 mm que lhes tinham sido distribuídas.

Segundo afirmou esta manhã ao «DL» o tenente-coronel Margarido Gonçalves, porta-voz do Comando-Geral da Guarda Fiscal, os dois soldados não participavam em qualquer operação de emboscada a contrabandistas, pelo que poderão ter sido assassinados, em princípio, por presumíveis assaltantes do único restaurante existente na praia das Falésias.

De acordo com a mesma fonte, o caso está já a ser investigado pela Polícia Judiciária de Faro. Refira-se, no entanto, que a zona onde os dois soldados apareceram mortos, situada no perímetro que envolve o complexo de Vilamoura, tem sido «palco» nos últimos meses de grande actividade por parte de importantes redes internacionais de traficantes de droga, as quais movimentam interesses na ordem dos muitos milhares de contos.

«Pik» Botha e Jacinto Veloso ao princípio da manhã de hoje, em Maputo

"Pik" Botha e Jacinto Veloso frente a frente em Maputo

Moçambique e África do Sul preparam acordo de segurança

Fim do apoio logístico ao ANC em troca do abandono da Resistência Nacional por parte de Pretória ?

Iniciaram-se hoje, cerca das 10 horas locais, no Maputo, nas instalações do Banço de Moçambique, as conversações ministeriais entre aquele Estado africano e a República da África do Sul. A delegação sul-africana é chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, «Pik» Botha, e integra os ministros da Lei e Ordem, Le Granje, da Defesa, Magnus Malan, e mais três altos funcionários governamentais. Do lado moçambicano, a delegação é chefiada pelo ministro para os Assuntos Económicos, Jacinto Veloso, integrando o vice-ministro da Defesa, Sérgio Vieira, o ministro da Justiça, Óscar Monteiro, e quatro majores-generais. Está presente no Banco, assistindo às conversações, o ministro Joaquim Chissano. Sessenta jornalistas estrangeiros e moçambicanos estão a cobrir as negociações das quais se espera, segundo as agências de Informações ocidentais, um acordo de segurança entre o Maputo e Pretória. Segundo essas fontes, Moçambique deixaria de prestar apoio logístico ao Congresso Nacional Africano, movimento de libertação que luta contra o regime do «apartheid», e, em troca, a África do Sul deixaria de ajudar a Resistência Nacional Moçambicana e comprometer-se-ia a cessar todos os actos agressivos contra Moçambique.

Págs. Centrais

Veiga Simão contra sector público

Redução de actividade nalgumas empresas, desnacionalização total ou parcial de outras são os objectivos de um plano de acção a discutir no Conselho de Ministros

Pág. 9

Hoje em Sete Ponto Sete

- **A URSS depois de Andropov**
- **A ficção de Orwell lida em 1984**

Mota Amaral: Sá Carneiro só não o convenceu da necessidade de uma «bipolarização»...

A um mês do Congresso de Braga

Mota Amaral e Mota Pinto em "guerra aberta"

Pág. 5

Crónica de Economia Política

Mário Murteira

Recuperação da economia mundial?

TORNOU-SE lugar comum afirmar que a crise económica que o capitalismo vem atravessando nos últimos anos é a mais grave desde os anos 30 deste século. Está em vias de superação, como já por diversas vezes se tem anunciado?

Alguns indicadores mostram que a economia norte-americana iniciou no ano passado um movimento nítido de recuperação. Esse movimento manifestou-se no consumo privado e no investimento, em habitações, ao mesmo tempo que a inflação afrouxava sensivelmente (no segundo trimestre de 1983, os preços aumentavam apenas 1,3% relativamente ao mesmo período do ano anterior). Para o corrente ano prevê-se um crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) da ordem dos 4 a 5%, o que a verificar-se será um resultado espectacular. Espectacular será também nesse caso – diga-se de passagem – a reeleição de Reagan, a menos que algum acontecimento em matéria de política internacional venha ofuscar o seu sucesso económico, essencial ao triunfo eleitoral no domínio da política interna. Os analistas prevêem também para o corrente ano um défice substancial da balança comercial norte-americana, que poderá passar de 60 ou 70 milhares de milhões de dólares em 1983 a mais de 100 em 1984. Mas a verdade é que a poderosa economia norte-americana não está sujeita às mesmas regras do jogo que suportam os restantes capitalismos desenvolvidos, regras, aliás, que os EUA em larga medida ditam aos seus próprios parceiros.

Desse facto decorre, em boa parte, o quadro mais sombrio que se desenha na Europa Ocidental. Maiores taxas de inflação, políticas económicas mais restritivas e impossibilidade de recuperação do desemprego.

A França irá provavelmente equilibrar a sua balança de transacções correntes – sabe-se à custa de que sacrifícios! – mas é na RFA e na Grã-Bretanha que os sintomas de recuperação parecem mais claros. No conjunto da Europa Ocidental, pensa-se que o PIB aumentará em 1984 cerca de 1,5%, contra 0,7 e 0,4 respectivamente em 1982 e 1983.

Na Europa Meridional, prevêem-se maiores crescimentos na Espanha e na Turquia, enquanto o PIB diminuirá provavelmente em Portugal e na Jugoslávia.

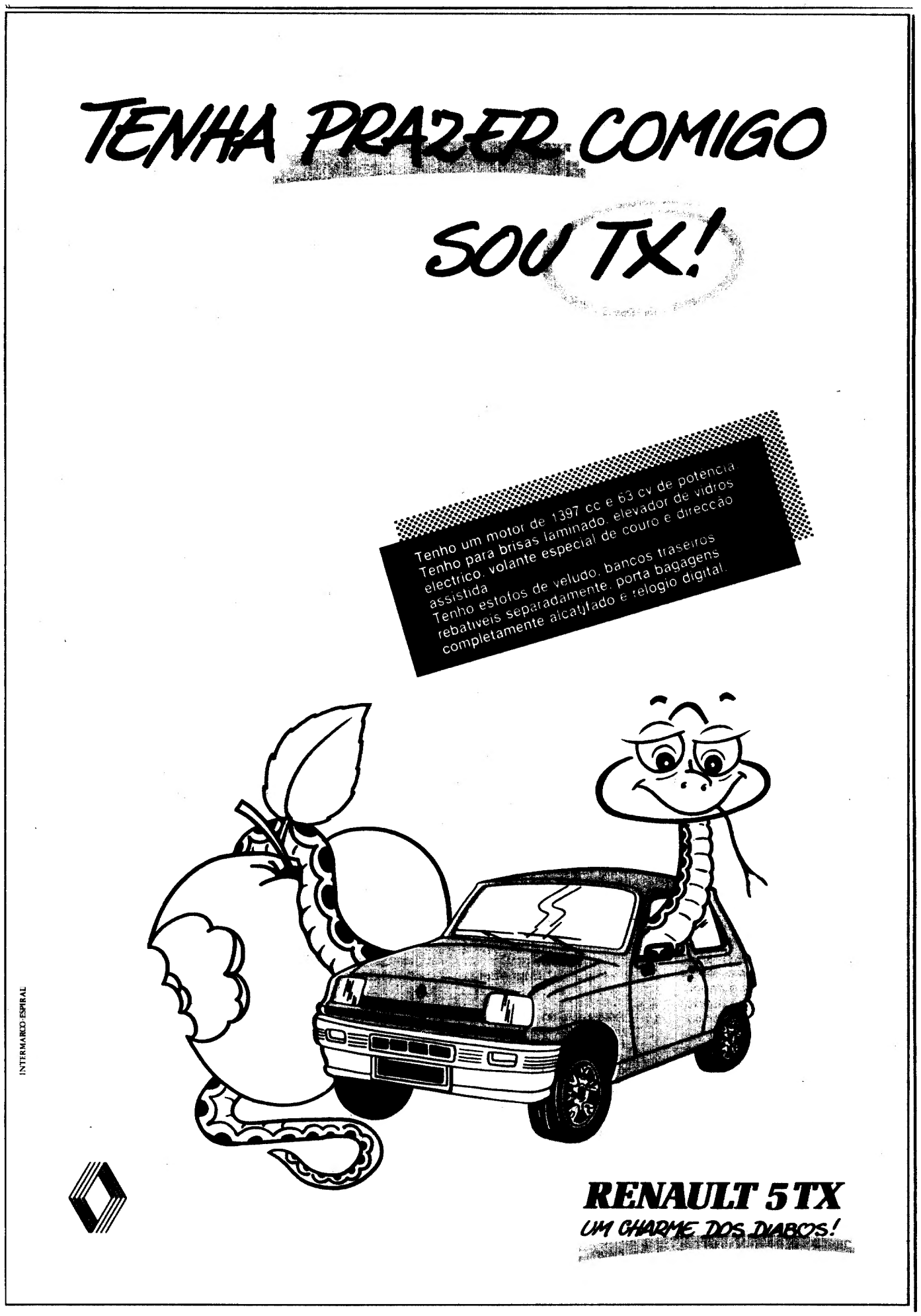
É também significativa a evolução que se desenha nas economias europeias de planificação central (URSS e outros países da Europa de Leste), igualmente em recuperação de crescimento. A ideia principal a reter, é que foi bem conseguido o objectivo de reduzir a dependência financeira dos capitalismos ocidentais, o que resultou duma melhoria sensível das balanças de pagamentos dos países de Leste em 1982 e 83. Em 1982, aliás, registou-se o primeiro défice comercial dos países ocidentais com os países de Leste desde os anos 60. Um resultado desta evolução foi a redução da dívida externa daqueles países em relação às economias capitalistas. Por esta via, as economias de planeamento central ficam menos vulneráveis às vicissitudes da conjuntura do capitalismo, designadamente à valorização do dólar e flutuação das taxas de juro.

Se considerarmos agora as perspectivas do Terceiro Mundo, verifica-se que continuam a ser as grandes vítimas dos ajustamentos em curso nas economias capitalistas do Norte. A crise financeira internacional, que foi superada «in extremis», acompanhada pela insolvência de grandes países devedores da América Latina, determinou, além do mais, nos países subdesenvolvidos rigorosas medidas de austeridade, programas de estabilização ditados pelo FMI, redução das importações, etc. Nos anos de 1981 e 82, por outro lado, os mercados dos produtos de base – essenciais para as receitas de exportação dos países do Terceiro Mundo – atravessaram o período mais difícil desde o termo da 2.ª Guerra Mundial, período que só pareceu em vias de recuperação no decurso do ano passado, particularmente para os produtos agrícolas. A quebra nas importações do Terceiro Mundo, por seu turno, afectou as exportações dos países da Europa Ocidental, acumulando as suas próprias dificuldades.

Uma imagem que ressalta claramente deste panorama é o facto de o relançamento económico que actualmente se esboça, incidir mais vigorosamente nas grandes potências do Norte desenvolvido – a Leste, como a Oeste – acentuando-se genericamente as incertezas e dificuldades quanto mais baixo é o nível de desenvolvimento dos países considerados. Ou seja: tendencialmente, o relançamento que se processa parece ser profundamente assimétrico, consolidando e acentuando desigualdades, mecanismos de dependência, em suma, marginalizando mais as periferias e reforçando os poderes económicos e políticos dos centros.

Uma crise económica com as proporções que conhecemos nos últimos anos implicará, certamente, profundos e dolorosos processos de ajustamento, a nível internacional como intranacional. Ninguém poderá hoje prever com rigor o que serão a estrutura e funcionamento da economia mundial, digamos, dentro de trinta anos, na alvorada do terceiro milénio da era cristã. Mas algumas perspectivas parcelares são relativamente seguras, por exemplo, em matéria de crescimento demográfico, procura e oferta de alimentos, extensão da pobreza absoluta, efeitos de tendências actuais sobre as condições do meio ambiente, etc. Essas perspectivas, embora **parcelares**, permitem concluir pela inviabilidade de certos cenários **globais**. Não sabemos, nem podemos saber, exactamente, como funcionará a economia mundial no ano 2014, mas sabemos como essa economia não poderá funcionar.

Daqui a importância de se conhecer em profundidade os **mecanismos e processos da recuperação económica** em curso, para além de simples indicadores superficiais sobre o comportamento de certas economias nacionais. Há razões fortes para crer que os sinais de recuperação serão apenas frágeis e enganadoras aparências se críticas questões de fundo continuarem por resolver. Eis algumas delas: financiamento dos défices correntes de países subdesenvolvidos não exportadores de petróleo; níveis das taxas de juro a longo prazo; funcionamento do sistema monetário internacional e papel do dólar nesse sistema, etc. Mais geralmente é toda a questão do adequado relacionamento Norte-Sul que se nos abre, como condicionamento básico para uma efectiva e estável superação da grande crise que há uma década com maior ou menor intensidade ameaça a economia mundial e os seus fundamentos.



UDP propõe greve geral nacional

O Conselho Nacional da UDP aprovou ontem uma resolução a apresentar ao Congresso daquela força, a realizar entre os dias 25 e 26 do corrente, que propõe «uma greve geral nacional ampla e unitária».

Para a UDP, partindo da necessidade de unificar a luta dos trabalhadores para deitar abaixo o actual governo, a greve geral deve-se basear na «luta contra a fome e contra o desemprego».

No âmbito das próximas eleições presidenciais, o Conselho Nacional da UDP decidiu privilegiar «um programa e não um perfil do candidato», pois a tarefa prioritária é a de saber se os candidatos à Presidência da República «são a favor do «lay-off» ou contra ou a favor do FMI». Nesse sentido, a União Democrática Popular está disposta a «congregar esforços para transformar a batalha presidencial numa vitória para os trabalhadores».

A UDP decidiu ainda participar nas próximas eleições legislativas nos Açores e «reforçar o seu grupo parlamentar» na Mdeira, tendo marcado para Maio o Congresso regional da Madeira, de forma a preparar já as legislativas.

O Conselho Nacional aprovou, por fim, uma proposta sobre o próximo julgamento do major Mário Tomé, contestando-o pois trata-se do processo de 25 de Novembro de 1975, entretanto amnistiado em 1979.

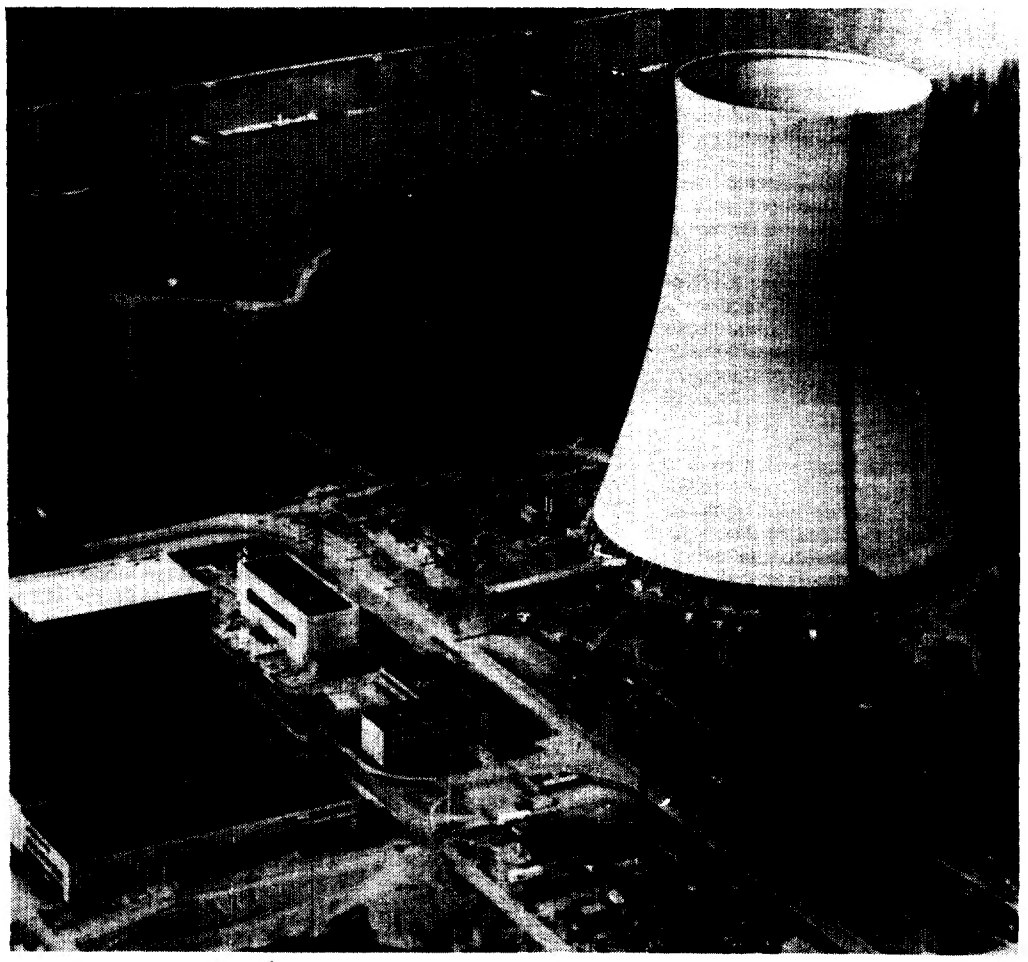
Delegação militar guineense de visita a Lisboa

Uma missão militar da Guiné-Bissau está desde sábado de visita a Lisboa, durante a qual manterá contactos de âmbito militar. A delegação guineense, chefiada pelo coronel José João Nancasse, e que integra o director administrativo das forças armadas, Carlos Alberto Silva, o tenente Sanjo e o alferes Afonso Té, manterá contactos com responsáveis militares portugueses, tendo em vista a aquisição de material e equipamento diverso destinado a apoiar a actividade das forças armadas guineenses.

De acordo com declarações de Alberto Silva à ANOP, estes contactos dão continuidade a um processo iniciado em Março do ano passado, quando delegações dos dois países estabeleceram conversações em Lisboa e Bissau. Para além dos assuntos estritamente militares, a delegação guineense encetará contactos com entidades privadas com vista à aquisição de alfaias agrícolas, pesticidas e fertilizantes.

Indicadores económicos do PEN favorecem o nuclear

António Mota Redol (*)



NUM dos volumes que constituem o Plano Energético Nacional (PEN) previne-se que «os indicadores económicos que se utilizam devem ser encarados com algumas reservas dado que se referem a condições específicas de cada país» e que «os custos da energia eléctrica produzida pelas centrais térmicas convencionais ou nucleares incluem uma larga margem de incerteza».

Apesar disso, aś conclusões não deixam de vincar que «A energia nuclear mostra-se economicamente vantajosa em relação à utilização do carvão para a produção de electricidade nos cenários de preços considerados realistas».

Os resultados obtidos dependem dos dados que forem introduzidos nos programas de cálculo. É nesses dados que reside o fulcro da questão.

Ora, os que foram utilizados são apresentados nos valores do PEN de uma forma dificilmente inteligível. Por isso, membros do Grupo Consultivo solicitaram, várias vezes esses elementos, sob uma forma acessível. Mau grado as promessas do director-geral da Energia, eles nunca foram fornecidos.

Contudo, é possível obtê-los a partir dos valores publicados, se se souber trabalhá-los.

Verificamos, assim, que a preços de 1981 [1], um grupo nuclear de 950 mW teria um custo de 1395 dólares/kW.

Ora, a partir de diferentes fontes americanas e europeias que podemos obter [2], o valor médio de um grupo nuclear da mesma dimensão foi estimado em 1671 dólares kW. Isto é: cerca de 16,5% mais do que o considerado pelo PEN.

Informação posterior referente a 1982 [3], permitiu estimar para 1981 três valores: baixo (1230/ dólares/ kW), médio (1540) e alto (1730). Neste caso, o valor considerado no PEN revela-se estar compreendido entre a estimativa baixa e a média. Quer dizer, é inequívoco que se tomou no PEN um valor demasiado baixo para um custo que é determinante no cálculo do custo final da energia eléctrica produzida.

Por outro lado, verificava-se em 1980 que o custo de grupos a carvão de 300 mW construído em Portugal, eram cerca de 20% mais caros do que na Europa e cerca de mais 7% do que nos Estados Unidos da América. Tomando uma média de 15% e considerando uma participação nacional de 70%, a parte nacional daqueles grupos custava mais cerca de 20% do que a média internacional. Então, o mesmo se deverá verificar para os grupos nucleares, encarecendo-os em 10%, se a participação nacional for de 50%.

Aliás, a própria AIEA tem utilizado custos mais elevados em 20% a 100% nos componentes locais dos reactores nucleares construídos nos países menos desenvolvidos [4]. Então, os grupos nucleares do PEN custariam mais 26,5% do que o custo considerado.

Quanto aos grupos a carvão, tomou-se no PEN um custo médio de 1228/ dólares kW, valor calculado a partir dos indicadores publicados.

Ora comparando com estimativas da EDP (que já vimos terem um custo superior em cerca de 20% às do mercado internacional), constata-se que aquele valor é ainda mais alto em cerca de 8%. Quer dizer: se para o nuclear se toma um valor de investimento mais baixo do que os valores internacionais, para o carvão toma-se um valor mais alto.

E, note-se, ignorámos a parcela atribuída aos chamados imprevistos, que no PEN se considerou igual a 10% no nuclear e no carvão, quando é certo que deve ser maior no primeiro caso, em virtude da inexperiência existente no nosso país na construção de centrais nucleares.

Quanto ao concentrado de urânio, observa-se que o PEN considera um custo de 22 dólares/libra [5], valor vigente, então, no mercado internacional, quando a oferta era muito maior do que a procura. Em anos anteriores, o preço do concentrado de urânio atingiu 45 dólares/libra. Supõe-se que no futuro, mal a oferta e a procura se reequilibrem, o preço voltará a subir para estabilizar em cerca de 40 a 44 dólares/libra, a preços constantes do início da década. Nos estudos de planeamento há que tomar os custos de tendência e não os custos conjunturais.

Nessa perspectiva, estimou-se para o carvão para 1980 um preço médio de cerca de 60 dólares/ tonelada, mas que poderia ir até um máximo de 65 dólares/t. Contudo, no PEN tomou-se um preço de 82 dólares/t, valor que se pôde calcular a partir dos indicadores publicados. É um valor extremamente alto, que mesmo hoje (quatro anos depois) não se verifica para os carvões no mercado internacional, ainda que obtidos através de contratos a prazo, em que o preço é mais elevado.

Ora na solução a carvão é o preço do combustível que mais pesa. Se este preço está tão elevado, os resultados não podem deixar, só por isto, de ser favoráveis ao nuclear. Para além disso, como vimos, o custo do investimento está baixo para o nuclear e alto para o carvão e o preço do concentrado de urânio está baixo.

Num outro aspecto, verifica-se que a disponibilidade dos grupos nucleares de 950 mW foi tomada igual a 72% e a dos grupos a carvão de 300 mW igual a 70%, valores que se obtêm por dedução de outros indicadores, pois não aparecem explicitamente no PEN.

Ora, a média da disponibilidade mundial dos grupos nucleares daquela dimensão é inferior a 60%, e, mesmo assim, só ao fim de 4 ou 5 anos de serviço, pois nos primeiros anos é ainda menor.

Pelo contrário, para os grupos de carvão de 300 mW, a disponibilidade média é de cerca de 75%.

Todavia, em Portugal os grupos convencionais (125 e 250 mW) em serviço não têm ido além de 60%, em média, nos últimos seis anos. Como será então possível que nos grupos nucleares se consiga passar de 60 para 72%, no nosso país?

Mais uma vez se tomou no PEN valores optimistas para o nuclear.

Não espanta, pois, que se tenha chegado no PEN a resultados mais competitivos para o nuclear.

Realizámos um estudo alternativo, referido a 1983, em que tomámos um custo de investimento nuclear (950 mW) baixo de 1688 dólares/kW e uma média de 20-26 dólares/kW e um custo de investimento em grupos de carvão de 300 mW de 1100 dólares/kW, com dessulfuração de fumos.

O custo de investimento para o carvão estimou-se a partir dos valores altos da EDP de 1980.

A relação dos custos de investimento nuclear/carvão é aproximadamente aquela que se tem verificado nos últimos anos, segundo a AIEA.

Contudo, o custo de investimento dos grupos a carvão pode estar um pouco baixo em dólares, devido a que as estimativas foram realizadas em escudos e depois convertidas em dólares, estando, portanto, afectadas pela desvalorização sofrida pelo escudo.

Para o carvão importado tomou-se um custo de 82 dólares/t, contabilizando descarga e transporte até à central. Este valor pode ser considerado muito alto para 1983, tendo em conta os grandes decréscimos do preço do carvão no mercado internacional. Mas será apenas um pouco alto se se comparar com o preço de tendência, obtido por cálculo; supondo que o preço do combustível vai voltar a subir no futuro ao ritmo que se esperava e ainda não se verificou, a não ser temporariamente.

Para o urânio utilizou a mesma metodologia, razão pelo qual se tornou num valor de estabilidade que se estimou em 44 dólares/libra. Neste momento é, também, bastante alto, relativamente ao preço de conjuntura que se verifica. Mas, tal como para o carvão, é um preço de tendência.

Aliás, o recurso a esta metodologia dos preços de tendência, prejudica mais a opção carvão, pois é nesta que o custo do combustível mais pesa no custo final do kWh (cerca de 50%), enquanto no nuclear ao custo do concentrado de urânio para apenas cerca de 10% no custo final.

Chega-se, então, ao quadro junto.

Custos de produção kWh para as opções nuclear e carvão em moeda constante de 1983

(Escudos/kWh)

Disponibilidade %	Nuclear Baixo	Nuclear Médio	Carvão s/Dessulf.	Carvão c/Dessulf.
60	6,43	7,37	5,60	6,09
70	5,55	6,36	5,26	5,68

It. – Taxa de actualização a 10%

Verifica-se, pois, que nas hipóteses mais favoráveis ao nuclear os dois custos quase se igualam, enquanto que nas hipóteses mais concernes com a realidade o nuclear fica mais caro que o carvão.

Esta conclusão não é diferente da obtida em diferentes estudos recentes realizados em outros países, como os EUA e a Grã-Bretanha e em estudos da própria Agência Internacional de Energia Atómica.

*** Engenheiro**

(1) – Referência do estudo da EDP («Programa de Novos Centros Produtores. Matérias de reflexão e esclarecimento», Abril de 1983) em que se anuncia que os valores utilizados no PEN foram obtidos do Quadro publicado nesse estudo, reduzidos de 20%, inflação estimada para 1981.

(2) – Estudo realizado para Portugal por um consultor internacional e «Capital Investimento Custo of Nuclear Power Plants», Agência Internacional de Energia Atómica (AIEA), 1978.

(3) – «Recent indications for nuclear power plant custs», AIEA, 1983.

(4) – «Can nuclear power be competitive in developing countries», George Woite, AIEA, 1978.

(5) – Libra igual a 453 gramas.

Escreva-nos

Catorze perguntas (e suas respostas) sobre o Concurso Dez Anos Depois

— Que tipo de textos aceitam no concurso «Dez anos depois»?

— Todos os que respondem à pergunta que serve de tema ao concurso: «Dez anos depois, o que significa para si o 25 de Abril?» Mas tem de ser prosa. Não aceitamos poemas.

— Disseram-me que há uma limitação de espaço...

— Há. Cada texto concorrente não pode exceder dez páginas dactilografadas, e cada uma das páginas não pode ter mais de 25 linhas. Sob pena de não ser aceite...

— Eu faço 28 anos em Maio. Ainda posso concorrer?

— Pode. O concurso é aberto a todos quantos, no próximo dia 25 de Abril tiverem, no máximo, 30 anos. Incluindo, portanto, aqueles que fazem 30 anos nesse dia...

— Disseram-me que tenho de assinar com pseudónimo. Suponhamos que escolho o pseudónimo Ana Rita do Ó. Como sabem depois que a Ana Rita sou eu?

— Envia-nos o seu texto num envelope razoavelmente grande, e o texto é assinado Ana Rita do Ó. Depois, num envelope mais pequeno, que mete dentro do primeiro, manda-nos o seu nome verdadeiro... e também o pseudónimo, para sabermos quem, de facto, é você. E fecha bem ambos os envelopes...

— E é tudo, quanto à verdadeira identidade?

— Não. Nesse envelope pequeno também tem de nos enviar a data do nascimento comprovada por fotocópia do seu bilhete de identidade, uma fotografia sua do tipo «passe» e sua morada completa, para a podermos contactar caso seja premiada.

— E se me esquecer de alguma dessas coisas?

– Nesse caso o seu texto não será considerado para efeitos do concurso.

— Qual é a data limite de entrega dos textos?

— Fim de Março. Pode entregá-lo em mão na Rua Luz Soriano 44, em Lisboa, ou mandá-lo pelo correio. Recebê-lo-emos ainda se a data dos Correios fôr a do último dia do mês de Março. Mais tarde não.

— Quem é o júri?

— O «DL» divulgará em breve a constituição do júri.

— Falaram-me de um prémio de 25 contos...?

— É verdade. O primeiro prémio é de 25.000$00, o segundo de 15.00$00 e o terceiro de 10.000$00. Além disso, o «DL» publicará os dez melhores textos enviados.

— Mas têm de ser inéditos?

— Têm de ser inéditos. E os seus autores não podem ter sido publicados em livro até ao próximo 25 de Abril.

— Más eu já escrevi um artigo para um jornal...

— Pode concorrer ao «Dez anos depois». Só não podia se esse artigo tivesse sido editado em livro. O «Dez anos depois» tem por objectivo divulgar trabalhos daqueles que nunca tiveram possibilidade de serem editados em livro.

— Quantas cópias devo mandar-vos?

— Só uma cópia.

— A quem exactamente dirijo o texto?

— Ao «Diário de Lisboa», Concurso «Dez anos depois», para a morada de que falámos. O código postal é 1200, Lisboa.

— E não há mesmo qualquer limitação ao tipo de texto, para além dessa de ter de ser prosa?

— Não. Não há mais nenhuma limitação quanto a tipo de textos.

— Está bem, acho que tiveram uma óptima ideia! Vou concorrer.

— Comece já a escrever. Ficamos à espera do seu texto!

●

Se tem, no máximo, 30 anos até ao próximo dia 25 de Abril, pode escrever para o concurso «Dez Anos Depois». Queremos saber o que significa para si, hoje, a data em que os «capitães de Abril» puseram termo à ditadura! Mas não guarde para amanhã o que pode escrever já... Só pode entregar-nos o seu texto até ao último dia do próximo mês de Março.

Carlos Costa

Octávio Pato

Carlos Costa no Norte e Pato no Sul

PCP reforça críticas ao Governo e insiste na sua substituição

Carlos Costa, membro da comissão política e do secretariado do comité central do PCP sustentou, no Porto, que «na propalada recuperação económica do país não houve nenhum êxito. Pelo contrário, todos os indicadores económicos indicam agravamento».

O dirigente comunista, que falava durante uma reunião de quadros do seu partido no distrito do Porto, frisou ainda que «apesar da redução dos défices externos, foram agravadas todas as suas causas pelo que voltarão a aumentar e em condições ainda mais desastrosas».

«Há decrescimento na produção e no investimento, o desemprego aumenta assim como a inflação, verificam-se falências em série, há nova quebra dos salários reais e do poder de compra e a própria dívida externa aumentou apesar da venda de cerca de 70 toneladas de ouro» – acrescentou Carlos Costa.

A finalizar a sua intervenção na referida reunião de quadros, Carlos Costa referiu que «na verdade o Governo está a preparar-se para tentar uma ofensiva sem precendentes contra as empresas públicas, colocando à sua frente gestores corruptos ou homens de mão do grande capital, obriga-os a pedir dinheiro ao estrangeiro muito mais caro do que se fosse obtido em Portugal, descapitaliza as empresas e depois diz que se encontram em má situação financeira».

Apoio à APU em Gondomar

Carlos Costa esteve depois em Gondomar (sábado à noite), onde participou num debate político de apoio à APU, por iniciativa da Junta de Freguesia de S. Pedro da Cova, da qual se demitiram recentemente os representantes do PS e do PSD.

O dirigente do PCP começou por afirmar que «o Governo PS/PSD retomou, acelerou e ampliou a ofensiva da AD contra o Poder Local democrático, eespecificando que o executivo e os deputados que o apoiam «esbulharam as autarquias em 82 milhões de contos».

Carlos Costa criticou ainda a revisão da Lei das Autarquias que – disse – «visa permitir ao ministro da Administração Interna dissolver autarquias cuja composição não lhe agrade, com o pretexto de graves irregularidades».

«Este projecto é da autoria de Ângelo Correia, ao tempo ministro de um governo AD, mas é significativo que seja um ministro PS a querer levá-lo para a frente, fazendo seu um projecto de inspiração abertamente fascizante» – acrescentou.

O presidente da Junta de S. Pedro da Cova, José Alves, sublinhou por sua vez «que a actuação irresponsável e de desprezo» pelos interesses da autarquia por parte de eleitos do PS e do PSD, ao demitirem-se, não foi «senão um pretexto para impedir as realizações que a Junta APU tem levado a efeito».

Pato num comício na Cova da Piedade

Octávio Pato afirmou que «a estagnação económica e a degradação das condições de vida dos portugueses» constituíram «o segredo do 'milagre económico' do Governo PS/PSD».

Num comício realizado sábado na Cova da Piedade, aquele membro do Comité Central do PCP criticou «a redução transitória do défice da balança de transacções correntes», anunciada pelos governantes, a que chamou «a política do faz que anda, mas não anda».

Para o PCP, a verdade é a do «salto alarmante da nossa dívida externa» e as medidas utilizadas pelo governo «são apenas resultados políticos de fachada», com «uma factura de falso sucesso paga pelo povo trabalhador».

Octávio Pato garantiu que «os grandes problemas nacionais foram agravados e nenhuma das promessas eleitorais foi cumprida».

Anunciou alguns números estatísticos: inflação de 25,5 por cento (30 por cento em 1984), 448 700 desempregados (hoje mais), 150 mil trabalhadores com salários em atraso, produto interno bruto diminuido em valor absoluto relativamente a 82 e queda de menos 1,4 por cento este ano, «polícia chamada a intervir contra trabalhadores em luta nada menos que 30 vezes», dívida à previdência montando aos 60 milhões de contos, recusa de cumprimento de 200 acórdãos do Supremo Tribunal Administrativo, favoráveis aos trabalhadores da Reforma Agrária e «efectivos policiais à cabeça da Europa (1/220 portugueses contra 1 por 400 habitantes)».

Para Octávio Pato, a demissão do Governo actual «não provocará a desordem do país», e dizer que «não há alternativa política é uma tese conformista», pois ela existe, mas «terá de passar à margem dos dirigentes dos grupos dos partidos que chefiam a actual coligação».

Por último, classificou de «falta de realismo político» defender que o MAD «possa ocupar o lugar deixado em aberto pelo PS» e «escolher como candidato democrata às presidenciais individualidades que não obtenham o consenso e o apoio indispensáveis para serem eleitos».

Anunciado por Jaime Gama

Rastreio de satélites "vale" cinco milhões de dólares

A contrapartida norte-americana do acordo da instalação de uma estação de rastreio de satélites em território português, poderá atingir um fundo de cinco milhões de dólares anuais, revelou o ministro Jaime Gama no programa «Cartas na Mesa» da Rádio Renascença.

Segundo o ministro dos Negócios Estrangeiros, está neste momento em curso a negociação da instalação de uma estação de rastreio de «espaço profundo», e estará para breve a assinatura dos termos desse acordo de que resultará «uma ampliação significativa da ajuda americana a Portugal por via do fundo de auxílio económico dos Estados Unidos». O montante desse auxílio será investido, de acordo com o ministro português, na constituição de uma fundação luso-americana para o desenvolvimento. Um dos projectos dessa fundação, sublinhou Jaime Gama, será o de «implementar as relações de Portugal com os EUA naquilo que tem a ver com a modernização da ciência, tecnologia, comércio e investimento em Portugal».

Relações luso-angolanas

Na mesma entrevista Jaime Gama anunciou ter avançado várias propostas, inclusive no domínio petrolífero, no recente encontro que teve com o seu homólogo angolano, Paulo Jorge, aquando de uma escala técnica da sua viagem para S. Tomé e Príncipe.

Jaime Gama mostrou-se optimista quanto à renegociação do acordo financeiro entre os dois países, o estabelecimento de instrumentos complementares ao acordo de cooperação económica já existente. Segundo o ministro português, a visita posterior de um vice-governador do Banco de Portugal a Angola vai permitir a definição de algumas linhas de rumo constantes para a «ampliação das relações entre os dois países».

Sobre a situação internacional Jaime Gama deteve-se com particular atenção sobre o problema da independência da Namíbia, reafirmando que esta questão é um imperativo internacional, sublinhando, no entanto, que «quanto mais for retardado esse processo piores serão as consequências para a estabilidade da África Austral».

O ministro dos Negócios Estrangeiros congratulou-se por Portugal manter «um diálogo equilibrado» com os Estados da Linha da Frente e com a África do Sul, pois, em situação de paz, o nosso país poderá estar «na primeira linha como parceiro privilegiado de forma a protagonizar um diálogo diferente que não seja ditado por qualquer objectivo de hegemonia».

Gama referiu-se ao actual estado das relações Leste-Oeste, considerando perigoso para a situação internacional «que se caia num fosso», manifestando o desejo que o contacto Leste-Oeste seja retomado em Março na Conferência de Estocolmo.

Por fim, o responsável pela diplomacia portuguesa afastou a hipótese de participação de um contingente português na África Austral ou no Médio Oriente, por ser essa «a política acertada e mais prudente, e a que melhor salvaguarda o nosso relacionamento no plano externo».

Adesão à CEE discutida em Paris

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, deslocar-se-á a Paris, de 27 a 29 do corrente para se inteirar do processo de adesão de Portugal à CEE.

A reunião foi convocada pelos ministros franceses dos Negócios Estrangeiros e da Integração Europeia e nela participa também o chefe da diplomacia de Madrid, Fernando Moran.

A reunião, que segundo revelou à ANOP fonte oficial das Necessidades, se destina a informar os dois países candidatos à entrada na Comunidade das conversações travadas entre os ministros dos Estrangeiros dos «Dez», surge no âmbito das diligências francesas, agora a presidir à Comunidade, para a integração de Portugal e Espanha. Por outro lado, o encontro «franco-ibérico» surge também na sequência de uma reunião dos ministros da CEE que terá como ponto principal da agenda o orçamento da Comunidade.

Comissão Nacional reunida no Rato

JS apoia candidatura de Soares para a Presidência

A Juventude Socialista elegeu no fim-de-semana o seu Secretariado Nacional, que integra apenas elementos afectos à lista encabeçada por José Apolinário, vencedora no último Congresso. Com 35 votos a favor, 1 contra e 15 abstenções, a Comissão Nacional da JS elegeu José Apolinário (Coordenação e Ensino Superior), Paulo Caramujo (Ensino Secundário), Laurindo Correia (Trabalhos e Sindicalismo), António José Seguros e António Calado (organização), Eduardo Cabrita (Estudos e Formação), Pedro Farmhouse, Mário Cristóvão e Júlio Costa (Planeamento e Actividades).

Durante a reunião da Comissão Nacional da JS foi ainda eleita a Comissão Técnica Eleitoral (45 votos a favor, 3 contra, 1 nulo, 3 abstenções) integrando José Canes, Paulo Pedroso, Carlos Alberto Fernandes, José Arruda e António Sacramento.

Num comunicado emitido no final dos trabalhos, que decorreram na sede do PS, no Largo do Rato, a JS pronuncia-se, pelo «apoio unânime» a Mário Soares para candidato presidencial «a escolha natural do PS»), mas defende que a apresentação formal da sua candidatura seja feita «em tempo oportuno».

Foi aprovada ainda uma moção de crítica à política governativa do PPD/PSD na Madeira, de reforço da autonomia regional e apontando para «um empenhamento político dos socialistas nas próximas eleições regionais, quer nos Açores, quer na Madeira.

A JS decidiu exigir ao Governo «a resolução do problema do pagamento dos salários em atraso, que, em alguns casos atinge foros de escândalo, de que o Estado e os seus órgãos de poder não se podem isentar de intervir».

A JS defendeu que na «próxima remodelação ministerial» seja substituído o ministro José Augusto Seabra, cuja política «põe em causa a imagem do Governo e do PS».

No tocante às reivindicações feitas anteriormente sobre os serviços sociais universitários, os jovens socialistas vão exigir que «até ao fim do mês» se encontre uma resposta favorável.

A JS saudou o grupo parlamentar socialista «por ter sido capaz de resistir às pressões e processos de intenções formulados no sentido de denegrir a imagem do PS», aquando da aprovação do seu projecto de despenalização do aborto.

Sobre o projecto em si, para a JS, «ele não atinge todos os objectivos», mas considerou-o «um acto positivo».

A JS criticou também que o Plano Energético Nacional não esteja a ser «correctamente debatido» e declarou subscrever o abaixo-assinado «Centrais nucleares-Cidadãos exigem debate», entretanto posto a circular. Nesse sentido, vai organizar debates entre 17 e 25 de Março, em todo o País.

No âmbito da revisão estatutária, a JS institui o referendo interno a partir da sua ratificação no próximo Congresso, bem como o direito de tendência interna, também nas mesmas condições.

A despenalização de drogas leves e o serviço militar obrigatório serão temas da próxima reunião da Comissão Nacional, apontando as respectivas propostas para a despenalização de drogas e escolha entre três alternativas, quanto ao segundo tema: abolição, redução do tempo do serviço militar obrigatório e serviço duplo contemplando as duas modalidades (civil e militar).

"Governo de consenso democrático"

— *reclama Encontro Nacional do MDP/CDE*

«Um Governo de consenso democrático», como alternativa ao actual, sem colocar como «condição necessária a inclusão ou exclusão de qualquer força democrática» – esta a tese ontem defendida pelo MDP/CDE no seu encontro nacional.

A declaração foi feita por António Galhordas, na conferência de Imprensa com que culminaram os trabalhos do encontro nacional, o órgão mais importante entre congressos. (Já agora: o próximo congresso efectua-se nos dias 12 e 13 de Junho em Lisboa).

Por outro lado, o MDP/CDE afirmou que «não privilegia alianças com o PCP, pois está aberto a todo o tipo de alianças com as forças democráticas dispostas a congregar-se para resolver os problemas reais do País».

Embora o MDP/CDE «respeite o voto dos cidadãos que deram ao PS a possibilidade de formar Governo», interpreta-o como «expressão do desejo de mudança a que aquele partido não está a corresponder».

Assim, considera «a substituição do Governo PS/PSD como condição indispensável para deter o ruinoso declive da economia nacional e normalizar a vida política do País e garantir a indispensável estabilidade social».

O MDP não defende, no horizonte próximo, eleições gerais antecipadas, pois acha que «o regime dispõe de mecanismos constitucionais que permitem encontrar uma alternativa democrática sem necessidade de alterar a actual composição parlamentar».

Tendo em conta «as dificuldades resultantes do actual quadro partidário» e a instabilidade e indefinição «dos partidos no poder, o MDP considera que a alternativa ao Governo actual» não poderá estar dependente do longínquo e incerto aparecimento de qualquer outro partido, «que só pode ser avaliado depois de se definir programática e ideologicamente».

Para uma alternativa democrática, o MDP atribui ao Presidente da República «no âmbito do seu perfil constitucional», uma «acção favorável e um factor de aglutinação» para se chegar a um acordo político que resolva eficazmente os graves problemas do País.

O MDP criticou «o empolamento e personalização» do candidato às presidenciais, considerando «prematura uma outra tomada de posição imediata sobre qualquer personalidade», embora o seu «perfil ideal» saliente «a garantia de coerência e firmeza e o não comprometimento com qualquer das forças partidárias, embora possa ser membro de um partido político».

Os subscritores da moção de Braga, uma sensibilidade que propunha mudanças na coligação APU, retiraram-na por iniciativa própria, tendo sido aprovada por unanimidade uma moção que propõe a «rediscussão no próximo congresso».

Candal acusa "moção dos deputados"

Houve tentativa de boicote no congresso do PS de Aveiro

O quarto congresso da Federação Distrital de Aveiro, iniciado sábado, foi caracterizado pela confusão e pela agitação.

Em confronto estiveram dois grupos distintos: um apoiante da moção «Unidade na Acção» afecta a Carlos Candal, e o outro próximo da chamada moção dos deputados.

O primeiro período dos trabalhos, durante a manhã esgotou-se sem que o congresso fosse sequer declarado aberto, e sem a presença de cerca de 80 delegados, afectos à moção dos deputados.

Por alegadas irregularidades processuais atribuídas aos apoiantes da moção «Unidade na Acção», aqueles delegados vieram a considerar os trabalhos «uma simples reunião de delegados».

Para José Mota «o congresso é ilegal, pois não há nenhuma estrutura legal a fiscalizá-lo».

A confusão gerada levou a que Orlando Cruz, secretário coordenador da Federação, apresentasse o seu pedido de demissão, por pretensa falta de condições para abrir o congresso.

Cerca das 16 horas, face à impossibilidade de se obter qualquer consenso entre as partes em confronto, foi eleita uma comissão verificadora de poderes, que se encarregou de analisar todos os processos eleitorais das diversas secções do partido com delegados no congresso.

Dessa análise resultou a detecção de «graves irregularidades» no processo eleitoral realizado na secção de Fiães, pelo que a comissão decidiu não admitir qualquer delegado da freguesia.

Para Carlos Candal, a apresentação da moção afecta aos deputados mais não foi do que «uma tentativa de boicote ao congresso por pretensa minoria do número de delegados presentes».

«Eles não querem perder a maioria que possuem e que no congresso anterior perdi por distracção» – considerou o quadro socialista.

Carlos Candal disse também que os apoiantes da moção sua opositora «não tiveram pedalada e estão a tentar pescar em águas turvas. Não há qualquer irregularidade, pois tudo foi deliberado quando a comissão organizadora do congresso dispunha de unanimidade» – acrescentou.

Face às irregularidades detectadas relativamente a Fiães, a comissão verificadora de poderes decidiu solicitar à Federação Distrital do PS «um rigoroso inquérito para apuramento das responsabilidades e com relevância disciplinar».

Os trabalhos do congresso vão prosseguir dia 27.

Consenso foi a tónica na Distrital de Faro

A Comissão Distrital de Faro do Partido Socialista elegeu sábado o secretariado executivo da Federação, a partir de uma lista de consenso.

Os elementos que integram a lista, escolhidos entre os 51 que compõem a comissão distrital eleita dia 11, no congresso regional do PS, realizado em Lagos, são: António Esteves, Ferdinando Gomes, Geleate Canau, Castel Branco, Ricardo Costa, Carlos Serão, Jorge Valente, José Arenga e José Proença.

Falta integrar ainda dois nomes, um sair da Juventude Socialista e outro das mulheres socialistas, para que o secretariado do PS regional de Faro fique completo.

Política do Governo agrava crise no comércio

— *afirma federação sindical*

Nos últimos três anos os problemas do sector do comércio aumentaram e agravaram-se não só devido à «profunda recessão económica que o país atravessa», mas também pela «persistente política de recuperação capitalista posta em prática pelos sucessivos governos a partir de 1976», considera a federação sindical do comércio no projecto de teses a apresentar ao II Congresso do sector.

Tal política, considera o documento, centrou-se na «redução da importância económica e social do sector através de uma total liquidação e/ou entrega ao capital privado das empresas públicas ou participadas. Neste sentido, são apontadas «com preocupação» as situações criadas na EPAC, AGA, IAPO e GELMAR, sobretudo após a decisão governamental de liberalizar o comércio de cereais, do açúcar e dos produtos oleaginosos que, a concretizar-se na prática, «leva inexoravelmente à sua destruição» e acarretará «o desemprego e a fome» para mais três mil trabalhadores. Paralelamente, tornar-se-á mais difícil o escoamento da produção nacional a par de um crescente domínio pelas transnacionais da comercialização de produtos alimentares essenciais e do aumento dos preços do pão, rações, óleos e outros subprodutos deles derivados.

Quanto à adesão à CEE, a federação considera que, a verificar-se, se acentuarão «as ameaças de descalabro económico e de ruptura financeira» das empresas, sobretudo devido à debilidade do sector e ao fraco índice tecnológico existente. Além do mais, adiantam as teses, esta situação precária torna as empresas um campo propício à intervenção e domínio das transcionais que, a exemplo do que já aconteceu noutros países que aderiram à CEE «fizeram falir milhares de pequenas e médias empresas, provocaram o desemprego no sector e, pela via da concentração e do monopólio, provocaram ainda a subida generalizada dos preços».

Quanto aos salários, o projecto indica que os trabalhadores do sector do comércio têm visto a sua situação agravar-se desde 1980 e prevê uma quebra de 10 por cento no salário real em 1984.

João Salgueiro olhos postos nas Presidenciais/85

Contra Mário Soares só Mota Amaral...

«Mota Amaral é o único candidato que poderá superar Mário Soares nas próximas eleições presidenciais!» A afirmação foi feita ontem em Viana do Castelo por João Salgueiro, um político que dentro em breve poderá ser – *se os ventos de Braga lhe forem favoráveis*... –, presidente da Comissão Política do PSD.

JOÃO SALGUEIRO que falava numa reunião de sociais-democratas, reafirmou também a sua convicção de que «Mota Amaral agrega à sua volta uma base de apoio substancial dentro do partido, bem como em várias estruturas sociais do nosso país».

Para o candidato a presidente da Comissão Política do PSD, «do Congresso de Braga deverá sair um candidato social-democrata à Presidência da República».

«Qualquer estratégia de adiamento é uma subalternização, que demonstra o enfraquecimento político-partidário de um partido e, principalmente, joga com a própria sobrevivência do PSD», acrescentou João Salgueiro.

Relativamente à actuação do PSD no seio do Governo, o ex-ministro das Finanças considerou não poder o PSD «ser um partido para todo o chinelo» e defendeu «a renegociação do actual acordo de coligação».

À «convergência» disseram «nada»

Enquanto João Salgueiro dava a cara em Viana do Castelo, Mota Amaral reafirmava no Porto os objectivos dos subscritores da moção de estratégia que vai apresentar no Congresso de Braga.

Para o líder açoriano esse objectivo consiste em «devolver ao PSD coerência e determinação (...) e alargar cada vez mais o seu espaço político».

Mota Amaral, que pela primeira vez apareceu em público com António Capucho, desde que o secretário-geral do PSD se mudou com armas e bagagens para o campo *amaralista*, fez uma breve resenha dos «contactos directos» que «ao longo de várias semanas» teve com Mota Pinto, no sentido de «uma convergência possível».

«Esses contactos, fruto de iniciativas que foram nossas, não mereceram acolhimento», revelou Mota Amaral.

Posteriormente, a prática demonstrou que a resposta era no sentido da radicalização e da rotura, como ficou demonstrado no último conselho nacional», acrescentou.

Coligação não corre perigo

Mota Amaral considerou ainda a coligação governamental como «instrumento essencial para a resolução dos problemas nacionais» e como «manifestação da vontade do PSD conscientemente assumida e não dependente deste ou daquele dirigente».

Segundo o líder açoriano, a coligação «está acima dos detentores do poder interno e manter-se-á porque o partido o quer.

Para Mota Amaral é «uma falsa questão» condicionar a continuação da coligação aos resultados do congresso. «Tal sucederia apenas – disse Mota Amaral –, se vencesse a moção dos que se lhe opõem na essência», aludindo claramente à moção «Nova Esperança», subscrita por Marcelo Rebelo de Sousa e pelo Grupo de Lisboa.

No capítulo das Presidenciais, Mota Amaral disse ser «essencial» para a afirmação do PSD, «a candidatura de um militante social-democrata à eleição do Presidente da República (...) e não tem sentido argumentar que a indicação clara de quem é o nosso candidato, provoca instabilidade e põe em causa a coligação».

Referindo-se à moção de que é o primeiro subscritor, o Presidente do Governo Regional dos Açores, disse que ela repudia «as ambiguidades e omissões que podem abrir caminho no PSD à apresentação de um candidato não militante do PSD, ou a uma estratégia que, de forma simulada, conduza na prática à inevitabilidade do acorrentamento a Mário Soares».

Mota Amaral e António Capucho

Juntos pela primeira vez...

Miguel Veiga, Mota Amaral e António Capucho

Serão eles os cavaleiros do Apocalipse de Mota Pinto?...

Mota Pinto quer «vitória clara»

Mota Pinto defendeu a apresentação de um candidato do PSD às eleições presidenciais só em Novembro ou Dezembro e afirmou-se disposto a assumir «tarefas de maior responsabilidade» no partido.

Numa sessão de esclarecimento organizada pelas secções profisionais de Lisboa do PSD, Mota Pinto reafirmou que «do ponto de vista de uma hierarquia de interesses, é prematuro o aparecimento no próximo congresso de um candidato do PSD às eleições presidenciais».

Mota Pinto sublinhou que o PSD deve, «em princípio», apresentar um candidato próprio às eleições de 1985 para a Presidência da República, já que, adiantou, nesta matéria «o Partido Social-Democrata não tem uma estratégia subordinada».

Mota Pinto condenou ainda «que uma candidatura seja lançada à margem dos órgãos do partido», no que foi entendido como uma alusão indirecta a Mota Amaral.

O dirigente social-democrata afirmou-se também disposto a assumir «tarefas de maior responsabilidade» no PSD, mas para tanto, acrescentou, a sua moção de estratégia ao congresso terá de obter «uma vitória clara», ou de outro modo «outros terão de dirigir o partido».

ensino

Docentes a favor da profissionalização em exercício

Seis dezenas de professores, que no fim-de-semana participaram, em Coimbra, num encontro regional sobre «profissionalização em exercício», foram de opinião que o sistema não é caro, como pretende o Ministério da Educação.

«O que o torna caro é o facto de o Ministério da Educação ter posto em funcionamento estruturas paralelas de apoio, que não têm papel definido» – refere uma conclusão do encontro.

A defesa da manutenção desse sistema de formação em exercício dos professores do ensino preparatório e secundário foi uma das tónicas das intervenções.

Acentuou-se a necessidade de o Ministério da Educação criar as condições necessárias ao funcionamento do sistema, ao qual devem ser, segundo outra conclusão, «introduzidas algumas correcções pontuais, com vista a melhor operacionalidade».

Os trabalhos decorreram na Escola Secundária José Falcão e foram orientados por Linhares de Castro, presidente do Sindicato dos Professores da Região Centro, que promoveu a reunião.

Seminário sobre reforma do sistema educativo

Também no fim-de-semana decorreu num hotel da Curia um colóquio sobre o papel do ensino primário e da educação pré-primária numa reforma do sistema educativo.

A iniciativa pertenceu ao secretário regional da Federação dos Trabalhadores Democratas Cristãos e dirigiu os trabalhos, segundo a informação da Anop, o director-geral do ensino particular e cooperativo e técnico de ensino, Vasco Rodrigues.

A alta taxa de analfabetismo como consequência da desmotivação da escolaridade obrigatória foi objecto de reflexão tal como o conceito de igualdade de oportunidades quer à entrada quer à saída da escola. Foram ainda debatidas as dificuldades que os professores enfrentam quanto ao insucesso escolar, sendo apontada a necessidade de reciclagem dos professores e da sua formação polivalente. As relações escola-família, escola e sociedade e escola-pessoa foram outras questões analisadas, bem como os problemas decorrentes da regionalização.

São ainda acusados de outros assaltos

Assaltantes do combóio de Sintra respondem hoje na Boa Hora

Está marcada para hoje a primeira audiência do julgamento da quadrilha responsável pelo assalto ao comboio de Sintra e por mais de vinte de outros. O julgamento devia iniciar-se a 16 de Janeiro mas impedimentos legais levaram os juízes do Quarto Juízo Criminal a adiar o julgamento.

Como oportunamente noticiámos, os principais acusados indicados como cabecilhas do grupo, são os irmãos Delfim e António dos Santos Sousa, de 30 e 26 anos respectivamente. A mãe de ambos, Maria da Glória, de 63 anos, instigaria e orientaria as actividades delituosas, bem como guardaria e colocaria os valores roubados.

Passa de uma dezena os componentes do grupo, dos quais apenas 9 se encontram detidos, um aguarda julgamento em liberdade e outros não chegaram a ser presos.

O caso mais conhecido, que não o de consequências mais graves, foi o perpetrado contra o comboio de Sintra, na estação da Cruz da Pedra, próximo do Jardim Zoológico, no dia 6 de Janeiro de 1983. Os detidos são acusados de terem provocado o descarrilamento da composição, danificando a caixa das agulhas.

Depois, terão assaltado a carruagem onde se transportavam as receitas das estações da linha, dominando o empregado e alvejando a tiro o guarda da PSP que custodiava os valores, atingindo-o com gravidade na cabeça.

Advogado do Porto vitimado no despiste dum automóvel

Em consequência do despiste do automóvel em que seguia, no Porto o advogado Sílvio Neves Coelho dos Santos (conhecido xadrezista) de 24 anos, que residia na Avenida Rodrigues de Freitas, 39, naquela cidade, teve morte intantânea. O acidente ocorreu cerca das 23.15 de sábado na estrada exterior da circunvalação, nas imediações do Regimento de Infantaria do Porto. O piso apresentava-se escorregadio, devido à chuva que então caía e o automóvel entrou em marcha desgovernada quando fazia uma curva indo chocar de frente com uma árvore.

A viatura era conduzida pelo economista José Manuel Taveira dos Santos, de 24 anos, morador na Rua António Carneiro, 412-4.°, direito, que sofreu apenas ligeiras escoriações. No mesmo veículo e para além do jovem advogado que pereceu, seguia ainda o aspirante a oficial miliciano José Augusto dos Santos Saraiva, de 26 anos, residente na Rua de Além, em Custóias, Matosinhos, que sofreu fractura na perna direita e, ainda algumas escoriações.

O condutor da viatura pôde seguir o seu destino depois de assistido no Hospital de S. João, enquanto o aspirante a oficial foi transferido para o Hospital Militar do Porto, onde se encontra internado.

CDS trouxe a notícia de Madrid

UID defendeu a integração de Portugal e Espanha na CEE

A União Internacional Democrática, UID,reconheceu que Portugal e Espanha não podem ser «moeda de troca» para a resolução dos problemas da CEE, declarou o dirigente centrista Gomes Pinho, ao regressar de Madrid. A UID, que aprovou por unanimidade uma resolução de apoio à entrada de Portugal e Espanha na CEE, fez uma «afirmação de princípio», de que a Europa não se considera completa sem ambos, frisou ainda o vice-presidente da Comissão Política do CDS.

Gomes de Pinho participou, na capital espanhola na reunião da União Internacional Democrática (Internacional Conservadora), organização que agrupa a «União Democrática Europeia» e a «União Democrática do Pacífico», integradas pelos partidos democratas-cristãos, conservadores e liberais da Europa e da América e Ásia, respectivamente.

Para o dirigente centrista, o reconhecimento expresso pela UID constitui um primeiro aspecto inovador no que respeita à abordagem da questão comunitária, sendo o outro a proposta de um conjunto de «políticas sectoriais comunitárias» que permitam que a adesão de Portugal e Espanha não acarrete «efeitos negativos para qualquer dos dois países ou outros da comunidade».

Assinalou, por outro lado, que os participantes se pronunciaram a favor da conclusão «no mais curto prazo posível, ainda este ano» das negociações para a entrada de Portugal e Espanha na Comunidade.

Greve na António Arroio:

Adesão rondou 100 por cento

A greve de 24 horas no passado dia 16, na escola António Arroio, registou uma adesão de 100 por cento nos cursos nocturnos e de 98 por cento nos cursos diurnos (apenas 10 alunos estiveram em aulas).

A luta prossegue no próximo dia 24 com uma concentração de alunos da António Arroio e suas congéneres (de Coimbra) Avelar Brotero e (do Porto) Soares dos Reis, junto ao Ministério da Educação, em Lisboa. Durante esta concentração será apresentado um novo pedido de audiência ao ministro da Educação.

Se ainda assim o ME não atender os alunos das três escolas, a população discente da António Arroio decidiu já, através de referendo, que a partir do dia 10 de Março próximo os alunos diurnos cumprirão uma greve de 3 horas semanais e os alunos nocturnos farão uma greve ilimitada.

Os objectivos fundamentais da luta dos alunos destas escolas de arte são a defesa da habilitação própria para a docência de Trabalhos Manuais e Técnicas Oficinais e a reestruturação dos cursos. Em Setembro do ano passado, a António Arroio apresentou ao ministro da Educação, na sequência de um amplo debate no interior da escola, ao longo de todo o ano lectivo de 82/83, um projecto de reestruturação dos cursos aprovado pelo Conselho Pedagógico, Conselho Directivo e Associações de Estudantes Nocturnos e Diurnos.

Considera a escola que a única forma de resolver os problemas do ensino artístico e técnico/artístico é, tal como preconiza na sua proposta, pela diversificação das vias de formação; qualificação de nível médio superior dos cursos da via técnico/profissional ou profissionalizantes; criação de condições para garantia de habilitação própria e ligação da escola ao emprego.

Há três anos que os alunos deligenciam ser ouvidos junto do ME, sem êxito, pelo que se decidiram por formas de luta extrema.

JCP exige demissão de Seabra

A mudança de política da educação e a demissão de Seabra foram apontadas como necessidades urgentes na reunião nacional de militantes da Juventude Comunista Portuguesa, a nível do ensino secundário, recentemente realizada.

Os estudantes salientaram como mais graves carências que afectam actualmente as escolas secundárias do norte a sul do País a falta de professores e de pessoal auxiliar de ginásios, bibliotecas e refeitórios, excesso de alunos, péssimas instalações e ainda a repressão que se está a exercer sobre as organizações estudantis.

Os estudantes criticaram o novo sistema de segurança que está a ser introduzido nas escolas e a actuação dos agentes da PSP. Em conferência de Imprensa, os jovens comunistas divulgaram que estes últimos frequentemente identificam, revistam, prendem e agridem estudantes no interior das instalações escolares.

Estas atitudes verificam-se sobretudo durante o desenrolar das lutas reivindicativas que decorrem cada vez com maior frequência em vários pontos do País.

Mantem-se a contestação ao décimo segundo ano, considerado como uma maneira mais de obstar à entrada no ensino superior, visto que não é conclusivo do ensino secundário, nem de adaptação ao superior, nem habilita profissionalmente.

A JCP considera também a introdução do ensino técnico-profissional no ensino secundário como «manobra propagandística, e de promoção do ministro Seabra», que exige meios vultuosos em relação ao número de estudantes que abrange: apenas 630 em todo o País.

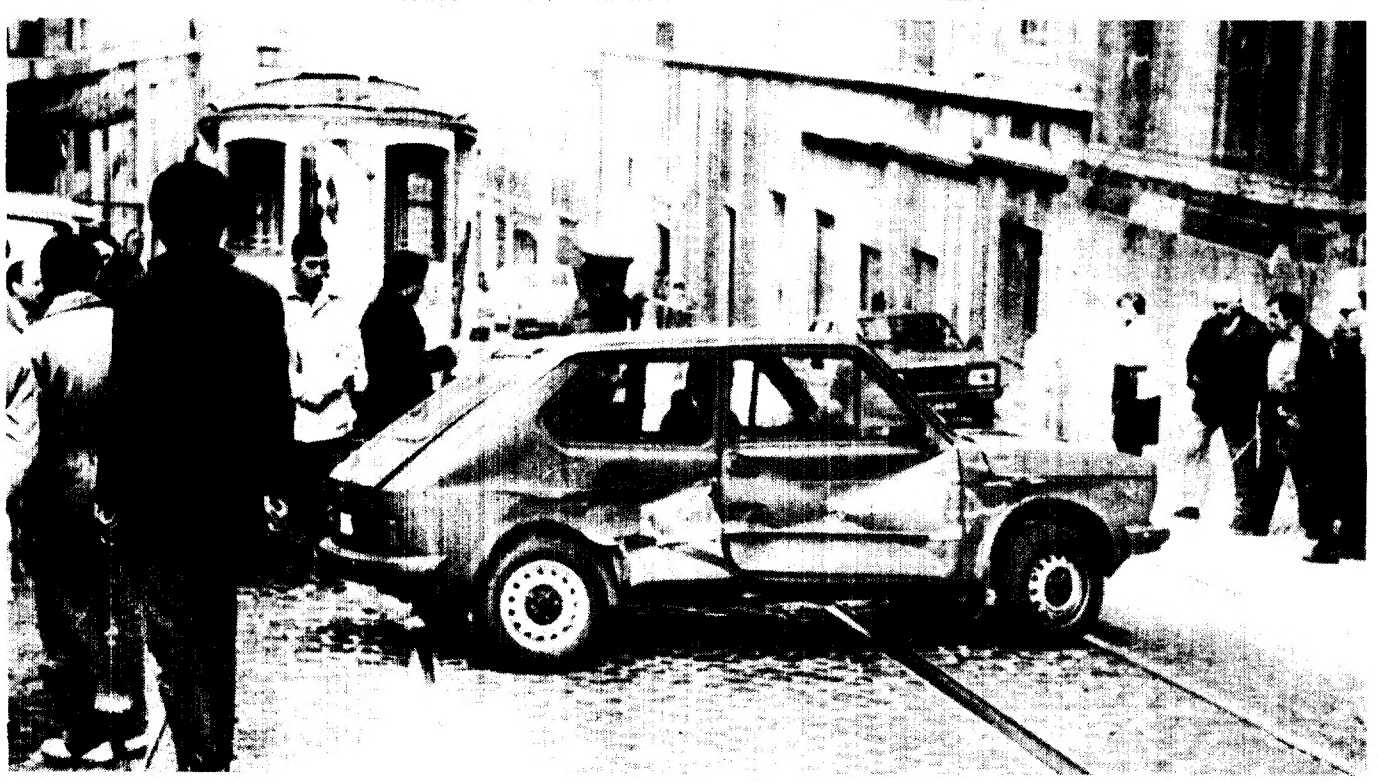
Dois carteiristas com cadastro recolheram de novo a Custoias

Dois carteiristas possuidores de largo cadastro, que foram detidos, mais uma vez, com a mão em bolsa alheia, deram entrada na cadeia de Custoias, onde irão cumprir meio ano de prisão cada um, conforme decisão do magistrado que os julgou no Tribunal de Polícia do Porto. Trata-se de Manuel Joaquim Rodrigues Ferreira, de 22 anos (onze prisões) e António João Oliveira Cardoso, de 26 (sete prisões).

O duo actuava na Rua da Formosa e a sua acção não passou despercebida a uma brigada à civil da PSP que por ali andava em missão de prevenção contra a criminalidade. O alvo escolhido foi a carteira de uma senhora, que Manuel Ferreira roubou, passando-a de imediato a António Cardoso. Este, porém, ao pressentir que os guardas tinham testemunhado a «manobra», logo tratou de se desfazer dos 28 contos que a mesma continha.

Perseguidos pelos agentes de autoridade, os dois carteiristas vieram a ser detidos pouco depois e, por isso, julgados no Tribunal de Polícia, onde o juiz, dr. Dias Ferreira, não esteve com contemplações. Para além do tempo de prisão efectiva, os dois carteiristas terão, ainda, de pagar o imposto de justiça, procuradorias e custas, ou seja, mais cinco contos, aproximadamente, cada um.

A foto do dia



«Foi só chapa» — disse um anónimo ao repórter antes da objectiva disparar. Em poucas linhas, o acidente que esta foto ilustra ocorreu na Calçada do Combro, em Lisboa. Uma camioneta dos «Móveis Viriato», de Portela, Valongo (Porto) desceu mais depressa que o permitido pelo regulamento de trânsito a dita Calçada, porque se tinham partido os travões. Na sua marcha «desgovernada» apanhou o carro que aqui se vê, conduzido por António Falém, de Algueirão-Mem Martins, que ficou no estado que a foto documenta. Não houve feridos. Foi só chapa.

Julgamento do 'Jornal de Notícias' prossegue no fim do mês

Administrador ataca competência dos jornalistas

Está marcada para o próximo dia 28 a nova audiência do julgamento do Conselho de Administração (CA) do «Jornal de Notícias», no Tribunal de Polícia do Porto, onde se debate, como o «DL» tem noticiado, a queixa apresentada pelo Conselho de Redacção (CR) daquele matutino na Procuradoria da República da Comarca do Porto, com base na nomeação do actual director do «JN» sem consulta prévia do CR, nos termos da Lei de Imprensa.

A audiência do dia 28 será apenas a quarta desde o início do julgamento em 31 de Janeiro último, devido à constante ocupação da única sala do tribunal com julgamentos «sumários», como o juiz tem vindo a repetir, lamentando a impossibilidade de, nestas condições, andar mais depressa.

Na audiência de sexta-feira, ainda por cima, acabou por não se adiantar grande coisa. O próprio advogado da empresa Miguel Veiga, limitou-se a colocar um escassa meia dúzia de questões ao único declarante ouvido ontem, o administrador Lopes Cardoso e este, por assim dizer, no uso da palavra durante toda a tarde, foi ditanto para a acta o que quis, apenas com algumas interrupções do juiz que falava nas horas e lembrava a lista de declarantes e testemunhas que ainda tinham que passar por aquela sala entre duas fornadas de «sumários»...

A primeira questão («Um dos problemas fulcrais do processo em matéria de facto», diria Miguel Veiga) prendia-se com a nomeação de Freitas Cruz para director-interino do «JN», perguntando o advogado «se não haveria no leque de jornalistas a possibilidade de escolher e propor ao CR um director a título definitivo». O administrador Lopes Cardoso, que já vinha munido de farto «material de prova», segundo disse, aproveitou logo para derivar, como se esperava, no sentido de responder e «rebater» um comunicado do CR do «JN» publicado aquando do relato da audiência antrior, em que o mesmo Lopes Cardoso produziu graves acusações sobre a competência e o nível cultural da Redacção do jornal mais vendido do País.

O CR dizia no seu comunicado, entre outras coisas, que dos 77 jornalistas do «JN», 17 são licenciados e 25 frequentaram ou frequentam cursos universitários e a propósito «das tristes declarações» daquele administrador, perguntava também pelas suas «habilitações específicas», pelo seu «curso próprio obrigatório» para ser gestor de uma das maiores empresas de Comunicação Social do País.

Enquanto Miguel Veiga conversava com os jornalistas fora da sala de audiências e pedia ao declarante para «baixar aos factos», o administrador Lopes Cardoso passou grande parte da tarde as voltas, directa ou indirectamente, com esse tema do comunicado do CR, de que não tinha gostado, para tentar «demonstrar» que «puxar por este tipo de «galões» (as licenciaturas e a frequência dos cursos superiores) «é o que há de mais falacioso». Lopes Cardoso explicou então que, além de administrador, ele também avalia as capacidades dos candidatos a empregos no «JN» e estava assim «em condições de dizer a V. Ex.ªs» (tinha os testes na pasta, disse) que uma vez para a admissão de revisores, entre centenas de candidatos, encontrou provas onde havia, no mínimo, 190 erros de ortografia, de síntaxe e de concordância...

O administrador acrescentou que dizia isto porque, para jornalista, se exigem as mesmas habilitações que para revisor de Imprensa...

Lopes Cardoso, que além de administrador e consultor jurídico do «JN» há 10 anos, também acumula com a profissão de advogado (situação profissional que é ou foi comum aos seus colegas de administração, além disso não sujeitos, que se saiba, a vencimentos estabelecidos por contrato colectivo...) iria contudo insurgir-se contra a «bagunça» (sic) do duplo emprego para, por exclusão, concluir que ao CA não restava outra hipótese de escolha quando nomeou Freitas Cruz para director interino do «JN».

A dado passo, no entanto, aquele administrador esclareceria o Tribunal de que a escolha de Freitas Cruz, ele próprio também administrador, tinha «sido também determinada quer por razões da instabilidade política em que o País tem vivido, quer pelas necessidades da renovação tecnológica então em curso na empresa».

Quanto ao resto, Lopes Cardoso diria ao escrivaõ que não ouvira bem que a palavra «estultícia está no dicionário a páginas tais», que o regime pós-25 de Abril é «caricato» (sic), que os jornalistas eram «fabricantes de textos» (se calhar até há nisto uma grandeza que ele não foi capaz de realçar...), que os repórteres-fotográficos são meros «fotógrafos» e que a diferença entre «veto» e «voto» também está no dicionário «que se encontra no gabinete do sr. juiz».

Esta última era dirigida ao procurador da República, dr. Azevedo Maia, gerou um breve incidente, aliás não encerrado, embora o juiz, dr. Dias Ferreira, no momento o tenha «resolvido» com o adiantado da hora e a marcação da próxima audiência para as 9 horas do dia 28.

Entretanto, o CR do «JN», na sua edição de hoje, volta a repudiar as afirmações daquele administrador dizendo, nomeadamente, que se para a escola da Administração fossem necessárias as mesmas provas exigidas aos jornalistas, se «teria poupado à empresa, o dr. Lopes Cardoso e a lamentável situação de ré que ocupa neste processo». Para, diz ainda o CR, «não falar das condenações sofridas em juízo pela empresa em processos patrocinados pelo ilustre jurista».

José Gomes Bandeira

Cooperativa TSF e sua integração na Lei da Rádio

A Cooperativa de Profissionais de Rádio (TSF) reafirmou ao secretário de Estado Anselmo Rodrigues que o «acesso ao espectro radioeléctrico para radiodifundir está bloqueado apenas no seu fundamento político».

Considerando que o anteprojecto de Lei da Rádio segue as linhas gerais de projectos anteriores e que nas inovações «não vai muito longe», a Cooperativa lamenta que o Governo, sete meses após investido, tenha produzido uma «anteproposta mitigada de lei de rádio».

O exercício da actividade da Radiofusã por operadores privados é o tema que mais críticas lhe merece, considerando-o «uma espécie de dor de cabeça adiada pela aspirina».

«Mais preocupante se torna quando a dor de cabeça parece ligada a uma obcessão» – diz o texto que a TSF entregou a Anselmo Rodrigues.

Nele se realça o facto de o anteprojecto adiar para uma «lei especial», processo de licenciamento de novas frequências, a instalação de emissores e o aumento de potência.

A TSF considera «antipoético, macabro mesmo, pôr termo à existência dos «lírios do campo» (nomenclatura que o anteprojecto utiliza para as chamadas «rádios piratas») – e julga que «o terreno agora lavrado pelo Governo é fortemente fecundo à sua multiplicação».

Neste sentido, a Cooperativa ISF considera que «estão em causa neste momento as condições políticas de acesso à radiofusão sonora e não faz sentido que o assunto não integre a Lei e que o Governo pretenda subtrair o seu enunciado à Assembleia da República».

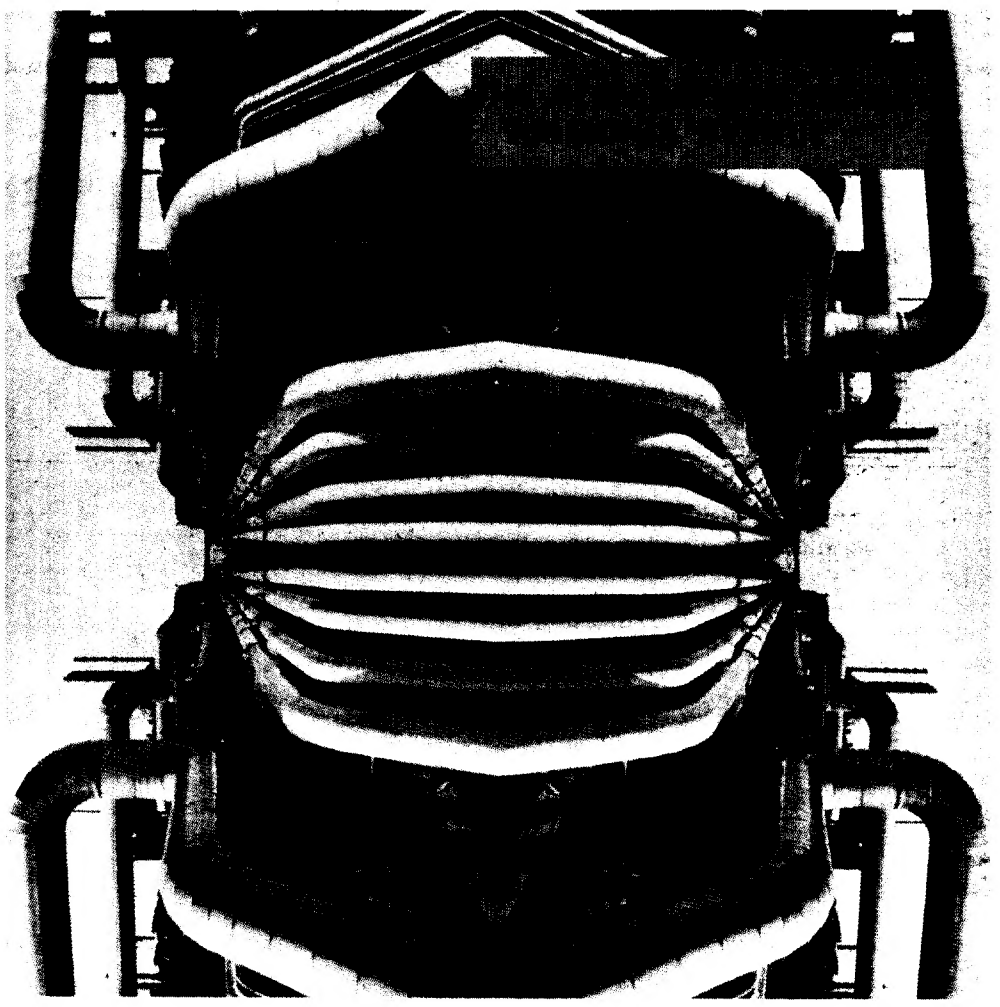
CDS: seminário em Março sobre informação estatal

O CDS vai promover a realização em Março de Um Seminário sobre a Informação estatizada nos países da Europa do Sul, revelou à ANOP o vice-presidente da Comissão Política do Partido, Gomes de Pinho.

Gomes de Pinho participou em Madrid na reunião da União Internacional Democrática, onde, em nome do seu partido, apresentou uma proposta sobre a informação no sul da Europa, subscrita igualmente pelo Partido Democrático Popular, em Espanha.

A proposta em questão, aprovada por unanimidade, reconhece que «em vários países» se limitaram ou alteraram «os princípios da liberdade de expressão do pluralismo nas comunicações de massa e de direito à informação.»

MUSICA É A NOSSA PROFISSÃO



THE ALAN PARSONS PROJECT

NOVO ÁLBUM "AMMONIA AVENUE"

NÃO PERCA HOJE, EM ESTREIA
A AUDIÇÃO INTEGRAL
DO NOVO ÁLBUM "AMMONIA AVENUE"
NA "CÔR DO SOM" - RÁDIO RENASCENÇA - FM

DACAPO

bisturi

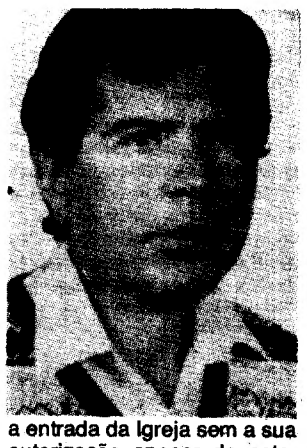
de ontem para hoje

Dois irmãos carbonizados num incêndio em Campo Maior

NUMA vivenda em Campo Maior, no distrito de Portalegre, dois irmãos (Maria Sofia, de quatro anos, e Carlos Nuno, de três) morreram carbonizados, na manhã de sábado, num incêndio ao que tudo indica provocado por eles próprios, com fósforos ou qualquer outro material inflamável. As duas crianças tinham sido deixadas sozinhas em casa, pela mãe que fora a um supermercado fazer compras. Esta, Maria Adelaide Silva Lopes Caraça Centeno, de 25 anos, ainda tentou salvar os filhos, acabando por ficar gravemente queimada, pelo que teve de ser transportada para o Hospital de Santa Maria, em Lisboa.

Conflito com pároco da Pontinha

A população da Pontinha acusa o padre da paróquia de ter «expulsado» da igreja local a urna que continha os restos mortais de Henrique Guedes Moreira (foto), de 52 anos, empregado da Previdência, falecido subitamente na sua casa. Face à atitude do padre Artur Pereira o corpo teve de ser transferido para a pequena capela do Porto da Paiã. «A Igreja é do povo e não dos Padres», alega a população da Pontinha. Respondendo a esta acusação o pároco afirma que, aos fins-de-semana, a Igreja não pode receber funerais devido aos ofícios religiosos, acusando a agência Pinto, de Odivelas, de ter agido com má-fé, ao forçar



a entrada da Igreja sem a sua autorização apesar de estar ao corrente das normas em vigor.

Passava notas e selos falsos

Um passador de notas falsas e selos viciados, Henrique Santos, natural de Naves, foi condenado no Tribunal de Almeida à pena de seis anos de prisão maior. Quando foi detido tinha em seu poder notas de cinco mil pesetas, no valor de dois mil contos, e selos fiscais num total de mil e quinhentos contos. As notas e os selos foram impressos numa tipografia clandestina do distrito de Setúbal. Futuramente irão ser julgados sete processos relacionados com o tráfico de moeda falsa nos concelhos da Guarda e de Pinhel.

Fogo numa panificadora em Alfagide

Em Alfagide, nas proximidades das instalações do Estado-Maior da Força Aérea, um incêndio destruiu os depósitos de lenha da empresa União Panificadora da Amadora, Ld.ª (UPAL). No combate às chamas sofreu uma forte intoxicação o subchefe Joaquim Silva dos Bombeiros Voluntários da Amadora, que combateram o sinistro, cuja origem se desconhece, com trinta homens, quatro autobombas e diversas agulhetas, seis delas de nevoeiro.

Veterinário ajudava contrabandistas

Um veterinário, cujo nome não foi revelado, falsificou as guias de marcha de doze vacas espanholas detectadas pela Guarda Fiscal no lugar de Rio Fontes, em Vinhais. Os animais eram destinados ao matadouro de Vila Nova de Gaia.

Cadáver de noivo apareceu em Sabóia

Na represa da Pousada de Santa Clara Velha (Sabóia), onde caíra na noite de 28 de Janeiro último, poucas horas após o seu casamento, apareceu o cadáver de António Manuel Galapez da Ponte, de 23 anos, natural de São Salvador de Mira. O jovem, a quem recentemente falecera o pai, teria posto termo à vida por não haver conseguido concretizar o casamento na noite de núpcias, passada na referida pousada. A noiva, Irene Paula Sobral Barroca da Silva, de 16 anos, é filha do ex-guarda-redes Barroca, que alinhou pelo Sporting e pelo Benfica, tendo chegado a internacional militar.

Operário vitimado ao cair duma grua

Um operário morreu quando trabalhava numa obra no lugar de Salgueiral, freguesia de Estêvão de Briteiros, no concelho de Fafe. José de Oliveira Ferreira, de 53 anos, casado, caiu de grande altura no momento em que desmontava uma grua.

Quartel da GNR em Castro D'Aire

O secretário de Estado do Desenvolvimento Regional, Fernando Nogueira, presidiu ontem em Castro D'Aire, no distrito de Viseu, à inauguração do novo quartel da GNR. Na sessão de boas-vindas, realizada nos Paços do Concelho, Fernando Nogueira defendeu a necessidade de uma rápida implementação das medidas de desenvolvimento das zonas do interior «de modo a acabar com as assimetrias». O novo quartel orçou em 21 mil contos, dos quais três mil foram comparticipados pelo Ministério da Administração Interna e mil e oitocentos contos pelo Fundo do Desemprego. Após a inauguração, Fernando Nogueira, acompanhado pelo presidente da Câmara Municipal, visitou o quartel dos bombeiros locais.

Em sete freguesias até ao final de Setembro

Prédios antigos de Lisboa obrigados a "lavar a cara"

Os prédios antigos (que são a maioria) de Lisboa situados nas freguesias da Ajuda, Alcântara, Benfica, Prazeres, Belém, Santos-o-Velho e S. Francisco Xavier deverão apresentar os seus exteriores devidamente pintados ou caiados até ao próximo dia 30 de Setembro, segundo estabelece um edital agora tornado público pelo executivo dirigido por Krus Abecasis.

O edital especifica que «os trabalhos (abrangendo ainda todos os imóveis pertencentes a outras freguesias, desde que fiquem situados em arruamentos abrangidos pelas áreas das referidas sete freguesias) de reparação, pintura ou limpeza, conforme a natureza da construção, incluirão as faces ou parâmetros exteriores das fachadas principais, posteriores e laterais, as empenas, telhados ou coberturas e bem assim os muros ou vedações de qualquer natureza, barracões, barracas, telheiros e outras coberturas, sejam ou não vistos da via pública».

«As pinturas ou caiamentos abrangerão as escadas ou quaisquer passagens de serventia dos prédios, devendo ainda ser reparadas as canalizações de esgotos e as de escoamento de águas pluviais, lavadas e reparadas as cantarias, azulejos e todos os revestimentos ou motivos de ornamentação, e, ainda, reparadas e pintadas as paredes dos saguões e dos pátios interiores, bem assim como as portas, caixilhos, persianas e gradeamentos, que deitem ou não para a via pública, devendo igualmente ser levadas a efeito todas as obras interiores necessárias para corrigir as degradações não atribuíveis a uso normal que afectem o bom aspecto, salubridade e segurança das habitações».

O edital determina, a finalizar, que «na mesma ocasião, em todos os prédios em que nalguns dos pavimentos estejam instalados estabelecimentos comerciais ou industriais, que apresentem a parte da fachada correspondente a esses estabelecimentos guarnecida de forma apropriada ou pintada de cor diferente da do resto da fachada do prédio, o inquilino respectivo, logo após a limpeza feita pelo senhorio, quando desejar manter as condições anteriores, mandará executar a competente reparação, pintura ou limpeza, a não ser que por contrato entre o senhorio e o inquilino, aquele tenha tomado o encargo dessas obras».

PSD vence em Secarias

O Partido Social Democrata venceu ontem as eleições intercalares para a freguesia de Sacarias, Arganil, obtendo 138 votos, contra 64 do PS e 12 da APU. O escrutínio registou três votos nulos, e dos 274 eleitores inscritos compareceram às urnas 217.

Com a votação obtida o PSD coloca seis membros na Assembleia Municipal contra três do PS. No essencial, os sociais-democratas conseguiram manter o número de mandatos da AD, beneficiando com a não comparência da lista do CDS, que não foi apresentada dentro do prazo fixado pelo juiz da Comarca.

A demissão colectiva da anterior Assembleia Municipal ocorreu em Setembro de 1983, na sequência da autorização pela Câmara de Arganil da montagem de um bar-discoteca em Velho Moinho do Rio Alva, pertença dos serviços técnicos do município. O cabeça de lista vencedora é Manuel Nunes Egídio Gama, que já presidia à Junta da Fregueis, saída das anteriores eleições.

Madeira já nos manda postais por telecópia

Correio electrónico arrancou hoje em Portugal

A mensagem que o ministro do Equipamento Social (Rosado Correia) recebeu, na estação dos CTT do Terreiro do Paço, ao princípio da tarde de hoje, enviada pelo secretário de Estado das Comunicações (Raul Bordalo Junqueiro), da Estação dos Correios do Funchal, assinalou a introdução do correio electrónico em Portugal.

A partir desta tarde, com efeito, os CTT dispõem de um novo serviço de correio que permite a reprodução, à distância, de documentos escritos, gráficos, fotografias e outro material em escassos minutos e, com boas condições técnicas e meteorológicas, até mesmo em segundos. Trata-se de um serviço que é utilizado por várias empresas e departamentos, a chamada telecópia, ao qual o público não tinha acesso através dos CTT. A partir de hoje, contudo, e numa primeira fase apenas nas estações do Terreiro do Paço (Lisboa), Praça do Município (Porto), Ponta Delgada e Funchal, este serviço público de telecópia, o também já designado CORFAC (Correios fac-símile), combinando o telefone e um equipamento de reprodução de originais, permitirá que um documento apresentado numa estação de correios seja reproduzido na estação do destino e no tempo simples de uma chamada.

Mas – acrescentam os CTT numa nota que nos remeteu –, desde que um utente, em qualquer localidade do País, disponha de um equipamento compatível com os dos CTT (terminais de telecópia do grupo 3), será igualmente possível transmitir, a partir daí, para qualquer dos quatro estabelecimentos postais acima referidos.

Os investimentos feitos nos últimos tempos em diversas áreas dos CTT do Funchal para o funcionamento deste serviço público de telecópia da (e para a) Madeira ascendem a 170 mil contos. No entanto, já o ano passado os CTT tinham investido naquele arquipélago cerca de 800 mil contos, dos quais 510 mil no campo das telecomunicações.

Entretanto, também hoje e amanhã a Madeira oferecerá outros serviços de telecomunicações, designadamente as ligações automáticas entre a África do Sul e a Venezuela, o fornecimento do boletim meteorológico a países estrangeiros e o sistema de facturação automática de chamadas.

ALFANDEGA DO PORTO
LEILÃO

Para os devidos efeitos se torna público que no próximo dia 28 de Fevereiro, pelas 14 horas, se realiza no armazém de leilões desta alfândega, leilão das mercadorias a seguir indicadas:

Para comerciantes do ramo

b) Peças de auto

c) Peças de vestuário de bebé e senhora, tecidos de algodão, fios de fibras têxteis, peças de máquina, ferramentas manuais, peças de teares, máquinas e peças para relógio, produtos de toucador, plástico em obra, solas para calçado, peles curtidas, calçado para criança, etc.

Para o público em geral

a) Televisores a cores e a preto e branco, rádios, 1 amplificador, 1 gravador, 1 gira-discos, 2 colunas de som, discos gravados, 200 cassetes, 2 máquinas de calcular, 1 máquina de fazer sumos, 1 atrelado para bagagens, 1 bicicleta a pedal, motocicletas, 1 cilindro, 2 máquinas fliper, 30 caixas de chumbos para armas de pressão de ar, 1 espingarda de pressão de ar, etc.

Estas mercadorias poderão ser examinadas no armazém de leilões, durante os dias 20, 21, 22, 23, 24 inclusive, que antecedem o leilão.

Os arrematantes serão identificados pelo respectivo bilhete de identidade e quando adquiram mercadorias que se destinem a comércio deverão apresentar o conhecimento comprovativo do pagamento da contribuição industrial do corrente ano e certificado de comerciante emitido pela Direcção-Geral de Coordenação Comercial.

Armazém de Leilões, 15 de Fevereiro de 1984

A Encarregada

Leopoldina Maria da Piedade

Trevo de Vasconcelos

SINDICATO DOS TRAB. TÊXTEIS LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

SINDICATO TRABALHADORES TÊXTEIS LANIFÍCIOS VESTUÁRIO DO SUL

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

1. Nos termos dos Estatutos e do Regulamento Eleitoral, convoco a Assembleia Geral para reunir em sessão ordinária nos próximos dias

22 e 23 de Março de 1984

para
ELEGER A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL, A DIRECÇÃO E O CONSELHO FISCALIZADOR
para o triénio de 1984/87.
2. As candidaturas para todos ou alguns daqueles órgãos deverão ser apresentadas até 20 dias antes da data do acto eleitoral, ou seja até às 24 horas do dia 2 de Março.
3. A partir do dia 13 de Fevereiro estarão patentes na sede do Sindicato e suas delegações e empresas onde funcionarão mesas de voto os Cadernos Eleitorais. Qualquer reclamação sobre os mesmos só poderá ser efectuada até 7 de Março.
4. Para lá da Assembleia que funcionará na sede do Sindicato, funcionarão Assembleias Eleitorais nas Delegações e empresas cujos locais e horários de funcionamento serão indicados proximamente.
5. As propostas de candidatura deverão, ao ser entregues, vir acompanhadas dos respectivos programas e dos termos de aceitação individual, para serem divulgadas a todos os trabalhadores.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1984

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Fernando Baptista Serrazina

Veiga Simão pronto a fazer sangue nas empresas públicas industriais

O ministro da Indústria e Energia voltou a reunir-se, no segundo fim-de-semana consecutivo com os presidentes das 18 empresas públicas da tutela do seu Ministério para preparar a proposta de reestruturação do sector público industrial que se apronta para apresentar em Conselho de Ministros.

Veiga Simão tem estado a assumir as posições da direita sobre esta matéria e segundo as informações que ele próprio prestou aos Órgãos de Informação, conjugadas com o que tem transpirado das reuniões com os gestores públicos, já tem suficientemente anadurecido um plano que corporiza as objecções repetidamente formuladas pelo capital privado, embora com algumas «nuances» detectadas na sua fórmula de «rentabilizar e redimensionar as empresas.

Segundo um porta-voz do MIE, esta reunião com os gestores das 18 empresas públicas industriais, realizada na sexta e no sábado passados, foi a última antes de Veiga Simão levar o seu plano ao plenário ministerial.

O porta-voz do Ministério confirmou o que já foi anunciado: até final do primeiro semestre deste ano a celebração de contratos de gestão entre o Ministério da Indústria e Energia e as empresas dos sectores industriais e energéticos.

A administração de algumas delas será também entregue a grupos privados.

Contratos de gestão até às reprivatizações

Estes contratos de que há muito se fala mas só agora o ministro da Indústria se mostra disposto a levar por diante são a forma discreta de fazer participar o capital privado nos lucros de certas empresas públicas ao mesmo tempo que o ministro avança a tese de que mesmo com a actual Constituição (que proíbe as desnacionalizações) é possível associar capitais privados a empresas do sector público desde que o Estado se mantenha como accionista maioritário.

Um semanário desvendou no sábado os objectivos que estão por detrás desta tese: trata-se de satisfazer os apetites dos empresários sobre alguns sectores rendosos, como sejam os cimentos, as cervejas e a celulose, em que o Estado realizou investimentos de vulto e outros seriam feitos para rentabilizar essas empresas de modo a que a associação privada com os interesses públicos proporcionasse o lucro fácil e isento de riscos aos novos paladinos do desenvolvimento industrial.

Ninguém fala, obviamente, da contrapartida legítima que seria associar capitais privados às empresas deficitárias e cujos desiquilíbrios estruturais o Estado agravou, deliberadamente, o equilíbrio futuro empresarial do sector público.

Para essas empresas, algumas delas importantíssimas pelo volume de emprego gerado e pelo seu papel de líderes sectoriais, a receita de Veiga Simão já defendida publicamente é bem outra: encerrá-las, amputar-lhes secções, reduzir-lhes a actividade e despedir o quanto baste de pessoal para as tornar rentáveis e, eventualmente, depois dos arranjos da parte económica da Constituição, que estão na forja, entregá-las à voracidade capitalista.

Há alvos definidos nesta ofensiva o primeiro dos quais, como se sabe, é a Setenave. É objectivo do Governo reduzir a sua capacidade de construção para navios de 12 mil toneladas (actualmente 180 mil) e especializá-la na reparação naval. Para isso, independentemente dos mil trabalhadores a quem já foi apontado o caminho do desemprego, outros despedimentos poderão estar na calha.

Quanto à Quimigal, a fatia maior dos investimentos previstos já não será aplicada, enquanto o Plano Siderúrgico se limitará à modernização da Siderurgia porque já há muito dinheiro comprometido em contratos de equipamento com o estrangeiro. Os minérios de Moncorvo e as pirites de Neves-Corvo continuarão assim a jazer intocáveis em Trás-os-Montes e no Alentejo.

A situação actual é de facto insustentável para as finanças públicas: mas os caminhos para a desbloquear começam a afigurar-se como potencialmente geradoras de conflitos sociais e políticos incalculáveis.

A necessidade de refinanciar a dívida do Estado por parte das empresas públicas obrigou-as a um aumento do endividamento em cerca de 60 milhões de contos, que corresponde ao prejuízo apresentado em 1983. É conhecida também a incapacidade do Estado em pagar as suas dívidas às empresas públicas o que impede a consideração do conjunto das unidades para um acerto de contas, de modo a eliminar uma parte significativa dos encargos financeiros.

Há no Governo duas teses quanto ao processo a seguir para reduzir os efectivos das empresas públicas: por acordo com os trabalhadores, através da redução dos horários e também das remunerações, pelo «Lay Off» e pela antecipação de reformas ou despedimentos voluntários ou pura e simplesmente através da aplicação dos despedimentos colectivos.

Neste caso o problema reside no facto de a lei proteger os mais antigos e obrigar ao despediemento dos trabalhadores mais novos, geralmente mais bem preparados e mais eficientes.

Situação geral na indústria continua a agravar-se

A indústria transformadora voltará a acusar uma certa diminuição da actividade produtiva durante todo o primeiro trimestre de 1984, agravando-se a situação geral na indústria, segundo as previsões do inquérito de conjuntura do Instituto Nacional de Estatística realizado no quarto trimestre de 1983.

Segundo o INE, manteve-se a tendência recessiva que se verifica praticamente desde o início de 1980, caracterizada globalmente por amortecimentos na actividade produtiva, menor aproveitamento dos equipamentos, «stocks» de produtos acabados em tendência para elevação e procura global em tendência de abrandamento (essencialmente por via da contracção da procura interna).

No 4.º trimestre de 1983, os valores detectados neste Inquérito são indicativos de que se registou de novo um certo amortecimento na situação geral, tendo a actividade produtiva estabilizado em relação aos níveis do 3.º trimestre. A procura global decresceu ligeiramente, tendo a procura interna apresentado um amortecimento razoável ao mesmo tempo que a procura externa se mantinha, pelo 5.º trimestre consecutivo, em tendência ascendente.

Registaram-se igualmente sinais de certa diminuição de utilização dos equipamentos: a taxa de utilização da capacidade produtiva desceu um ponto, para 75%.

em duas palavras

UM LIVRO DE TIKHONOV, primeiro-ministro da URSS, acaba de ser editado e distribuído em Portugal pela agência Novosty. Intitula-se «A economia soviética: êxitos, problemas e perspectivas» e nele o chefe do governo soviético foca as principais etapas do desenvolvimento da economia da URSS e traça as suas perspectivas futuras, não só no plano interno, como no contexto internacional no qual cabe papel de destaque ao Conselho de Ajuda Mútua Económica (CAME).

A União Soviética é, recorde-se, o maior país do mundo pela sua superfície e o terceiro, depois da China e da Índia, quanto à população, responsável por 20 por cento da produção industrial mundial. Daí a importância deste livro. A complexidade de que se reveste o carácter multinacional da URSS, os problemas da intensificação, da rentabilidade, das proporções e da gestão da economia são alguns dos aspectos abordados no livro.

●●●

17 MORADIAS de um conjunto de 90 em contrução foram ontem entregues a associados da Cooperativa de Habitação Económica Bela Flor. Trata-se do primeiro lote do conjunto de habitações que a Cooperativa está a erguer, com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, próximo do Viaduto Duarte Pacheco, do lado direito no sentido Lisboa-Estoril, com entrada pela calçada da Quintinha.

Para a construção destes fogos a Câmara cedeu o terreno em direito de superfície já com as necessárias infraestruturas, a um preço acessível, pois trata-se de população muito carenciada.

●●●

A ASSOCIAÇÃO DA INDÚSTRIA DE PLÁSTICO acaba de editar o primeiro número do seu Boletim Informativo criado com o principal objectivo de defender os interesse dos industriais do sector.

Esta Associação foi constituída a partir do ex-Grémio Nacional das Indústrias de Composição e Transformação da Matérias Plásticas e visa promover acções que possam «contribuir para o progresso técnico, económico e social do sector assegurando a representação das empresas suas associadas».

No primeiro número do Boletim Informativa, para além da nota sobre as actividades da APIP, nomeadamente dos seus gabinetes técnico e económico, é publicada uma listagem das feiras, runiões internacionais e congressos que interessam à industria de plásticos.

Vamos comprar menos petróleo ao Irão

Portugal deve reduzir este ano as compras de petróleo ao Irão – revelou uma fonte empresarial. O Irão é, actualmente, o segundo fornecedor de petróleo a Portugal, logo depois da Arábia Saudita.

O informador disse à ANOP que Portugal poderia comprar, este ano, algumas quantidades de petróleo ao Qatar, Kuwait e Omã.

Em 1982 Portugal comprou petróleo ao Qatar, no valor de 12 milhões de contos e dirigentes do Kuwait e de Omã têm manifestado interesse em que Portugal lhes compre também petróleo.

Em 1983, Portugal comprou ao Irão petróleo no valor de 26 milhões de contos.

Empresários portugueses e do Golfo disseram ver «com regozijo o facto de Portugal não se comprometer petroliferamente com o Irão».

Um grupo de empresários luso-árabes, com interesses nalguns emirados, disse por seu turno que «seria bom que Portugal diversificasse as compras de petróleo no Golfo, alargando-as a outros Estados, abrindo, assim, mais facilmente as portas às exportações portuguesas».

De notar que o valor das compras de petróleo ao Iraque se manteve entre 1983 e 1984, cerca de 15 milhões de contos, podendo aumentar também este ano.

Jardim cobra 30 escudos por litro de vinho importado do continente

O Governo Regional da Madeira está a discriminar os vinhos engarrafados provenientes do Continente, obrigando-os a pagar uma sobretaxa de 30 escudos por litro — afirmou, à ANOP, um dirigente da Associação dos Comerciantes e Industriais de Bebidas Espirituosas e Vinhos. A ACIBEV enviou exposições aos secretários de Estado do Comércio Interno e do Orçamento, contestando a legalidade da sobretaxa imposta por portaria do Governo Regional, no fim do ano passado.

A portaria, de 22 de Dezembro de 1983, determina que «os vinhos de mesa engarrafados de origem nacional ficam sujeitos, ao entrarem na Região Autónoma da Madeira, ao pagamento de 30 escudos por litro, importância que será cobrada no Instituto do Vinho da Madeira, até 90 dias após o acto de desalfandegamento».

O dirigente da ACIBEV, Nogueira Alves, disse que a medida é inconstitucional e viola as regras do GATT (Acordo Geral de Tarifas e Comércio) que proíbe discriminação de produtos, nomeadamente dentro da mesma zona económica.

Acrescentou que a medida do Governo Regional, apesar de se encontrar suspensa a cobrança dos 30 escudos, continua em vigor pois a portaria ainda não foi revogada.

Na exposição enviada ao secretário de Estado do Comércio Interno a ACIBEV afirma que estão a ser emitidos selos de 30 escudos para os empresários colocarem nas garrafas, após o desalfandegamento.

Esta medida visa tornear o facto de a Direcção-Geral das Alfândegas ter elaborado um parecer, em que considera a sobretaxa ilegal, dando directivas aos seus serviços no Funchal para não cobrarem — disse Nogueira Alves.

Os empresários manifestam-se contra a indefinição existente, que já levou alguns a pagarem avultadas quantias, outros levantam o vinho sem garantias de pagamento.

Nogueira Alves acusou o Governo Regional da Madeira de, com a sobretaxa, estar a proteger a produção na Madeira de vinho do tipo americano, que é proibido em Portugal e na Europa.

Acrescentou que já foram atribuídos subsídios aos 30 mil produtores madeirenses para arrancarem as vinhas para produzirem outro tipo de vinho, mas o facto é que tal não foi feito.

Para aquele dirigente da ACIBEV trata-se de uma manobra eleitoralista do presidente do Governo Regional da Madeira que pretende contar com os votos dos agricultores do Norte da ilha, mesmo protegendo a produção de vinho ilegal.

Educação e investigação científica para melhorar a qualidade humana

— *bases de nova teoria económica*

A crise mundial tem suscitado dúvidas sobre se a análise económica poderá continuar a basear-se nos conceitos dos fundadores da economia clássica, elaborados há quase dois séculos.

Smith, Ricardo e Malthus apontaram como princípio fundamental da ciência económica a escassez, baseados na natureza finita dos recursos da terra.

A utilização alternativa de meios escassos baseou toda a mentalidade de professores e políticos durante os últimos 200 anos de literatura especializada, de tal maneira que os estudos de economia abordam preferencialmente temas como o excesso de população subdesenvolvimento, exaustão de recursos naturais energéticos, fome e poluição do ecossistema.

Theodore Schultz, catedrático de Economia da Universidade de Chicago e Prémio Nobel da Economia em 1979, tem consagrado a sua actividade como professor e economista a preconizar e desenvolver uma teoria que pouco a pouco vai granjeando adeptos.

Ao princípio fundamental da escassez, o professor Schultz acrescenta o princípio de qualidade, como elemento importante para elaborar uma análise económica mais operacional e provocar um arranque económico.

Num livro recentemente publicado, Schultz recolhe, sob o título «Investing in People the Economics of Population Quality», uma série de conferências proferidas na Universidade da Califórnia.

A sua tese fundamental é a necessidade de pôr o acento tónico na qualidade das pessoas, na habilidade do ser humano para transformar as propriedades físicas da terra, habilidade que tem sido sistematicamente esquecida pela análise económica desde os tempos de Smith e Ricardo.

O Prémio Nobel argumenta que o futuro da humanidade será determinado pelo progresso na qualidade das pessoas e que esta meta está ao nosso alcance, desde que se invista nas pessoas.

Explicita em seguida o que entende por este investimento: melhorar o nível da educação, aumentar a experiência pessoal e colectiva dos homens, ensinar-lhes novas tecnologias, melhorar a sua saúde e resolver as distorções derivadas de um aproveitamento irracional do capital humano que, em sua opinião, constitui o maior e melhor recurso que a terra possui.

Schultz demonstra que o uso racional do capital humano redundou sempre em benefícios para a comunidade global. Este aspecto é especialmente visível nos países pobres.

De acordo com o autor, os economistas das nações desenvolvidas não compreendem a «economia da pobreza», menosprezam o engenho e as iniciativas dos pobres e, por isso, não são capazes de elaborar modelos operacionais que possam efectivamente ajudar os países subdesenvolvidos. E isto, acrescenta, sem ter em conta as manipulações políticas e os interesses comerciais que ditam, muitas vezes, as «ajudas» dos países desenvolvidos.

Para Schultz, os países do Terceiro Mundo possuem recursos suficientes e potencial económico bastante para se autoabastecerem, em alimentos, e, a partir desse ponto, desviar recursos para outros sectores, que a largo prazo lhes proporcionarão um aumento de nível de vida.

O autor sublinha que existem distorções a todos os níveis, que provêm de uma análise incompleta ou errónea do valor do potencial humano nos processos de crescimento económico. Parte dessas distorções fundamentam-se na teoria económica clássica, como por exemplo a supervalorização do facto de produção «terra» e a inadequada apreciação do valor do «tempo» como peça fundamental do organismo económico.

PUBLICIDADE

CRUZEIRO DO CARNAVAL À MADEIRA NO NAVIO «FUNCHAL»

De 2 a 6 de Março próximo a EXECUTIVO – Viagens e Turismo, Ld.ª organiza um cruzeiro à ilha da Madeira a bordo do navio «FUNCHAL» especialmente fretado para os festejos do Carnaval naquela ilha. Além das diversões próprias da quadra a realizar a bordo do navio, a EXECUTIVO proporcionar-lhe-á uma óptima e inesquecível estadia na Madeira. À sua chegada à ilha, logo pela manhã, um grupo folclórico e uma «troupe» carnavalesca dar-lhe-ão as boas-vindas. Durante o dia, além das escursões a realizar na ilha, poderá disfrutar o típico ambiente da cidade e apreciar as suas belezas naturais em clima ameno e primaveril. À noite, poderá assistir ao cortejo alegórico, composto por 27 «troupes» com mais de 1000 figurantes de 12 escolas de samba que desfilarão pela cidade, à eleição da Rainha do Carnaval/84 e participar num grande baile público. O navio «Funchal», vocacionado para cruzeiros, dispõe de todas as condições de um hotel de elevada categoria que lhe permitem uma agradável e acolhedora estadia a bordo.

A EXECUTIVO – Viagens e Turismo, Ld.ª convida-o a participar neste excepcional cruzeiro, bastando para isso contactar a sua sede na Rua Augusta, 152 – 1100 LISBOA (Tel. 36 02 82/32 16 97)

24 horas

Fraude fiscal

O tribunal de Bona abriu um inquérito por fraude fiscal contra os dirigentes de um gigante da química alemã-federal, a Bayer, afirma o semanário «Der Spiegel», a publicar hoje. A empresa, tal como outros grandes grupos industriais alemães ocidentais, teria dado dinheiro aos partidos Cristão-Democrata, Social-Cristão e Liberal (CDU, CSU e FDP, a coligação no poder) por intermédio de uma associação de Colónia (Oeste da RFA), acrescenta o «Spiegel».

Abalo telúrico

Um abalo telúrico ligeiro foi sentido domingo à noite na região de Marselha, Aix-En-Provence, La Ciotat e Martigues, provocando pânico na população. O abalo foi sentido pelas 22.15 (21.15 de Lisboa) e os habitantes das localidades refugiaram-se em edifícios públicos.

Manobras da NATO

Cerca de oito mil «marines» deixaram no sábado os EUA, para participarem no Atlântico Norte em manobras aeronavais da NATO, indicaram responsáveis desta organização em Morehead City (Carolina do Norte). Estas manobras, baptizadas «The Team Work 84», terão lugar de 28 de Fevereiro a 22 de Março, e servirão principalmente para testar os planos da NATO para a defesa da Noruega, indicou a mesma fonte.

Atentado em Navarra

Ficaram feridos dois guardas civis, um deles com gravidade, em consequência de o veículo em que se deslocavam ter sido metralhado por desconhecidos próximo de Pamplona (Navarra, Espanha). O atentado ocorreu na estrada que liga Pamplona a São Sebastião. Os tiros foram disparados duma altura que domina a estrada.

Colisão em El Salvador

Vinte e oito militares salvadorenhos, que viajavam a bordo de dois helicópteros do Exército morreram, domingo, na colisão acidental, em voo, dos dois aparelhos, soube-se de fonte oficial em São Salvador. Entretanto, vinte e uma pessoas morreram e vinte e três desapareceram durante a semana ora finda em El Salvador, declarou no domingo o padre Jesus Delgado, em homilia pronunciada na catedral de San Salvador.

EUA-Vietname

Foram reatadas esta manhã as discussões entre os Estados Unidos e o Vietname, a respeito dos 2490 americanos desaparecidos durante o conflito vietnamita devendo prosseguir até quarta-feira. Ao receber cinco membros da delegação americana, chefiada por Richard Armitage, secretário adjunto da Defesa, Hoang Anh Tuan, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, declarou que o seu governo decidiu retomar as conversações «por razões humanitárias».

Bombardeamentos suspensos

O Irão decidiu suspender as acções de represália contra cidades do Iraque «para ver quão verdadeira e sinceramente estão arrependidos os dirigentes iraquianos», anunciou o general Jasem Ali Zahir-Nejad, chefe do Estado-Maior Conjunto do Irão.

Brigadas vermelhas

As Brigadas Vermelhas têm cúmplices no Médio Oriente, revelaram sábado em Roma os polícias que investigam o assassínio do director da Força Multinacional do Sinai, Leamon Hunt. A fim de poderem organizar um tal atentado na 4.ª feira, ou seja, dois dias depois do regresso do diplomata americano do Egipto, onde tinha passado dez dias, as BV contactaram cúmplices no Médio Oriente, que avisaram da partida de Hunt, precisam as mesmas fontes.

Ocupação por pacifistas

Um grupo de pacifistas alemães federais ocupou no sábado uma antiga base de mísseis nucleares norte-americana em Dallau, Baviera, e anunciou a intenção de ali plantar árvores, transformando a área numa zona de recreio.

Fenómenos negativos

O número um polaco, general Wojciech Jaruzelski, exprimiu a sua inquietação perante o regresso dos fenómenos «negativos» e denunciou ao mesmo tempo a fraqueza ideológica do seu partido e a sua pouca penetração entre os jovens e os intelectuais. Jaruzelski fez estas declarações, divulgadas domingo a noite pela agência PAP, durante o seu discurso de encerramento do 15.º Plenário da Comissão Central do PC Polaco reunida no sábado em Varsóvia.

Voos suspensos

A companhia aérea moçambicana LAM suspendeu a partir de sábado, e por um período indeterminado, os seus voos domésticos, devido à escassez de combustíveis, soube-se hoje. A LAM tem mantido contudo os voos internacionais, quer regionais quer intercontinentais. Elevado número de passageiros aguarda em Maputo e nas capitais das restantes províncias do país, escaladas pelos Boeings 737, que a situação se resolva.

Perez de Cuellar na Polónia

O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, chegou no sábado a Varsóvia em visita oficial de três dias à Polónia durante a qual foi recebido pelo general Wojciech Jaruzelski. No aeroporto era aguardado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros polaco, Stefan Olszowski.

Contigentes da FMI começam a retirar

Continuam os confrontos na Montanha entre drusos e tropas de Gemayel

Forças drusas defrontaram-se sem êxito nas últimas horas de domingo com o exército regular libanês no último reduto sob controlo do presidente Amin Gemayel nas montanhas a Leste de Beirute.

Entretanto, em Jerusalém, um porta-voz militar desmentiu uma informação da Rádio Libanesa de que uma coluna israelita tinha avançado pela costa mediterrânica a partir da sua posição normal, o rio Awali. Segundo a informação israelita, as tropas de Israel não pssaram a linha de demarcação do rio.

Os combates nas montanhas deram-se ao fim do dia de domingo poucas horas depois de a aviação israelita ter bombardeado posições drusas e chiitas na montanhas a Leste de Beirute e na zona costeira a sul da capital.

O ataque israelita fez um morto e sete feridos e teria sido dirigido contra bases palestinas mas, segundo diversas fontes de Beirute, na altura não havia palestinos na área.

O ataque israelita coincidiu com a retirada das tropas italianas do contingente multinacional e com a confirmação em Washington da retirada escalonada dos fuzileiros norte-americanos da sua base, a capital libanesa.

A Rádio Falangista anunciou entretanto que o exército regular libanês venceu o ataque de tropas drusas em Suk Al-Gharb, posição-chave nas montanhas para a defesa dos acessos ao palácio presidencial de Baabda, a Leste da cidade. A Rádio drusa «Voz da Montanha» desmentiu, por seu lado, que as suas tropas tivessem sido vencidas, mas a informação foi confirmada por porta-vozes militares ocidentais.

A retirada

A evacuação dos soldados norte-americanos de Beirute já começou «e há, com certeza, neste momento, muitos a bordo dos nossos barcos» – informou ontem em Washington o conselheiro de Reagan para a Segurança Nacional.

Robert MCFarlane declarou no entanto que a Sexta Esquadra dos EUA está preparada para prosseguir os bombardeamentos sobre «posições hostis» no interior o Líbano, «sempre que haja norte-americanos em perigo».

Em declarações na Televisão o conselheiro precisou: «transporte de 'marines' começou e estará concluído dentro de 30 dias».

Mas – disse –, 1.600 soldados dos Estados-Unidos «continuam no Mediterrâneo» e admitiu a hipótese de novos desembarques no Líbano: «a missão deles é a mesma, quer dizer, responderão onde tiverem que o fazer. Se a sua presença for necessária no Líbano, irão ao Líbano

Pr sua vez, o contingente italiano começou domingo a retirar de Beirute. 400 dos 1 460 soldados italianos terão deixado domingo às 13.00 h (11.00 h tmG) as suas casernas, soube-se de fonte italiana da Força Multinacional.

O navio «Jolli Arancione» tinha abandonado de manhã cedo o porto de Beirute levando a bordo uma parte dos «Bersaglieri» e material logístico. O navio «Anglia» deveria deixar Beirute domingo, ao princípio da tarde, com o resto dos homens, informou a mesma fonte.

Uma parte do material, incluindo 196 veículos, tinha já embarcado no sábado .

EUA-OLP

Os Estados Unidos e a OLP mantiveram negociações secretas durante nove meses, para conseguir que Yasser Arafat reconhecesse a existência de Israel, revelou ontem o «New York Times».

O diário nova-iorquino afirma que essas negociações, para fixar as condições a aceitar por Arafat, decorreram através de intermediários e malograram-se quando, em Junho de 1982, Israel invadiu o Líbano.

A política da Administração Reagan, segundo aquele jornal, era a de continuar a política encetada por Carter, reconhecendo os EUA os palestinos, a troco do direito de Israel existir como Estado.

A Arábia Saudita sabia das conversações, mas nem Israel nem os restantes países árabes estavam informados.

O principal intermediário das conversações foi John Mroz especialista em assuntos do Médio Oriente, e com consentimento do presidente Reagan e do então secretário de Estado, Alexander Haig avistou-se mais de 50 vezes com Arafat, totalizando cerca de 400 horas de reuniões diz o «Times».

O mesmo jornal informa que Israel planeia abandonar as áreas urbanas do Líbano para tomar posições perto da fronteira e preparar-se para uma ocupação em larga escala do Sul do país.

O correspondente do jornal em Jerusalém disse que a decisão libanesa de anular o acordo de Maio de 1983 levou as autoridades israelitas a empenharem-se na ocupação de uma zona do Sul do Líbano.

Síria recusa

O príncipe Saud Al Fayçal, ministro dos Negócios Estrangeiros saudita, afirmou no sábado em Damasco, no final do seu encontro com o presidente Hafez Al Assad, que «o Governo sírio recusou as ideias propostas pelo Governo libanês».

Acrescentou ter já acordado com as autoridades sírias «novas propostas que vão ser transmitidas a Beirute».

O príncipe declarou ainda que o plano de oito pontos para uma solução no Líbano foi elaborado na realidade a partir «das ideias formuladas pelo Governo libanês e propostas pelo presidente Gemayel».

Enquanto isto, o ministro libanês dos Negócios Estrangeiros, Elie Salem, deixou Beirute no domingo à noite com destino aos Estados Unidos, onde se deslocará a Washington e Nova Iorque, anunciou a Televisão libanesa (oficial).

A partida de Salem seguiu-se em algumas horas à do conselheiro do presidente libanês para os Assuntos de Segurança Nacional, Wadih Haddad, que seguiu para Washington, onde deverá ter conversações com os responsáveis americanos, segundo a Televisão.

Citando fontes diplomáticas em Beirute, a Televisão acrescentou que Salem efectuará durante as próximas 48 horas «consultas relativas à questão do envio de uma força da ONU para o Líbano».

Atentado à embaixada jordana na Líbia

Manifestantes «palestinianos e árabes» queimaram no sábado a bandeira da Embaixada da Jordânia em Tripoli para protestar contra a visita do rei Hussein a Washington, afirma a agência oficial Líbia JANA, recebida sábado à noite em Paris, segundo a F.P.

O governo jordana acusara anteriormente «agentes do governo líbio» de terem «totalmente» incendiado a missão da Jordânia em Tripoli, recorda-se.

Segundo a JANA, apesar da acção da polícia, os manifestantes conseguiram queimar a bandeira jordana. A agência não refere mais nenhum dado na representação jordana.

Israel moderou a sua oposição à criação de uma força de comandos jordanos, armados pelos Estados Unidos, para actuar no Golfo Arábito – declarou a rádio oficial Israelita, citando fontes diplomáticas deste país.

Segundo a emissora estatal, Washington comprometeu-se a assegurar que esses comandos não serão utilizados contra Israel e informou o governo do primeiro ministro Yitzhak Shamir sobre o tipo de armas que lhes fornecerá.

A decisão israelita coincidiu com o levantamento das restrições do Pentágono à aplicação de uma verba convertível de 250 milhões de dólares que as indústrias aeronáuticas de Israel vão receber brevemente.

Esta quantia, destinada a financiar a investigação e o desenvolvimento do caça-bombardeiro Levi que começará a ser produzido em série no final da década, constituirá um importante estímulo para a economia israelita, pois centenas de fábricas e oficinas trabalham para a indústria aeronáutica.

A força de comandos jordanos, discutida em Washington na semana finda pelo presidente Ronald Reagan e o Rei Hussein da Jordânia, tem por missão defender os interesses norte-americanos e dos Estados árabes pró-ocidentais do Golfo

Eleições no Equador

Vitória social democrata

O candidato social-democrata Rodrigo Borja venceu domingo a primeira volta das eleições presidenciais equatorianas – anunciaram fontes oficiais citadas pela ANOP.

Em 18 das 20 províncias do país, cálculos extra-oficiais tinham dado a Borja o primeiro lugar nas eleições de 29 de Janeiro com uma pequena vantagem sobre o conservador Leon Febres Cordero.

No escrutínio das províncias de Carchi, Imbabura e Pichincha – que representam a quarta parte do eleitorado – Borja somou 184 047 sufrágios contra 154 353 do candidato rival.

Nas eleições para deputados, presidentes de câmaras, perfeitos municipais e provinciais e membros dos Governos sectoriais, os escrutínios oficiais revelaram uma maior diferença de votos para os candidatos do partido de Borja, a esquerda democrática.

Caso no final do escrutínio, que está a ser efectuado pelo Supremo Tribunal Eleitoral, se mantenha esta diferença, Borja contaria no Congresso com um bom número de legisladores, mas não com a maioria.

O Tribunal Eleitoral espera terminar a contagem em finais de Março a fim de convocar, nos primeiros dias de Abril, a segunda volta das eleições presidenciais, a realizar em 6 de Maio.

De acordo com a lei, nessa eleição, Borja e Febres Cordero voltarão a «medir-se» para obter 51 por cento dos votos.

Possível a entre Moç

«Existem boas possibilidades sobre segurança e cooperaç concluído hoje entre a África do por ocasião de um encontro b ministros, em Maputo», admit moçambicana referida por J enviado especial da A.F.P. «A

A delegação sul-africana, chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros Roelof «Pik» Botha, compreenderá também, o ministro da Defesa, Magnus Malan, e o ministro da Ordem Pública (Polícia), Louis Legrange. A delegação moçambicana integra os ministros da Economia, Jacinto Veloso, da Justiça, Óscar Monteiro e os vice-ministros da Defesa e da Segurança, Sérgio Vieira e Salesio Nyalambipano, ou seja, um branco, dois asiáticos e um negro.

O governo americano, que tem necessidade de um êxito na política estrangeira antes das eleições de Novembro, teve um papel essencial levando sul-africanos e moçambicanos a negociar realmente, declarou uma fonte autorizada moçambicana.

«Há uma conjugação de interesses entre Washington, Moçambique que tem necessidade de paz para se desenvolver, e os Sul-africanos, desejosos de garantias de segurança na sua fronteira e sofrendo uma recessão económica», acrescentou a mesma fonte, afirmando que este encontro não colocará em causa as relações estreitas de Maputo com a URSS.

Moçambique pede a Pretória que cesse a sua ajuda logística aos rebeldes do Movimento Nacionasl de Resis-

Mais de cem soldad mortos em seis mes

Mais de uma centena de soldados indonésios foram mortos nos últimos seis meses em Timor-Leste, no decurso de confrontos com os guerrilheiros independentistas da FRETILIN (Frente Revolucionária para a Independência de Timor-Leste), soube-se, domingo, de fontes diplomáticas e bem informadas em Jacarta, informa a AFP!

Segundo as fontes diplomáticas, depois de 6 meses de ofensiva antiguerrilha, as tropas indonésias perderam entre 100 a 150 homens. Segundo outras fontes bem informadas, estas perdas seria cerca de 170.

Os confrontos foram mortíferos sobretudo no fim de Dezembro e princípio de Janeiro. Uma trintena de militares indonésios, entre os quais um oficial, foram mortos nessa época, precisam as fontes. Do lado indoésio, limitam-se a indicar que os «combates são mais duros» que o previsto e que «as perdas são excessivamente ele-

Concordata Itália-S

João Paulo II comentou com breves palavras e em termos cautelosos no domingo a nova Concordata entre a Itália e a Santa Sé.

Qualificou o acontecimento de «histórico». A Concordata fornece uma «base jurídica para as relações bilaterais pacíficas», disse acrescentando que Paulo VI tinha encorajado a revisão do acordo, «sinal de concórdia renovada entre a Igreja e o Estado em Itália».

João Paulo II entende que o pacto pode representar «uma inspiração ideal para uma contribuição generosa e criadora que a comunidade eclesiástica é chamada a realizar para o bem moral e o progresso da nação.

O chefe da Igreja fez «seus» os

acordo de segurança oçambique e África do Sul

lades de que um acordo eração económica seja a do Sul e Moçambique, ro bilateral, ao nível de dmitiu fonte autorizada r Jean-Michel Stowlif, «A reunião terá por fito fazer o balanço dos quatro grupos de trabalho que, desde Janeiro, se encontraram nas duas capitais (segurança, economia, turismo e barragem hidro-eléctrica de Cahora Bassa», precisou a mesma fonte. Os dois países iniciaram contactos em Janeiro de 1982.

tência (MNR).

Em contrpartida, os sul-africanos pretendem que o Congresso Nacional Africano (ANC, proibido em Pretória), que luta contra o «apartheid», não utilize o território moçambicano como base de partida para as suas acções na África do Sul.

Fontes moçambicanas asseguraram que o presidente Samora Machel recusou uma exigência sul-africana para que fossem expulsos todos os exilados do ANC em Moçambique e afirmaram que o ANC conservará um escritório de representação em Maputo.

Assim, Joe Slovo, dirigente do Partido Comunista Sul-Africano, e responsável do braço armado do ANC, foi visto por várias testemunhas, nestes últimos dias, em Maputo, se bem que a Imprensa sul-africana tivesse anunciado a sua expulsão de Moçambique no princípio de Fevereiro.

De qualquer modo Moçambique parece ter aceitado «policiar a sua fronteira» para impedir as infiltrações de guerrilheiros do ANC no Sul do País.

Se o ANC guarda silêncio em Maputo, segundo várias fontes que têm contactos com a organização, está, no entanto, inquieto ante as conversações com a África do Sul, as quais podem implicar a perda, para o ANC, das suas bases de operações exteriores.

«Não há desenvolvimento económico sem paz e segurança», declarou, sexta-feira, Samora Machel aos ministros da Segurança dos países vizinhos reconhecendo assim que Moçambique está impelido a uma negociação e a um certo compromisso.

Dirigido pela FRELIMO, que se reclama do marxismo-Leninismo, Moçambique não conheceu uma verdadeira paz civil depois da independência, em 1975, em virtude da sabotagem económica conduzida pelo MNR. Sofrendo de uma falta de mão-de-obra qualificada, Moçambique conhece graves dificuldades alimentares, em parte devido a passada política de colectivização dos campos.

A catastrófica seca dos últimos anos agravou a situação, fazendo dezenas de milhares de mortos à fome, e mesmo as cidades são tocadas pela desinteria.

Limitações para a SWAPO?

Angola ter-se-ia comprometido, através do acordo firmado na passada quinta-feira com a África do Sul na presença dos Estados Unidos, a controlar as actividades da SWAPO (Movimento de Libertação da Namíbia) no seu território, escreve a AFP em telegrama de Lusaca.

Esta decisão constituiria um dos pontos essenciais do acordo relativo à tréqua em curso entre as partes em conflito e às modalidades da retirada das forças sul-africanas do Sul de Angola.

Pela sua parte, porém, Sam Nujoma, presidente da Organização do Povo do Sudoeste Africano, declarou em Londres: «No que nos diz respeito, não há cessar-fogo».

Segundo fontes diplomáticas ocidentais em Lusaca, a Comissão Militar Mista Angola-África do Sul, criada nos termos do acordo, «certificar-se-á de que não haverá actividade da SWAPO», tirando partido da retirada das tropas de Pretória do Sul de Angola.

Esta comissão, que poderá solicitar a colaboração de um pequeno número de peritos americanos, deverá igualmente assegurar-se, de acordo com as referidas fontes, de que «Angola instalará no terreno os mecanismos que impeçam qualquer iniciativa da SWAPO» após a retirada das tropas sul-africanas.

Em Joanesburgo, o ministro dos Negócios Estrangeiros Roelof «Pik» Botha, declarou na quinta-feira ao regressar de Lusaca, que a comissão dará a garantia de que nenhuma força cubana ou da SWAPO entrará na zona evacuada pelo Exército sul-africano (que ocupa há três anos vários sectores do Sul de Angola).

Nujoma não rejeitou totalmente os resultados de Lusaca, declarando: «A menos que a alegada retirada seja imediatamente acompanhada da aplicação da Resolução 435 do Conselho de Segurança da ONU (que prevê as modalidades da concessão da independência à Namíbia, designadamente através da organização de eleições sob controlo internacional), a resistência à ocupação sul-africana continuará».

Chester Crocker em Joanesburgo

O secretário de Estado adjunto americano para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, chegou no sábado à tarde a Joanesburgo, proveniente de Lusaca (Zâmbia), onde tinha participado, na 5.ª-feira numa reunião entre a África do Sul, Angola e os EUA, indicou a agência sul-africana SAPA.

Nesta reunião, a África do Sul e Angola acordaram criar uma comissão conjunta encarregada de controlar a retirada das tropas do Sul de Angola, recorda-se.

Comentando o resultado do encontro de Lusaca, Crocker disse que era prematuro dizer que a situação na Namíbia ia conhecer uma evolução espectacular, mesmo se, acrescentou, diversos índices pareçam indicar a possibilidade de um regresso à paz na África Austral.

Espanhóis manifestam-se contra a NATO e a CEE

Cinquenta e cinco mil pessoas, segundo os organizadores, manifestaram-se no domingo entre Madrid e a localidade vizinha de Torrejon (onde se situa uma base militar utilizada pelo exército americano) contra a manutenção da Espanha na NATO.

Esta marcha, que decorreu sem incidentes num percurso de dezena e meia de quilómetros, foi organizada por convocação dos dois partidos comunistas espanhóis, movimentos ecologistas e de extrema-esquerda e duas dezenas de associações pacifistas.

À frente do desfile seguiam o almirante português Rosa Coutinho, ex-membro do Conselho da Revolução e várias personalidades do mundo político espanhol, frente a uma tarja que afirmava: «Vamos ganhar o referendo, NATO e bases (americanas) fora».

No momento da dispersão, foi lido um comunicado denunciando a política do governo «claramente a favor da NATO» e a presença em território espanhol de quatro bases utilizadas pelo exército americano «que fazem da Espanha um objectivo de primeira ordem em caso de conflito nuclear.»

Enquanto isto, o ministro da Defesa, Narciso Serra, afirmou que é conveniente que os espanhóis vão conhecendo a dificuldade de sair da NATO».

Em entrevista ao jornal «El Periódico», Narciso Serra afirma que não se recusa a comentar o tema, mas que apenas pode dizer que está em processo de amadurecimento social e colectivo, semelhante ao de outros aspectos da vida do país».

No sábado várias dezenas de milhares de agricultores espanhóis (trinta mil segundo a polícia, sessenta mil, segundo os organizadores) tinham desfilado também, em Madrid, para protestar contra a política agrícola do governo, nomeadamente a sua forma de conduzir as negociações de entrada na CEE.

A manifestação, antecedida por um grande cartaz proclamando «nós queremos ser ouvidos e respeitados», decorreu sem incidentes. Tinha sido convocada pela União das Federações Agrícolas de Espanha e pelo Centro Nacional dos Jovens Agricultores.

dados indonésios neses em Timor

vadas».

As operações militares, que mobilizam 10 mil a 12 mil homens apoiados por helicópteros, blindados AMX 13 e aviões de luta antiguerrilha bronco OV 10, deveriam terminar em Janeiro ou Fevereiro, mas serão prolongadas «pelo menos» até fim de Abril, acrescentaram as mesmas fontes.

Segundo estas últimas, os guerrilheiros da FRETILIN perderam perto de uma centena de homens desde Agosto passado.

Neste mesmo mês, 15 soldados indonésios encontraram a morte numa só emboscada, recordaram em Jacarta. É o único balanço reconhecido oficialmente pelas autoridades indonésias.

Por outro lado, a situação alimentar é crítica e uma forte miséria continua a grassar em vários locais de Timor-Leste, nomeadamente nas regiões de Viqueque (centro de Timor-Leste) e de Lospalos (Leste de Timor-Leste).

a-Santa Sé

«desejos» e as «esperanças» expressas pela Conferência Episcopal Italiana numa mensagem publicada no sábado.

Os bispos, depois de terem desejado que a nova Concordata venha a permitir uma eficaz colaboração entre o Estado e a Igreja, tinham sublinhado que ela remete ao silêncio certos problemas da actualidade, tais como a assistência aos deserdados e a acção a favor da família.

Por fim, o Papa sublinhou que a Conferência Episcopal assume, a partir de agora, no seu domínio, «um papel de interlocutora reconhecida pelas autoridades italianas». Terminou com uma bênção ao povo italiano.

Soube-se em Bruxelas

NATO estuda fusão das negociações nucleares

A NATO está a encarar a possibilidade da fusão entre as negociações americano-soviéticas de Genebra sobre os euromísseis (INF) e as discussões sobre as armas intercontinentais (START), interrompidas unilateralmente, pela URSS, em fins de 1983 – depois de terem sido instalados os primeiros «Pershing II» e mísseis de Cruzeiro americanos na Europa –, soube-se de fonte diplomática em Bruxelas, citado por Pierre Lanfranchi, do AFP.

Um grupo de peritos da NATO está a elaborar actualmente um documento sobre as vantagens e os inconvenientes de tal fusão.

O principal mérito da junção das duas negociações consistiria, em primeiro lugar, no simples reatamento do diálogo entre os dois «supergrandes» sobre o equilíbrio do terror nuclear, acrescentou a mesma fonte.

Assunto quase obrigatório que vem ciclicamente à baila desde a abertura das duas negociações (Novembro de 1981, para as «INF», e Junho de 1982, para as «START»), a eventual fusão será o principal assunto a debater hoje, em Bruxelas, durante uma reunião de alto nível dos especialistas do Grupo Consultivo Especial, oriundos das capitais dos países pertencentes à NATO.

O secretário de Estado adjunto americano para os Assuntos Europeus Richard Burt, deve presidir ao encontro, o primeiro efectuado desde o passado dia 11 de Janeiro.

Haverá fusão ou não? o problema acabará por ser analisado à luz da mudança registada no Kremlin, com a chegada de Constantin Chernenko ao poder, em substituição de Yuri Andropov, que tinha interrompido as negociações.

Para a NATO, uma junção «INF-START» permitiria à URSS voltar à mesa das negociações sem «perder a face», depois de ter batido com a porta em Genebra, nos dias 23 de Novembro (euromísseis) e 8 de Dezembro (START), indicou uma fonte diplomática.

Contudo, não se espera qualquer resultado rápido de uma eventual fusão em qualquer categoria das armas consideradas, embora – segundo o negociador americano nas START, general Edward Rowny – as duas partes tivessem feito nestas conversações «mais progressos do que se admite de maneira geral» antes de terem sido suspensas por Moscovo.

Por seu turno, as discussões sobre os euromísseis estão «mortas e enterradas na sua forma inicial», visto que a URSS sempre as considerou como «um meio de impedir a implantação dos novos mísseis da NATO».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Acordo em França

Camionistas levantam barreiras das estradas

O Governo e as organizações de transportadores rodoviários chegaram a acordo quanto a um calendário de negociações, que permitiu o levantamento, no domingo à noite, de numerosas barragens nas estradas, as quais vinham provocando desde quinta-feira os maiores engarrafamentos jamais vistos em França.

Após vários dias de um frente a frente que se vinha a transformar numa prova de força, o ministro comunista dos Transportes, Charles Fiterman, anunciou a abertura de negociações a partir de amanhã, pondo como condição o levantamento imediato das barragens.

Logo após, a principal Federação dos Transportadores, a FNTR, que representa dois terços dos 32.000 camionistas franceses, pediu aos seus aderentes para cessarem imediatamente o movimento.

abreu
FUNDADA EM 1840
DEPARTAMENTO DE CARGA
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM:
• Transportes Internacionais TIR
• Carga Aérea
• Carga Marítima
• Serviços Regulares em Camiões Completos e Grupagem de e para toda a Europa
• Grupagem Aérea para todo o Mundo
• Serviço Marítimo convencional e contentorizado
PORTO
Pr. Gen. Humberto Delgado, 309-1.º
Telef. 2 98 02
Telex 26857-25219 ABREU-P
LISBOA
Av. Liberdade, 164-4.º
Telef. 36 87 83/3 713 41
Telex 16426 ABREU-P
Também em CARGA a tradicional qualidade

Direito Internacional Público (II volume)
O complemento de uma obra já consagrada (I volume). Indispensável a juristas e estudantes.

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO
R. Almirante Barroso, 13-2. Dto. • 1000 LISBOA
R. 31 de Janeiro, 146 • 4000 PORTO

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 8.º JUÍZO

ANÚNCIO

Para citação de credores desconhecidos

Proc.º n.º 1606-A
2.ª Secção

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos do executado CELESTINO SILVA ROCHA, residente em Sever do Vouga, Albergaria-a-Velha para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movidda por Companhia de Seguros Império, EP.

Lisboa, 27 de Janeiro de 1984

Pel'O Escrivão de Direito,
a) João Manuel da Silva Marques

O Juiz,
a) Fernando da Costa Soares

«D.L.» – 20/2/84 – 1.ª Pub.

ouro
TODOS OS OBJECTOS
MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS
DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •
das 10 às 12 h. e das 14 às 18 h.
Av. Almirante Reis 175 - 1º (cinema IMPÉRIO)
VICTOR - telf. 53 82 20

SÉTIMA CONSERVATÓRIA DO REGISTO CIVIL DE LISBOA

ANÚNCIO

O Conservador da 7.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, Licenciado em Direito, Joaquim do Amaral Pereira da Silva, faz saber que JOSÉ CARREIRA FINO, solteiro de 38 anos de idade, filho de Francisco Carreira Fino e de Maria José Ferreira, natural da freguesia de Pedreiras, concelho de Porto de Mós, residente na Avenida Elias Garcia, n.º 187-3.º Dt.º, freguesia de Nossa Senhora de Fátima, Lisboa, requereu nesta 7.ª Conservatória que por sua Excelência o ministro da Justiça, seja concedida autorização para alteração da composição do nome que lhe foi fixado no seu assento de nascimento (n.º 278 de 1945 da Conservatória do Registo Civil de Porto de Mós), José Carreira Fino, para JOSÉ ALEXANDRE DE SUORDEM FERREIRA CARREIRA FINO, como pretende.

Por isso, nos termos do artigo 360.º do Código do Registo Civil, por este meio se convidam todos os interessados, a deduzirem a oposição que tiverem, perante a Conservatória dos Registos Centrais, no prazo de 30 dias.

7.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa, 17 de Fevereiro de 1984.

O Conservador

Joaquim do Amaral Pereira da Silva

«D.L.» – 20/2/84 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Execução de sentença n.º 3903/C 1.ª Secção.

Exequente COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP, com sede na Rua Garrett, 62, em Lisboa.

Executado FERRARIA FRANCO PORTUGUESA, LD.ª, com sede no Campo Grande, 388, em Lisboa.

Por este Tribunal correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da data da publicação do segundo e último anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1984

O Juiz de Direito,
Jaime Octávio Cardona Ferreira

Pel'O Escrivão de Direito,
José Bende

«D.L.» – 20/2/84 – 1.ª Pub.

COMARCA DE 5.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

para citação de credores desconhecidos

Proc. 5.127-B
3.ª Secção

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 3.ª Secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados MANUEL CARVALHO SILVA e mulher CAROLINA ROSA DE ALMEIDA, residentes no lugar de Cachadinha – Esporões, Braga para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP, com sede em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados. (Uma garlopa de fita Universal).

Lisboa, 16 de Janeiro de 1984

O Juiz de Direito,
Eduardo Nunes da Silva Baptista
O Escrivão,
José Luís Martins da Silva

«D.L.» – 20/2/84 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TRANCOSO

ANÚNCIO

A DOUTORA MARIA CATARINA GONÇALVES ARÊLO MANSO, MERETÍSSIMA JUIZ DE DIREITO, NESTA COMARCA DE TRANCOSO.

FAZ saber que por este Juízo e nesta secção, nos autos de Acção de Processo Sumário em que são Autores José Maria Lourenço e mulher Etelvina dos Prazeres Rico, de Trancoso, e Réus Francisco de Oliveira e mulher, Luísa Augusta Rodrigues, residentes em Matança – Fornos de Algodres.

Correm éditos de *trinta dias*, contados da segunda e última publicação do anúncio citando FRANCISCA DA NATIVIDADE DOS ANJOS, casada, doméstica, com a última residência conhecida em Largo Rio Seco, 3-4.º esq.º — Lisboa, como CURADORA de seu marido de Albano dos Anjos, em virtude deste se encontrar impossibilitado de receber a citação, para no prazo de DEZ DIAS, contestar a Acção Sumária n.º 17/79, que neste Tribunal lhes move e a Outros dos Autores José Maria Lourenço e mulher Etelvina dos Prazeres Rico, residentes em Trancoso sob pena de ser condenada no pedido, cujo duplicado se encontra arquivado nesta Secretaria Judicial.

Para constar se passou o presente e mais dois de igual teor que vão ser afixados.

Trancoso, 20 de Janeiro de 1984.
A JUIZ DE DIREITO,
(assinatura ilegível)
O ESCRIVÃO ADJUNTO,
(assinatura ilegível)

D.L. 20/2/84 – 1.ª Pub.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DO ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Santigo do Cacém e Odemira, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/4497, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia de Cercal do Alentejo, concelho de Santiago do Cacém e nas freguesias de Vila Nova de Milfontes e S. Salvador, concelho de Odemira, de uma linha aérea a 30 KV [RA 30-64-15-1-6 Cercal-Vila Nova de Milfontes] com 14 979 metros, de interligação, entre o poste n.º 65 da linha [RA-30-64-15-1 Manuel Frieza] e o poste n.º 24 da linha [30-97-02-1] subestação Vila Nova de Milfontes.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, em 9 de Fevereiro de 1984

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DO ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alcácer do Sal, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/4496, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia de St.ª Susana, concelho de Alcácer do Sal, de uma linha aérea a 30 KW [RA 30-8-6-7 António F. A. Carvalho] com 633 m, do apoio n.º 100 da linha [RA-30-8-6 S. Cristóvão-Águas], ao PT de António F.A. Carvalho

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, em 23 de Janeiro de 1984

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

AOS CONDUTORES

Junto das passagens de transportes públicos, abrandar a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do veículo.

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

MOÇÃO

Delegados e activistas sindicais da maioria das instituições hospitalares e outras de Lisboa e dos distritos de Santarém, Portalegre, Beja, Faro e Setúbal, reunidos em plenário no dia 13/2/84, analisaram as últimas medidas impostas pelo Governo para todos os trabalhadores da Função Pública, e a falta de medidas que se impõem para os enfermeiros, cujo estado é o maior empregador

1 – CONCLUIRAM:

1 – 1 – O GOVERNO QUE TANTO FALA EM DIÁLOGO – EM NEGOCIAÇÃO COM OS PARCEIROS SOCIAIS MANIFESTOU CLARAMENTE ATRAVÉS DESTE PROCESSO QUE ESTAS FRASES ESTÃO ESVAZIADAS DO SEU VERDADEIRO CONTEÚDO.

1 – 1 – 1 – Na noite de 1 para 2 de Fevereiro o Governo encerra negociações unilateralmente sem discussão da contraproposta apresentada pela C.N.S (sindicatos da Frente Comum), discussão essa acordada com o Governo no final da tarde do dia 1 de Fevereiro.

1 – 1 – 2 – Faz e publica legislação sem discussão prévia com organizações representativas dos trabalhadores da Função Pública.
Mente quando tenta convencer a opinião pública de que os resultados obtidos foram fruto de um esforço de consenso e de abertura do Governo a um verdadeiro espírito negocial quando a arma que utiliza é a do exercício abusivo do poder num Estado democrático, não cumprindo sequer as suas próprias leis.
Aposta na política do facto consumado para retirar às organizações representativas dos trabalhadores a sua capacidade de intervenção e esclarecimento objectivo que permita uma efectiva participação, única forma de solucionar os graves problemas com que se debatem os trabalhadores e o País.

1 – 1 – 3 – Os problemas específicos dos enfermeiros cuja solução é protelada há mais de 7 meses com este Governo, e cujas consequências se fazem sentir directamente sobre os profissionais de enfermagem que pela sua função específica faz recair sobre os utentes dos serviços de saúde as consequências inerentes ao descontentamento geral que se alastra.

... as prespectivas profissionais estão cortadas, há mais de 2 anos que não se verificam quaisquer condições de promoção.
... a grande maioria dos enfermeiros não têm clarificado o seu posicionamento na carreira de enfermagem, as listas nominativas continuam sem sair.
... há milhares de enfermeiros a quem são devidos retroactivos há já alguns meses, em cada mês que passa outros tantos ficam nessa mesma situação.
... há situações de injustiça que urge corrigir (Enfermeiras-Parteiras, enfermeiros psiquiatras, etc.) que continuam sem solução.
... há enfermeiros na Função Pública a quem ainda hoje não é aplicável a Carreira
... há novas situações, que forças alheias aos enfermeiros estão a tentar criar sem que o mínimo de diálogo seja tido com os Sindicatos – projecto de curso superior de enfermagem na Universidade Nova de Lisboa, passagem da E.T.E a escola superior...

2 – AFIRMAM:

2.1 – As diligências que os sindicatos têm feito para evitar o protelamento de soluções para os problemas, pela via do diálogo estão a chegar aos seus limites, se juntarmos a tal situação as últimas atitudes assumidas pelo Governo para toda a administração pública, tudo conjugado demonstra que de facto a vontade do Governo não tem nada a ver com um verdadeiro espírito negocial.

2.2 – A política seguida para a Administração Pública é o sintoma mais que evidente de que não existe vontade política para alterar a situação grave que conduz milhares de trabalhadores à miséria e afunda cada vez mais a situação em que Portugal se encontra.

2.3 – A luta desenvolvida tem razão de ser e deve continuar.

3 – DECIDEM:

. Manifestar o seu total repúdio pela imposição de aumentos de miséria e da legislação punitiva e restritiva dos direitos elementares que o Governo impôs aos trabalhadores.
. Exigir do Governo uma nova política que consagre realmente o direito às negociações.
. Promover uma ampla campanha de esclarecimento junto dos enfermeiros.
. Promover acções diversas que conduzam à resolução dos problemas gerais e específicos dos enfermeiros.

APROVADA POR UNANIMIDADE
Lisboa, 15 de Fevereiro de 1984

sismet
SISTEMAS E MÉTODOS DE ORGANIZAÇÃO E INFORMÁTICA, S.A.R.L.
DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS
R. SANCHES COELHO, Nº 1 - 9º TELF. 767991-1600 LISBOA

SELECCIONA PARA
JUNTA DE FREGUESIA DE ODIVELAS

- ECONOMISTA COORDENADOR Ref.ª 460/03/DL
- ENG.º TÉCNICO CIVIL Ref.ª 460/04/DL
- TÉC. CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO Ref.ª 460/05/DL
- ANIMADOR CULTURAL DESPORTIVO Ref.ª 460/06/DL

Para funções de planeamento, programação e controlo de actividade nas diversas áreas, em ligação directa com o Executivo.
Será dada preferência às candidaturas que apresentam experiência de trabalho a nível autárquico.

OFERECE-SE:

- Contrato de 6 meses com perspectiva de integração no quadro.
- Remunerações e regalias sociais em vigor na Função Pública.
- Bom ambiente de trabalho.

Envie a sua resposta pormenorizada, no prazo de 10 dias, para o Departamento de Recursos Humanos de Sismet, indicando a Referência.

DESPORTO

Nacionais de futebol

Benfica abranda a galopada

● *Belenenses já comanda*

Um quase escândalo: o empate cedido pelo Benfica frente ao Estoril (1-1), no Estádio da Luz, constitui a surpresa da 18.ª jornada do campeonato de futebol da 1.ª Divisão. Apesar de terem desfrutado das melhores ocasiões de golo durante toda a partida, os benfiquistas (no 1.º lugar da classificação), só tarde (aos 68 minutos) conseguiram levar a bola até ao fundo da baliza de Abrantes, guarda-redes do penúltimo da tabela classificativa. Com este tento de Diamantino, o Benfica parecia ter o caminho aberto para uma vitória natural, dada a lógica diferença existente entre as duas equipas. Mas, aos 75 minutos, José Pedro isolou-se e, apenas com Bento pela frente, restabeleceu o empate, para surpresa de quantos assistiam ao jogo. Este nulo serviu magnificamente o FC Porto, que, vencendo em Espinho (por 1-0, golo de Bobó, aos 76 minutos), viu reduzida de quatro para três pontos a sua diferença face ao Benfica.

Numa jornada pobre em golos (apenas 13) há a salientar os quatro empates registados nos encontros Boavista-Sporting, Farense-Rio Ave e Penafiel-Setúbal (todos 0-0) e Benfica-Estoril (1-1).

O Sporting (3.º classificado) manteve uma tradição, velha de 23 anos, de não ganhar no terreno do Boavista e empatou sem golos. Idêntico resultado obtiveram-no o Rio Ave (no terreno do Farense) e o Setúbal (em Penafiel), enquanto o Varzim, com uma grande penalidade transformada por André (aos 77 minutos) levou de vencida o Portimonense.

Para Braga e Salgueiros vão as honras desta jornada: os minhotos bateram a fraca produção dos goleadores marcando cinco golos ao Águeda (dois por Serra e um por Vítor Santos, Wando e Zinho) e sofrendo um (por César). O Salgueiros porque bateu o Guimarães, por 2-1 (tentos salgueiristas de Carvalho e Penteado, mais de um auto-golo de Germano, a favor dos minhotos), subiu um lugar na classificação.

O Benfica, com este empate, quebrou uma sucessão de vitórias que já ia em 12. E viu um jogador expulso: Filipovic, que chamou «palhaço» ao árbitro António Ferreira.

Um triste sinal dos tempos: o cartão amarelo foi apresentado a 28 jogadores.

Nomes e números

Para a história, os nomes e números desta 18.ª jornada: Braga-Águeda, 5-1; Benfica-Estoril 1-1; Farense-Rio Ave, 0-0; Penafiel-V. Setúbal, 0-0, Varzim-Portimonense, 1-0; Boavista-Sporting, 0-0; Salgueiros-V. Guimarães, 2-1 e Espinho-FC Porto, 0-1.

Vidal Pinheiro: no reduto salgueiral ninguém vence

Marcadores

Diamantino, ao marcar o golo do Benfica no empate com o Estoril, igualou Manuel Fernandes e José Rafael no topo da classificação dos melhores marcadores. A classificação dos melhores ficou assim ordenada: 1.ºs, Manuel Fernandes (Sporting), José Rafael (Farense) e Diamantino (Benfica), 11 golos; 4.ºs, Gomes (F. C. do Porto) e Jordão (Sporting), 10; 6.º, Nhabola (Rio Ave), 9; 7.º, Jorge Silva (Boavista), 8; 8.ºs, Eldon (Guimarães) e Folha (Varzim), 7; 10.ºs, Filipovic, Manniche e Nené (Benfica), André (Varzim) e César (Águeda), 6. Seguem-se, com cinco tentos, Virgílio (Sporting), Cadorin (Portimonense), Freire e Nascimento (Setúbal) e Penteado (Salgueiros).

Previsões

Os serviços do Totobola prevêem de 200 a 250 apostas com 13 resultados certos no concurso número sete. Com 12 resultados certos prevêem-se de 4500 a 5000 apostas.

O valor para cada prémio neste concurso é de 23 987 844 escudos e 50 centavos.

Divisão 2

Resultados da 18.ª jornada do campeonato nacional da 2.ª Divisão: **Zona Norte:** Vizela - Feirense, 2-0; Fafe - Tirsense, 1-1; Famalicão - Leixões, 1-0; Ac. Viseu -S. Martinho, 3-2; Lixa - Riopele, 1-0; Valonguense - G. Vicente, 1-0; Valdevez - Chaves, 3-2; Sanjoanense - P. Ferreira, 6-0. **Classificação:** 1.º, Vizela, 25 pontos; 2.º, Leixões, 24; 3.º, Sanjoanense, 23; 4.ºs, Chaves e P. Ferreira, 21; 6.ºs, Tirsense e Famalicão, 18; 8.º, Fafe, 17; 9.ºs Feirense, Lixa, Ac. Viseu e Valdevez, 16; 13.ºs, Riopele, G. Vicente e Valonguense, 15; 16.º, S. Martinho, 12.

Zona Centro: Naval - U. Tomar, 0-0; Covilhã - Guarda, 5-0; Peniche - Rio Maior, 3-0; Alcobaça - U. Leiria, 3-1: O Elvas -Caldas, 2-0; U. Coimbra - Benfica C. Branco, 1-1; Anadia -Torriense, 1-2; Beira-Mar - Académico, 0-2. **Classificação:** 1.º,

Continua na pág 14

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
Benfica	18	16	2	–	45-10	34
FC Porto	18	14	3	1	31- 2	31
Sporting	18	11	3	4	35-17	25
Braga	18	8	6	4	22-14	22
V. Guimarães	18	9	2	7	26-26	20
Boavista	18	6	6	6	24-23	18
Rio Ave	18	7	3	8	21-23	17
Portimonense	18	6	4	8	17-19	16
Varzim	18	5	6	7	17-21	16
V. Setúbal	18	5	6	7	25-20	16
Farense	18	4	7	7	21-24	15
Águeda	18	5	3	10	18-33	13
Salgueiros	18	4	5	9	15-26	13
Penafiel	18	4	4	10	9-31	12
Estoril	18	2	7	9	10-29	11
Espinho	18	2	5	11	7-25	9

Jogos da próxima jornada– FC Porto-Braga (1-0 na 1.ª volta); Águeda-Benfica (0-2); Estoril-Farense (1-3); Rio Ave-Penafiel (1-0); V. Setúbal-Varzim (1-1); Portimonense-Boavista (3-2); Sporting-Salgueiros (1-1); V. Guimarães-Espinho (1-0).

Rodeando Di Pace (ao lado de Toni de Matos) algumas das grandes vedetas que ficaram na história do nosso futebol

Miguel Di Pace: amizade e saudade

Festa muito bonita (idealizada pelos antigos jogadores belenenses Manuel Rodrigues e Carlos Angeja) rodeou de amizade o convívio em que o clube do Restelo ofertou o abraço de muita saudade e gratidão a Miguel Di Pace, um dos maiores futebolistas que alinharam com a camisola dos azuis lisboetas, actualmente em férias entre nós. O maestro argentino foi homenageado com um jantar que teve lugar no típico Restaurante Pátio Alfacinha e teve à sua volta cerca de três centenas de amigos, com larga preponderância de futebolistas que alinharam a seu lado ou representaram símbolos de grande prestígio: e lá estavam Eusébio e Germano, Vasques e Fernando Mendes, Figueiredo e Laranjeira, Bruno e Carvalho, Estêvão e Diamantino, Barreiros e Raul Silva, Sério e Lenine, Godinho e Carlos Silva, Alfredo e Narciso, Leonel e Moreira, Mário Coluna e Vicente, Palmeiro, Antunes e Pedro Silva, Manolo Vidal, Pinto de Almeida e Francisco Calado, Amândio e Quaresma, Tito e Nunes, Inácio e Rosendo, toda uma vasta legião de praticantes que ficaram na história do nosso Desporto.

Ouviram-se palavras tocadas de sentimento. Acácio Rosa (indiscutivelmente o melhor porta-voz das gentes de Belém) recordou o Belenenses de 1953, quando Di Pace se estreou, prolongando uma linha de atletas argentinos do mais alto quilate: Scopelli, Tarrio e Óscar Telechea que, dúzia e meia de anos antes, igualmente tinham servido com a maior dignidade o clube de José Manuel Soares e Mariano Amaro. A certa altura, Acácio Rosa tocou uma faceta muito humana de Di Pace: numa altura em que as dificuldades de tesouraria se tinham acentuado, o centro-campista do Restelo chegou junto ao presidente e disse-lhe: **pague primeiro aos jogadores que têm família a seu cargo, que eu não me importo de esperar.**

Falou o dr. Juan Vasquez, adido cultural da Embaixada da Argentina em Lisboa, que considerou Di Pace um autêntico embaixador do seu país em Portugal. O presidente belenenses, Mário Rosa Freire, também elogiou o antigo atleta resteliano, um representante do Clube Recreativo e Atlético de Algés ofereceu outra lembrança ao futebolista sul-americano e Di Pace (desejando **paz, saúde e muitos anos de vida aos amigos portugueses**) afirmou que nunca imaginou merecer tanto. E seguiu-se um acto de variedades em que participaram os artistas Toni de Matos, Maria do Céu (Licas), António Félix, Siegfried Sug, Os simultâneos, Filipe Duarte e os guitarristas Santos Moreira e Torquato Lopes. Uma surpresa: o antigo futebolista benfiquista Pedro Silva a cantar o fado e a trazer para a actualidade episódios vividos na sua carreira:

– Uma vez, no Benfica-Sporing que fez parte do cartaz da festa de homenagem a Di Pace (1958, Restelo) em que consegui uma bela exibição e três golos, Cavém centrou a bola do lado esquerdo, saltei mas o couro bateu-me na vista esquerda e só dei por mim caído no chão e o público a aplaudir o meu golo n.º três que eu tinha metido «de cabeça». Fiquei com uma dor tremenda na vista, disfarcei o melhor que consegui e quando cheguei à cabina o nosso técnico (então Otto Glória) **correu a felicitar-me, declarando: «muito bem, minino. Assim se cabeceia: de baixo para cima»** A verdade é que eu nem sei como é que fiz esse golo na baliza do Carvalho...

Com a plateia saboreando esse e outros episódios entrou-se pela noite dentro: entre guitarras, violas e o acordeão tocando «não chores por mim, Argentina». Di Pace regressa a 5 de Março ao seu país: até lá, a saudade dos estádios portugueses vai ficando mais ténue.

Neves de Sousa

Benfica, 1-Estoril, 1

Águia não levantou voo

Um tropeção do Benfica: rubricando a mais descolorida exibição da temporada, no Estádio da Luz, cedeu um ponto frente ao penúltimo classificado, o Estoril. Com hipótese de marcarem logo aos 13 minutos (quando Diamantino frente a Abrantes perdeu a primeira oportunidade de golo) os «encarnados» viram ainda José Luís, no espaço de apenas dois minutos, (aos 23 e 25) deixar fugir o ensejo de abrir o activo a favor da sua equipa sem qualquer defesa estorilista a poder intervir.

Pensando (certamente) que os golos eram apenas uma questão de tempo, os benfiquistas foram permitindo aos adversários segurar o jogo. Numa das tentativas de descongestionar o seu terrreno, Bastos Lopes, em desequilíbrio, cortou por alto obrigando Bento a uma das melhores defesas da tarde, para evitar o autogolo... E o inglês Byrne (aos 38 minutos) quase desfeiteava Bento mas este, lançando-se ao solo, impediu o pior.

José Pedro (perante a renúncia de Shéu e Pietra) vai arrancar para conseguir o empate

A 2.ª parte foi quase o espelho dos primeiros 45 minutos. O Estoril numa defesa permanente, o Benfica a tentar contrariar o adversário mas com um futebol atabalhoado, nervoso, sem chama e, especialmente, a procurar o golo de qualquer maneira, muitas vezes sem nexo. José Pedro e Byrne (este a confirmar a fama de que está a ser alvo) começaram então a tentar um futebol mais penetrante, como que a evitar o carregar permanente da equipa da casa, e por mais de uma vez puseram em perigo a baliza à guarda de Bento. Mesmo assim, seria o Benfica que, numa jogada de envolvimento e após excelente centro da esquerda, veria a bola beijar pela 1.ª e última vez a baliza de Abrantes, este a assinar excelente exibição. Porém o jogo não terminaria aí, pois José Pedro (antigo jogador do Benfica) refez o nulo, numa jogada bastante boa mas facilitada pela defesa da casa, a ver o jogador do Estoril a caminhar para a baliza e a fazer o golo da igualdade e, com ele, a escrever a surpresa da jornada.

Luz: golo de Diamantino prometia muito

Com arbitragem de António Ferreira (Lisboa) auxiliado por Ramiro Agapito e Armando Roque as equipas alinharam:

BENFICA: Bento, Pietra, Oliveira (Shéu, 55) António Bastos Lopes e Álvaro; Carlos Manuel, Stromberg e Chalana; José Luís (Nené 60), Filipovic e Diamantino.

ESTORIL: Abrantes; Vieirinha, Barros, Amílcar e Teixeirinha; Cansado, José Pedro, Garcês, Vítor Madeira (Fernando Santos 80) e Tião; Byrne.

Cartão amarelo: Byrne (9), Barros (57), Bento (74), Garcês (79), Luís Fernando (83). Cartão vermelho: (Filipovic 81). Golos: Diamantino (68) e José Pedro (75).

DESPORTO

ponta esquerda

Luz: árbitro brindado

António Ferreira, árbitro do jogo na Luz: «eu e os meus colegas fizemos uma boa colheita de moedas de 2$50 e 5$00, de isqueiros e de 'abre-cápsulas'».

Olimpismo: "doping"

Purezal Batsukh (da Mongólia) foi desclassificado ao dar positiva a análise anti-doping a que foi submetido, anunciaram os organizadores dos Jogos Olímpicos de Inverno, a decorrerem em Sarajevo (Jugoslávia).Membro da equipa de esqui nórdico, Purezal Batsukh foi o primeiro desportista a ser desclassificado nos Jogos.

Luto no desporto

Faleceu um dedicado servidor do andebol: Domingos António Joaquim (do Grupo Dramático «Ramiro José» vice-presidente do Departamento Disciplinar da Associação de Lisboa.

O soviético Anatoli Gladichev morreu em consequência de acidente ocorrido no Estádio Lenine durante uma prova do campeonato mundial de motociclismo sobre gelo. Gladichev (ex-campeão mundial da modalidade) perdeu o controlo da sua moto numa curva e chocou com as barras de protecção, tendo sofrido ferimentos na cabeça que lhe provocaram a morte quando era transportado para o hospital. O desportista soviético (37 anos) ganhou as medalhas de bronze nos campeonatos mundiais de 1978 e 1981 e foi campeão mundial por equipas em várias ocasiões.

Benfica em festa

Com a entrega de mais de meio milhar de emblemas de 25 anos de filiação clubista, o Benfica iniciou as comemorações da passagem do seu 80.° aniversário. Fundado a 28 de Fevereiro de 1904, em reunião realizada na ainda existente Farmácia Franco (em Belem, junto à Praça Afonso de Albuquerque), o Benfica viria a escrever através destes 80 anos de existência algumas das mais brilhantes páginas do desporto português em todas as modalidades desportivas.

As comemorações, que se prolongarão por toda a seemana (com várias manifestações culturais, recreativas e desportivas) culminarão no dia 28 com uma sessão solene presidida pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes, no decorrer da qual serão entregues emblemas a associados com mais de 50 anos de filiação e algumas «águias de ouro». O orador será Lucas Pires, candidato nas últimas eleições para os corpos gerentes do clube.

Espinho. 0-F.C. Porto, 1

Vitória com espinhos

Jogo de nervos recheado de peripécias, em Espinho. A necessidade de pontos, comum a ambas as equipas (embora por motivos diferentes), foi factor determinante do comportamento dos jogadores, sendo de salientar que alguns deles excederam-se, pisaram o risco e (por isso) obrigaram o juiz da partida a intervir frequentemente e a mostrar por sete vezes o cartão amarelo. No capítulo disciplinar, o encontro deu, na verdade, «pano para mangas», e não constituiria surpresa se, por acaso, alguma (ou ambas) das equipas chegasse ao fim com menos um ou dois elementos.

Com a «corda na garganta», a equipa da Costa Verde vem encarando cada jogo como um caso de sobrevivência. O facto de o adversário se chamar FC Porto terá (talvez) aguçado ainda mais o «apetite» dos «tigres», que, por sinal, cedo mostraram essa «voracidade». Vivas (lateral direito) foi o primeiro a dar o «mote» quando «carimbou» Costa logo na jogada inicial e, depois, pelo tempo adiante, foi um **fartar vilanagem,** com Mário Luís a experimentar sérias dificuldades para não perder o controlo da partida.

Continua na pág. 15

Árbitro: Mário Luís (Santarém), auxiliado por António Rola (bancda) e Augusto Alexandre (superior).

Espinho: Mendes; Vivas (Serra, aos 75 m), Valério, José Augusto e Raul; Dinis, Carvalho, Pinto da Rocha e Peters; Salvado e Babá (Móia, aos 67 m).

FC Porto: Zé Beto; João Pinto, Lima Pereira, Eurico e Eduardo Luís (Bobó aos 60 m), Frasco, Rodolfo (Jaime Magalhães, na 2.ª parte), Jaime Pacheco e Costa; Sousa e Vermelhinho.

Ao intervalo: 0-0. Marcador Bobó (76 m). Cartão amarelo: Pinto da Rocha (9 m), Rodolfo (33 m), Peters (60 m), Salvado e Jaime Magalhães (67 m), Móia (77 m) e Serra (78 m).

Bessa: um susto para Matos

Futebol nacional

Continuação da pág 13

Académico, 28 pontos; 2.°, Alcobaça, 26; 3.°, Peniche, 22; 4.°, Covilhã, 21; 5.°s, U. Coimbra e Torriense, 20; 7.°, O Elvas, 19; 8.°s, Guarda e Castelo Branco, 18; 10.°, U. Leiria, 17; 11.°, Caldas, 16; 12.°, Beira-Mar, 15; 13.°, U. Tomar, 14; 14.°, Naval, 13; 15.°, Rio Maior, 11; 16.°, Anadia, 10.

Zona Sul: Barreirense - Sacavenense, 1-0; Esp. Lagos - U. Madeira, 2-0; Silves - C. Piedade, 2-1; Nacional - Odivelas, 3-1; Amora - Olhanense, 3-2; Sesimbra - Marítimo, 1-0; Lusitano - Est. Amadora, 2-2; Ol. Moscavide - Belenenses, 0-1. **Classificação:** 1.°, Belenenses, 27 pontos; 2.°s, Marítimo e Nacional, 25; 4.°s, U. Madeira e Olhanense, 22; 6.°s, Est. Amadora e Sesimbra, 19; 8.°, Lusitano Évora, 17; 9.°s, Barreirense e Amora, 16; 11.°, Silves, 15; 12.°s, C. Piedade, Ol. Moscavide e Odivelas, 14; 15.°, Sacavenense, 12; 16.°, Esp. Lagos, 11.

Divisão 3

Desfechos da 18.ª ronda do Nacional da 3.ª Divisão na **Série A:** Taipas - Prado, 0-1; Limianos - Ponte da Barca, 3-2; Mirandela - Felgueiras, 1-0; Valenciano -Cerveira, 2-2; Freamunde - Bragança, 2-1; Aves - Vianense, 1-1; Mogadourense - Merelinense, 1-2; Moreirense - Monção, 0-1. Líder: Aves, 27 pontos.

Série B: Cesarense - Esmoriz, 1-1; Régua - U. Lamas, 2-1; Vilanovense - Marco, 0-0; Ermesinde - José Alves, 3-0; Leça -Paivense, 1-1; Amarante - Lamego, 0-0; Lourosa - Ovarense, 2-0; Valadares - Paredes, 2-0. Líder: Régua, 23 pontos. **Série C:** Estarreja - Oliveira do Bairro, 5-2; Marialvas - Mangualde, 2-1; Oliveirense - Viseu e Benfica, 1-0; Poiares - Vildemoinhos, 1-0; Santacombadense - Tortosendo, 3-0; Mealhada - Sourense, 3-0; Gouveia - Tondela, 2-0. Líder: Estarreja, 24 pontos.

Série D: Alferrarede - Nisa, 2-1; Alcains - Estrela de Portalegre, 1-2; Marinhais - Marinha, 2-2; Marrazes - Nazarenos, 1-0; Marinhense - Atouguiense, 4-0; U. Santarém - S. Bernardino, 7-1; Portalegrense - Bombarralense, 0-0; Alpalhoense - Almeirim, 1-0. Líder: Marinhense, 30 pontos.

SÉRIE E: Lusitânia - Olivais, 3-0; Cacém - Oriental, 0-1; Casa Pia - Campomaiorense, 1-1; Montijo - Bucelenses, 4-1; Almada - Samora Correia, 3-0; Benfica Águia-Sintrense, 1-0; Atlético - Vialonga, 2-0; e Tires-Santa Clara (adiado). Líder: Montijo 29 pontos.

SÉRIE F: Vasco da Gama -Beja, 2-1; Torralta - Juventude, 1-0; Alvorense - Seixal, 1-0; Comércio e Indústria - Lus. Vila Real, 1-1, Paio Pires - Campinense, 2-0; Estrela V. Novas -Quarteirense, 2-0; Canaviais -Quimigal, 1-1; Moitense - Trafaria, 2-0. Líder: Campinense, 28 pontos.

Juniores

Principiou a disputar-se a 2.ª fase do Campeonato Nacional de Juniores. Resultados: *ZONA NORTE:* Repesenses-União de Coimbra, 1-6. *ZONA SUL:* Vitória de Setúbal-Benfica, 1-2; Torralta-Naval 1.° de Maio, 3-0 e Sporting-Atlético Marinhense, 1-0. Vários jogos ficaram adiados.

Os outros dois jogos da Zona Norte ficam adiados para data a indicar oportunamente, por se encontrar pendente o processo disciplinar relativo ao jogo Leixões - Boavista, da 1.ª fase do campeonato. Do desfecho do referido processo depende a atribuição dos lugares cimeiros da Série «B» (Boavista ou F. C. do Porto), de que resultarão os adversários do Vitória de Guimarães e do Sporting de Braga na 1.ª jornada e a ordem dos jogos das seguintes.

Jogadores: convívio

Hoje (18 horas) no Pátio Alfacinha (Boa Hora, Lisboa) a lista candidata aos corpos gerentes do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol convive com os Órgãos de Comunicação Social.

«Taça»: sorteio

O FC Porto defrontará o apurado no jogo entre o Sporting e o vencedor do Vizela-Elvas, nas meias-finais da «Taça de Portugal» determinou o sorteio ontem realizado. No outro encontro das meias-finais o Guimarães jogará com o vencedor do Rio Ave-Estoril.

«Taça»: desempates

Os desempates da «Taça de Portugal» efectuam-se na 4.ª feira: Rio Ave - Estoril e Vizela -Elvas, ambos pelas 15 horas.

Festas sai de Alvalade

Esta tarde, Festas rescinde o contrato com o Sporting, falando-se já no interesse do FC Porto pelo seu concurso.

Surdos-Mudos

Jogo Portugal-Espanha, entre surdos-mudos: 1-0.

Nacional de voleibol

Benfica prepara apuramento

Outrora dos «grandes» do voleibol, há uns anos a esta parte na «sombra», eis que no actual campeonato nacional da 1.ª Divisão do masculino está a fazer uma carreira muito promissora, quiçá com aspirações altaneiras «escondidas»: falamos do Benfica, a única equipa do Sul a contrariar a supremacia nortenha numa posição pontual que lhe abre excelentes perspectivas para surgir na fase final e «discutir» o título. Com os enormes recursos que dispõe um clube como o Benfica é muito possível que o emblema dos «águias» apareça na fase final para competir com os poderosos Leixões, Esmoriz e Sp. de Espinho na luta.

O Leixões prossegue (imparável) no comando: bateu o Esmoriz (campeão nacional) e contabilizou uma diferença substancial no comando, ainda totalmente vitorioso.A partida entre os leixonenses e os homens da Barrinha foi emotiva, com os visitantes a levarem a melhor, mas depois do recurso à «negra».

O campeonato vai sofrer uma paragem de três semanas, para preparação e participação da equipa nacional no Torneio das Nações a realizar no Luxemburgo: como em outras ocasiões poderá ser beneficia para uns e prejudicial para outros.

Resultados dos jogos da 8.ª jornada: Sp. Espinho - FC Porto, 3-1; Esmoriz - Leixões, 2-3; CDUL-Nacional de Ginástica, 3-1 e ISEF-Benfica, 0-3. Pontuação: 1 Leixões, 8 jogos e 16 pontos; 2.° Sp. Espinho 8-14; 3.°s Esmoriz, Benfica e CDUL, 8-13; 6.° FC Porto, 8-11; 7.° ISEF, 8-9 e 8.° N.acional de Ginástica, 8-8.

TOTOBOLA a chave

1. Espinho - Porto	2
2. Boavista - Sporting	X
3. Braga - Águeda	1
4. Farense - Rio Ave	X
5. Penafiel - Setúbal	X
6. Varzim - Portimonense	1
7. Salgueiros - Guimarães	1
8. Famalicão - Leixões	1
9. Valdevez - Chaves	1
10. Beira-Mar - Académico	2
11. Amora - Olhanense	1
12. Sesimbra - Marítimo	1
13. O. Moscavide - Belenenses	2

TOTOBOLA jogue connosco

Concurso n.° 8

Águeda-Benfica	2
FC Porto-Sp. Braga	1
Estoril-Farense	1
Rio Ave-Penafiel	1
Portimonense-Boavista	X
V. Guimarães-Sp. Espinho	X
P. Ferreira-Vizela	X
Chaves-Sanjoanense	1
U. Tomar-Covilhã	1
Guarda-Peniche	X
Rio Maior-Alcobaça	2
Caldas-U. Coimbra	1
C. Piedade-Nacional	x

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

COMANDO GERAL DA GUARDA FISCAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE «AQUECEDORES, CANDEEIROS, ESQUENTADORES, TELEVISORES, RELÓGIOS E VENTOÍNHAS». — PROCESSO N.º 28/84

1. Faz-se público que está aberto concurso público para o fornecimento à Guarda Fiscal de «AQUECEDORES, CANDEEIROS, ESQUENTADORES, TELEVISORES, RELÓGIOS E VENTOINHAS».

2. Serão recebidas propostas até às 17.3 do dia 21 de Março de 1984, procedendo-se à abertura as 10.00 do dia imediato, 22 de Março de 1984.

3. O Caderno de encargos está patente no Conselho Administrativo do Comando Geral da Guarda Fiscal à Rua da Cruz de Santa Apolónia, — 1110 Lisboa, durante as horas normais de expediente, podendo ser fornecido ao preço de 30$00 cada exemplar.

4. A caução provisória a prestar será de 200 000$00.

TRIBUNAL JUDICIAL

DO 17.° JUÍZO

CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do competente anúncio.

Execução sumária 1121/83, 3.ª Secção.

Exequentes COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO. EP. Executado CARLOS LUÍS FERREIRA SILVA, residente na Av. Camilo Castelo Branco, 20-4.° F, na Buraca, Amadora.

FORAM PENHORADOS BENS MÓVEIS.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1984

O Juiz de Direito,
(ilegível)

Pel'O Escrivão de Direito,
(ilegível)

«D.L.» – 20/2/84 – 1.ª Pub.

MICROSCÓPIO

Badminton ibérico

Portugal dominou o confronto internacional de badminton, com a Espanha, vencendo, por 6-1, no embate realizado no pavilhão do Estrela e Vigorosa, no Porto. Em seniores, Portugal cedeu apenas dois «sets» dos 15 realizados, e em juniores três, obtendo a equipa comandada por José Bento uma vitória clara. Resultados do encontro, em **seniores (Singulares Homens)** António Crespo-Blach, 15-12, 15-7; Jorge Azevedo-Gonzalez, 15-2, 15-6; José Brandão-Ruiz, 15-1, 15-3. **Singulares Senhoras:** Ana Monteiro-Miguelis, 11-3, 3-11, 7-11. **Pares Homens**: Jorge Azevedo/Diamantino Pereira-Blach/Gonzalez, 15-5, 15-2. **Pares Senhoras:** Ana Monteiro/Catarina Baptista/Miguelis/Carballal, 15-3, 15-1. **Pares Mistos:** Catarina Baptista/Jorge Cruz-Janeiro/Ruiz, 15-1,15-5. **Juniores (Singulares Homens):** Manuel Machado-Lago, 17-14, 17-15; Ricardo Melo-Amaro, 5-15, 5-15; Vítor Lapa-Freijo, 15-0, 18-13. **Singulares Senhoras:** Paula Sousa-Costas, 11-2, 11-0. **Pares Homens:** Arménio Lapa/António Canhoto-Amaro/Vidal, 13-15, 15-6, 15-12. **Pares Senhoras:** Helena Franco/Elsa Viana-Costa/Rojo, 15-2, 15-7. **Pares Mistos:** Jorge Santos/Flor Silva-Freijo/Rojo, 15-1, 15-3.

Basquetebol: arbitragem equacionada

A Federação de Basquetebol mandou instaurar inquérito à equipa de arbitragem do jogo Queluz-Atlético, realizado no dia 17 de Janeiro. A equipa de arbitragem era formada por: Alexandrino Tomás, Eduardo Gomes, João Costa, José Lemos e José Eduardo Marques. Foi nomeado inquiridor João Azevedo.

DESPORTO

Benfica: um belo prémio colectivo

Lisboeta de corta-mato

Lopes: outro título

Carlos Lopes (Sporting) é campeão de Lisboa de Corta-Mato, ao vencer a prova, de 11 000 metros, disputada na Tapada das Mercês. Colectivamente, o título de Lisboa de corta-mato foi para a equipa do Benfica, que totalizou 30 pontos, contra 31 do Sporting, 151 do Santo Elói e 154 do CAC (Campolide). Fernando Mamede (também do Sporting e um dos favoritos à vitória) desistiu logo na 1.ª volta, por (segundo disse) ter visto que não estava em condições de prosseguir em prova.

Em seniores femininos venceu a benfiquista Rita Borralho. Por equipas, o triunfo também foi conquistado pelo Benfica, que totalizou 19 pontos. No 2.º lugar classificou-se o CA Campolide, com 54 pontos.

As classificações em seniores masculinos: 1.º Carlos Lopes (Sporting) 31m 31s; 2.º Ezequiel Canário (Sporting) 32,00; 3.º Joaquim Pinheiro (Sporting) 32,26; 4.º João Campos (Benfica) 32,37; 5.º Fernando Couto (Benfica) 32,40; 6.º António Leitão (Benfica) 32,48; 7.º António Atabão (Benfica) 32,52; 8.º Fernando Miguel (Benfica) 33,02; 9.º Fernando Reis (Benfica) 33,10; e 10.º Fernando Fernandes (Santo Elói) 33,18.

Seniores femininos, individual (4.500 metros): 1.ª Rita Borralho (Benfica) 19m 45s; 2.ª Lucília Soares (Benfica) 19,57; 3.ª Felicidade Sena (Benfica) 20,51; 4.ª Cristina Costa (Santo Elói) 21,39; 5.ª Clara Inácio (CA Campolide) 22,05; 6.ª Ana Brás (Benfica) 22,11; 7.ª Anabela Baião (Benfica) 22,30; 8.ª Isabel Martins (CA Campolide) 22.41; 9.ª Alice Pereira (Leões Apelaconenses) 22,52 e 10.ª Elvira Ferreira (GD Estoril Praia) 23,06.

Juniores Masculinos (7000 metros): 1.º João Marreiros (Benfica), 23 M 44 S; 2.º Rui Moreira (Benfica), 23:50; 3.º Paulo Borges (Belenenses), 24:24; 4.º Paulo Oliva (Bicesse), 24:32 e 5.º Fernando Sousa (Galamares), 24:33. Por equipas: 1.ª Benfica, com 46 pontos; 2.ª Monte Abraão, 85; 3.ª Bicesse, 95; 4.ª Belenenses, 96 e 5.ª Quimigal, 144.

Juniores Femininos (3500 metros): 1.ª Ana Graça (Benfica), 14 M 45 S; 2.ª Maria do Céu Leitão (Ases de Mem Martins), 14:53; 3.ª Dora Geral (Andorinha FC), 15:05; 4.ª Rosa Rodrigues (Ases de Mem Martins), 15:23; 5.ª Elizabete Dias (Mira Sintra), 15:41. Por equipas: 1.ª Andorinha FC, com 47 pontos; 2.ª Ases de Mem Martins, 57.

Juvenis Masculinos (4500 metros): 1.º José Dias (Monte Abrão), 15 M 44 S; 2.º José Sobral (Bicesse), 15:51; 3.º Hélder Mestre (Benfica), 15:55; 4.º José Tomé (Olivais Sul), 15:57 e 5.º Luís Dias (Bicesse), 16:12. Por equipas: 1.ª Bicesse, com 53 pontos; 2.ª Benfica, 89; 3.ª Monte Abraão, 125.

Juvenis Femininos (3000 metros): 1.ª Lassalete Mineiro (Andorinha FC), 10 M 48 S; 2.ª Fátima Carvalho (J. Castanheira), 10:57; 3.ª Cristina Sanches (Benfica), 11:12; 4.ª Mónica Lopes (C.A. Campolide), 11:17 e 5.ª Ana Manteigas (Leões Apelaçonenses), 11:23. Por equipas: 1.ª Andorinha FC, com 53 pontos; 2.ª Quimigal, 114 e 3.ª Benfica, 115.

Veteranos, Individual (5000 metros): 1.º Armando Aldegalega (Escalão 1-B), 17 M 57 S; 2.º José Ribeiro (Escalão 1-A), 18:43; 3.º Raul Luz (pré-Veterano), 18:49; 4.º Jaime Fernandes (Escalão 1-A), 19:18 e 5.º António Alemão (Escalão 1-A), 19:33.

Nacional de basquetebol

Barreirense: assim não

O Barreirense recusou-se a jogar a 2.ª parte do seu encontro com o Queluz sob a alegação de que o recinto estava escorregadio e portanto perigoso para a integridade física dos jogadores. Não vamos colocar o carro à frente dos bois: quem decide se o piso estava praticável ou não são os árbitros. Que diabo: o Barreirense realizou a 1.ª parte (em que perdia por 34-44) e decidiu não voltar ao recinto dando como argumento que o piso estava perigoso. Os responsáveis do Barreirense esqueceram o público pagante presente, esqueceram que representam (publicitariamente) uma conceituada empresa, esqueceram o próprio público afecto que acompanhou a equipa e, o que é mais grave, denunciaram um desrespeito enorme pelo adversário e pela própria camisola que os seus jogadores envergam.

Quem, como nós, tem uma consideração muito especial pelo historial dos barreirenses na modalidade, tem que estar em absoluto desacordo pela atitude tomada pelos responsáveis do clube da margem Sul do Tejo, com os quais reunimos há cerca de três meses e deles nos ficou uma imagem de empenhamento absoluto pelos interesses (integrais) do clube. Atitudes como a de sábado fazem-nos (naturalmente) meditar em termos de reprovação.

Terminou ontem a 2.ª fase do campeonato e todas as posições ficaram logicamente decididas: Queluz, Barreirense, FC Porto e Sangalhos participarão na «poule» final, cuja 1.ª volta se realizará no próximo fim-de-semana, no pavilhão do Beira-Mar e a 2.ª metade terá lugar num recinto (a indicar) de Lisboa. Quanto à série dos últimos, o Atlético e o Luso do Barreiro serão as equipas a desqualificar na próxima temporada, batidas na «poule» por Benfica e Ginásio Figueirense, Conimbricense e Sanjoanense, que permacem na 1.ª divisão.

Resultados na série dos primeiros (sábado): Olivais-FC Porto, 71-81; Sangalhos-Ovarense, 86-78 e Queluz-Barreirense, 44-34 ao intervalo (falta de comparência do Barreirense no 2.º tempo. Ontem Olivais-Ovarense,96-95 e Sangalhos-FC Porto, 65-64.

Série dos últimos (sábado): Atlético-Ginásio, 91-93; Sanjoanense-Conimbricense, 93-82 e Luso do Barreiro-Benfica, 64-55. Ontem: Atlético-Benfica, 57-114 e Luso do Barreiro-Ginásio Figueirense, 72-77. Pontuações finais: série dos primeiros: 1.º Queluz 32 jogos 56 pontos; 2.º Barreirense, 32-54; 3.º FC Porto, 32-52; 4.º Sangalhos, 32-52; 5.º Ovarense, 32-49 e 6.º Olivais, 32-46.

Série dos últimos: 1.º Benfica, 10 jogos e 18 pontos; 2.º Ginásio Figueirense, 10-17; 3.º Conimbricense, 10-16; 4.º Sanjoanense, 10-15; 5.º Luso do Barreiro, 10-14 e 6.º Atlético, 10-10.

António Abel

Nacional de andebol

Supremacia sulista

Benfica e Belenenses (ainda totalmente vitoriosos) mais o Sporting conseguiram duplas vitórias na 4.ª e 5.ª jornadas do campeonato naconal da divisão de honra de andebol. A dar mais expressão à supremacia sulista, que é visível e incontroversa, até o camarão conseguiu um empate no seu jogo com o Desportivo de Portugal, no recinto deste. Porto, na cauda da classificação, com cinco jogos disutados, é a negativa, para os antigos campeoníssimos da Constituição) imagem da sua participação na prova. Outra nota negativa aconteceu no jogo Desportivo de Portugal-Sporting. O que é isso, alentoso e experiente Brito, de discutir as decisões da arbitragem e ser expulso? Aos 36 anos de idade e com uma folha de serviços notável (talvez o mais internacional dos jogadores portugueses) não dá para entender. Tanto mais que aconteceu num momento em que a sua equipa vencia claramente e tinha a vitória assegurada. Vimos depois Brito (mais a comitiva sportinguista) a fazer uma leve ceia (perto da meia-noite de sábado) na Adega do Ribatejo, no centro da Invicta Cidade, com um semblante de tristeza, talvez a meditar tristemente sobre uma expulsão no próximo ocaso de uma brilhante carreira. Poderia ter sido evitada.

Resultados no sábado: Benfica – S. Mamdede, 31-18: Belenenses - F.C. do Porto, 25-17; Sanjoanense - Caramão, 28-20 e Desp. Portugal - Sporting, 21-30. Ontem: Benfica - F.C. do Porto, 28-18; Belenenenses - S. Mamede, 30-24, Sanjoanense - Sporting, 19-26 e Desp. Portugal - Caramão, 31-31. Pontuação: 1°s. Benfica e Belenenses, 5 jogos e 15 pontos; 3.º Sporting, 5-13; 4.º Sanjoanense, 5-11; 5.º Caramão, 5-8; 6°s. Académica de S. Mamede e F.C. do Porto, 5-7 e 8°. Desportivo de Portugal, 5-6.

Belenenses ao ataque: disparo de Espadinha

Nacional de hóquei

Porto domina

O FC Porto, 1.º classificado no campeonato de hóquei em patins da 1.ª divisão, venceu a Juventude de Viana, por 4-3, em jogo 16.ª jornada.

O Sporting (2.º na tabela classificativa) bateu a académica da Amadora por 7-1. no recinto desta. Outros resultados da rodada:

Alenquer - Belenenses, 4-9; Paço D'Arcos – Sporting de Tomar, 4-3; Benfica - Oeiras, 16-5; Parede - Oliveirense, 5-5; Sesimbra - Fmamalicense, 7-3 e Sanjoanense - Carvalhos, 10-1.

Classificação actual: 1.º Fc Porto, 47 pontos; 2.º Sporting, 44; 3º. Belenenses e Sanjoanense, 39; 5.º Juventude de Viana, 38; 6.º Benfica, 37; 7.º Sesimbra, 32; 8.º Oliveirense, 31; 9.º Académica da Amadora, 30; 10.º Paço de Arcos, 29; 11.º Sporing de Tomar e Oeiras, 28; 13.º Famalicense, 26; 14.º Carvalhos, 24; 15.º Parede, 21; 16. Alenquer, 20.

Placard

Sarajevo: medalhas

Os atletas da RDA foram vencedores, em termos de medalhas de ouro conquistadas, dos XIV Jogos Olímpicos de Inverno, que decorreram em Sarajevo (Jugoslávia). A classificação final das medalhas que se segue está ordenada de acordo com a importância correspondente, e não em função do total, em que a URSS teria a primazia

	Ou.	Pr.	Br.	T.
RDA	9	9	6	24
URSS	6	10	9	25
EUA	4	4	0	8
Finlândia	4	3	6	13
Suécia	4	2	2	8
Noruega	3	2	4	9
Suíça	2	2	1	5
Canadá	2	1	1	4
RFA	2	1	1	4
Itália	2	0	0	2
Grã-Bretanha	1	0	0	1
Checoslov.	0	2	4	6
França	0	1	2	3
Japão	0	1	0	1
Jugoslávia	0	1	0	1
Liechtenstein	0	0	2	2
Áustria	0	0	1	1

Golfe no Estoril

Graça Medina-Filipe Salazar de Sousa conquistaram o campeonato nacional de golfe em pares mistos (1.ªs categorias), organizado pela Federação Portuguesa de Golfe e desenrolado no campo do Clube de Golfe do Estoril, na última volta. O par vencedor totalizou 157 pancadas (82+75) na 2.ª posição Paula Rodrigues e António Dantas com 161 (86 + 75) e na 3.ª, Patrícia Roquete-João Mendonça, que somaram 166 (79 + 87). Em 2.ªs categorias triunfaram Isabel Boton-António Paixão com 164 pancadas (83 + 81), conta 166 de Verónica Coelho-Segismundo Pinto Basto (83 + 83) e 166 de Ana Maria Pessanha-António Sobral (82 + 84). O triunfo nas 3.ªs categorias coube ao par Marisa Cabral-Pedro Monteiro (86 + 91 = 177), seguido de Graça Oliveira-José Miguel Fonseca (95 + 87 - 182) e de Fernanda Salgueiro-Armando Salgueiro (88 + 96 = 84)

Máximos

Natação: recorde

Dirk Richter (RDA) estabeleceu um novo recorde europeu dos 100 metros costas, em natação, com o tempo de 55,94 segundos. Richter melhoru em 0,01 segundo o seu próprio recorde, durante os campeonatos abertos da URSS.

Antas na perseguição

Continuação da pág 14

Não se pense, porém, que do lado contrário, tudo foram «rosas». Costa não se fez rogado e pagou com juros a «oferta» do seu opositor directo, enquanto Rodolfo punha Carvalho «KO» por duas vezes, sem que o juiz se apercebesse dos golpes.

Valeu, na circunstância, a cabeça fria de alguns profissionais que não foram na «onda» e optaram por actuar dentro dos limites da lei. Estarão neste caso João Pinto, que, mesmo no auge do duelo, forjou vários lances de «partir» tudo, que só não deram golo porque vermelhinho (ontem chamado a interpretar o papel de ponta-de-lança) ora concluiu à figura de Mendes, ora atirou ao lado. Saliência ainda para Sousa, que, apesar de frequentemente «acariciado» pelos seus adversários, jamais abdicou de um comportamento correcto e totalmente devotado ao jogo pelo jogo. Tal propósito valeu-lhe a possibilidade de forjar lances portadores de muito perigo, os quais, todavia, não deram os frutos desejados.

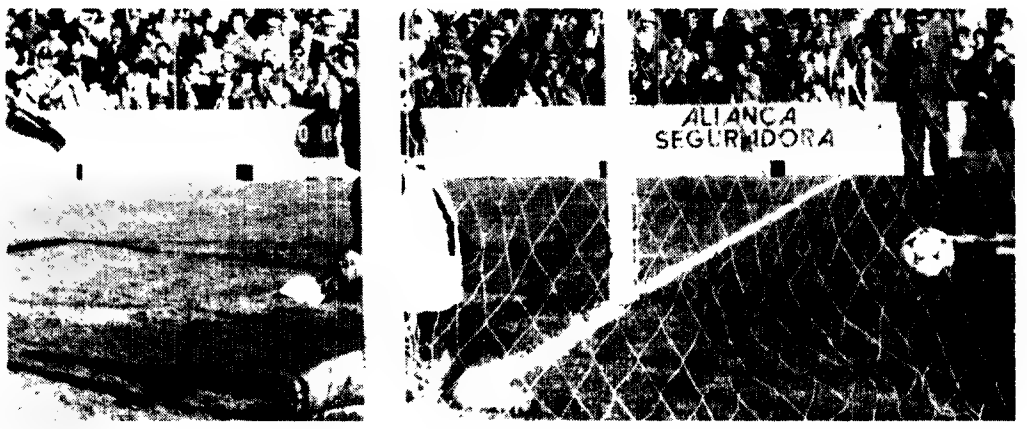
O FC Porto esteve, quase sempre, na mó de cima, mercê de uma supremacia evidente no meio-campo, onde Jaime Pacheco e Rodolfo contromavam a situação, não obstante a marcação directa de que foram alvo por parte de Dinis e Carvalho, respectivamente. A táctica dos espinhenses visava sobretudo os estrategos portistas ou não tivesse o professor Hernâni Gonçalves (auxiliar de Pedroto durante vários anos e actual timoneiro do Espinho) um conhecimento profundo dos elementos-chave da turma das Antas. Mas, uma coisa será aquilo que um técnico sabe e outra aquilo que os seus pupilos podem fazer.No caso vertente, temos para nós que a turma espinhense está ainda em fase de recuperação e, portanto, um pouco distante da chamada «forma ideal». Tal atraso ficou bem patente sempre que os portistas pressionavam, como aconteceu durante praticamente todo o 1.º tempo. mas sobretudo nos 10 minutos que antecederam o intervalo e a partir dos 65 minutos. A turma espinhense mostrou-se, então, bastante permeável na defesa e um pouco desarticulada no «miolo». Essas pequenas «arestas» que Hernâni Gonçalves, por certo, não deixará de limar, foram, na circunstância, um bem para os «azuis e brancos» que, depois de uma série de oportunidades enjeitadas, acabaram por alcançar um tento que valeu dois pontos. Foi seu autor Bobó, que havia entrado aos 68 minutos, a substituir Eduardo Luís, com o propósito de reforçar o ataque. Um golo que se vinha adivinhando desde que aos 67 m a barra devolveu um «tiro» de Sousa. De referir que antes de Bobó, dizer (de cabeça) sim à bola, já esta havia esbarrado outra vez na barra da baliza de Mendes, na sequência de um remate de Frasco.

Reclamaram os espinhenses, em bloco, contra a validação do tento, alegando (julgamos) deslocação de Bobó quando Frasco efectuou o remate. A jogada foi muito rápida e a presença de elevado número de jogadores dentro da área espinhense não permitiu que ajuizássemos em consciência se houve ou não deslocação. Uma coisa podemos garantir: o juiz de linha do lado da bancada nada assinalou e, talvez por isso, foi o alvo preferido dos jogadores e claque da «casa» que não o pouparam, ante a passividade de Mário Luís que só muito tarde (já depois de António Rola ter sido apertado contra a rede da vedação) resolveu intervir.

Se até então o Espinho era uma equipa quase inofensiva, a partir do momento em que ficou em desvantagem passou a actuar de modo completamente diferente. Como fera ferida de morte, a turma local cresceu de forma surpreendente e, ante a manifesta precipitação dos defesas portistas, esteve mesmo na iminência de restabelecer a igualdade. Pinto da Rocha teve, por duas vezes, o «pássaro na mão», mas deixou-o escapar. Tal como Vermelhinho que, na sequência de um contra-ataque perdeu escandalosamente o tento da confirmação.

Pelos motivos apontados, sobretudo porque usou de critério diferente nas jogadas dentro e fora da área (o FC Porto foi particularmente prejudicado em dois lances passíveis de grande penalidade), Mário Luís esteve bem longe de realizar exibição aceitável.

Manuel Neto



Espinho: golo portista e desolação espinhense

Uma aventura de Valerian... e Laureline

METRO CHATELET, DIRECÇÃO CASSIOPEIA

Mezieres Christin 9

Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA

em duas palavras

Deficientes e idosos não pagam em Fafe

A Câmara Municipal de Fafe decidiu isentar o pagamento de qualquer taxa os reformados e deficientes do concelho que queiram utilizar os parques desportivos municipais.

A proposta, apresentada pelo vereador socialista José Ribeiro e aprovada unanimente na reunião de quarta-feira, considera que a motivação para o desporto dos idosos e dos deficientes é praticamente nula, importando estimulá-la.

Autarcas socialistas analisam problemas

Trinta presidentes de Câmaras socialistas a Norte do Mondego, reunidos na Mealhada, Aveiro, aprovaram genericamente o pacote autárquico proposto pelo Ministério da Administração Interna.

Face às decisões assumidas por algumas Câmaras e Assembleias Municipais do concelho do Porto, os autarcas socialistas deram um prazo de 60 dias ao Governo para a uniformização do tarifário da energia eléctrica no Continente e decidiram enviar esta resolução a todas as Câmaras Municipais do país.

Consideram, também, que o programa da Televisão «Tele-regiões» deve ser mantido no Canal Um, num horário nobre, pela importância de que se reveste para a vida concelhia.

Viseu analisa leis e plano energético

Presidentes de Câmaras Municipais do distrito analisaram quinta-feira em Viseu os projectos de revisão da lei da tutela, Poder Local e Associação de Municípios.

No encontro, que decorreu no Governo Civil, dois técnicos da Direcção-Geral de Energia, apresentaram comunicações sobre o Plano Energético Nacional.

«As conclusões da reunião vão ser enviadas ao Ministério da Administração Interna» – disse à ANOP uma fonte do Governo Civil.

Leiria escolhe lugar para novo hospital

Os Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Leiria vão apresentar um estudo de pormenor da zona das Olhalvas para a implantação do novo hospital distrital – soube a ANOP junto da edilidade.

O director do actual hospital, Fernando Lopes, disse à ANOP que «entre os vários locais disponíveis, aquela zona situada entre a estrada para Fátima e a Rua Paulo Sexto, reúne um maior consenso».

Novos investimentos nos CTT da Madeira

Os CTT na Madeira investiram cerca de 170 milhões de escudos em vários empreendimentos que serão inaugurados, na terça-feira, na região com a presença do secretário de Estado das Comunicações.

Fontes contactadas pela ANOP revelaram que serão inauguradas três estações de feixes hertzianos (Riebeira Brava, São Vicente e Porto Moniz), duas estações (reinstaladas) de correios no Porto Moniz e São Vicente, além do serviço do sistema Corfac (Correio electrónico) ligado simultaneamente ao Funchal, Porto, Lisboa e Ponta Delgada.

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Sistema artificial para concentração de atuns

O secretário de Estado das Pescas, Faria dos Santos, anunciou em Vila Real de Santo António a implantação de um sistema artificial para a concentração de tunídeos na costa do Algarve.

Este sistema consiste na colocação de jangadas flutuantes com toldos e luzes para a noite, que fingirá locais de sombra onde os atuns param, por presumirem o abrigo de pequenos peixes.

Para esta experiência serão utilizados dois atuneiros da Secretaria de Estado das Pescas, que serão entregues à gestão da Pescrul.

O governante lamentou o facto de há cerca de dois anos a sua Secretaria ter colocado à disposição dos armadores incentivos financeiros que não têm sido utilizados.

Defendeu a criação de sociedades mistas para a captura de tunídeos, com barcos estrangeiros a flutuar com pavilhão nacional, desde que essas sociedades disponham de capital e pessoal maioritariamente português, para cooperar com outros países que dispõem de barcos que se encontram paralisados.

Referindo-se aos crustáceos, aplaudiu a experiência positiva de dois armadores de Vila Real de Santo António que, devido ao êxito que tiveram, provocou uma «chuva» de pedidos de licença.

Quanto à rede de frio, considerou que o Estado não tem competência para gerir instalações e deve criar as estruturas e fretar a quem seja capaz de as gerir.

Para estrangeiros em Macau

Residir em Portugal custa quatro mil contos

Uma autorização de residência no nosso País custará trinta mil dólares, cerca de quatro mil contos, investidos em Portugal ou em Macau, a cidadãos estrangeiros residentes neste último território, de acordo com um despacho conjunto assinado por Almeida Santos, Eduardo Pereira e Ernâni Lopes.

O diploma com as chancelas dos ministros de Estado, Administração Interna e Finanças e Plano defende que esse montante a investir por cidadãos estrangeiros naquelas condições e candidatos a uma autorização de residência em Portugal, poderá ser aplicado na participação de sociedades portuguesas em investimentos imobiliários e empreendimentos turísticos no nosso país.

O esquema do despacho elaborado por Almeida Santos define um modo menos «abrangente», ou mais restritivo, que o pretendido (e proposto) por John Wu, empresário de Hong Kong com investimentos em Portugal e em Macau e que havia sondado responsáveis governamentais portugueses no sentido de ser atribuída a nacionalidade portuguesa a determinados cidadãos de Hong Kong.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Encontram-se os dois destinos/no campo das ilusões/ quem dá canhões aos meninos/dá meninos aos canhões

Quadra para Carlos Gil

• As últimas questões levantadas pela televisão de ontem são terríveis. Não basta a guerra no Líbano, não basta a guerra Irão-Iraque, não basta a guerra dos camionistas franceses; ainda era preciso, para fazer transbordar o copo, que o Benfica proibisse a reportagem do seu jogo com o Porto. Só desgraças é que nos acontecem.

• Também quente a notícia segundo a qual o Boavista desmente ter avançado com 45 mil contos no leilão do jogador Chalana. O presidente daquele clube desmente que seja sua intenção reexportar Chalana. Claro que, depois da compra, se algum clube estrangeiro avançar com propostas interessantes, é caso para ver...

A História continua a mostrar-se ingrata para com este país. Perdemos as vantagens da Índia, perdemos o ouro do Brasil, perdemos o volfrâmio e o urânio do Norte do País. Perdemos, incluso, a Independência em 1580. E como se tudo isto não bastasse, hão-de ver que ainda acabamos por perder o Chalana. Então isso faz-se à malta?

• Deu o telejornal reportagem da assinatura do protocolo estabelecido entre a Associação Portuguesa de Escritores e um Clube Internacional de Férias, duas vezes mencionado. Ou seja: entre a APE e a Torralta.

Enternecedor, este violento desejo de defender a área publicitária. Lá pela casa, ou oito ou oitenta: já mencionaram o nome da Torralta pelos motivos mais fúteis; escondem-no agora, que participou de uma iniciativa a vários níveis importante. Mudam-se os tempos...

• Jessica Novak vai-se embora da programação. Era uma ténue luzinha no mundo dos teledramáticos. Pequenina janela voltada para uma América afogada em crimes, em violência, em frustrações, em solidão, ou seja: uma América do outro lado da propaganda. Jessica vai-se embora. Porquê? Ora porquê. As razões aduzidas não bastam?

• **E a Festa Continua** organizou-se ontem em volta de um estranho centro de interesse: **A casa assombrada.** Cheguei a pensar que iam falar de coisas da RTP, de certeza, em termos de fantasmas a casa mais mal frequentada do mundo, ao pé daquilo, a Escócia é uma childreneira. Assim não aconteceu. Pelo menos... por enquanto.

• A saída de Mário Viegas empobreceu o programa de Júlio Isidro. Mas Júlio Isidro avançou com uma jogada excepcional, ao pé disto as tácticas do Eriksson morrem de pasmo: fez entrar em campo Eunice Muñoz.

Bravo! Grande actriz que é, Eunice Muñoz teve logo de entrada uma jogada fulgurante com a representação daquele poema de Alexandre O'Neill. Ou muito me engano ou a **Festa** procedeu a uma das maiores aquisições de sempre. Basta dizer que o poema soube a pouco. O povo que tem fome de pão, têm geralmente fome de poesia. Não porque a poesia ajude a substituí-lo, mas porque ajuda a encontrá-lo, a lutar por ele.

Os grandes poetas portugueses merecem a bela voz de Eunice. Eunice merece os milhões de amigos novos que vai ter todos os domingos.

• Já que falamos de poetas, recorde-se o momento de grande emoção no **Fim-de-Semana** de sábado, quando se falou de António Aleixo. O dr. Joaquim de Magalhães foi identificado como «secretário do Poeta». Este pormenor foi, em si mesmo, um acto de poesia.

E vimos o café que o Aleixo, perdão!, que o poeta Aleixo frequentava. Vimos as cadeiras onde se sentava, as mesas onde se debruçava, os copos por onde bebia.

Copos, cadeiras, mesas, lugares. Vamos perder isso? Isso, ou seja: as pedras preciosas em que se transformaram apenas porque a mão de um poeta as tocou? Ninguém neste país se lembrará de as pôr sob a alçada do Património cultural?

• Continuemos falando de poetas. De um grande nome da poesia moderna portuguesa. Raul de Carvalho. Saberá quem neste país tem obrigação de velar pelas nossas pedras vivas, pelo cimento do nosso futuro, que Raul de Carvalho se encontra hospitalizado em Santa Maria, Medicina 4, Piso 9? Os portugueses, esses, não sabem, porque a televisão não diz, Raul de Carvalho é poeta, não é toureiro...

• Só que a poesia não se escreve apenas com palavras. Um homem pode ser poeta a partir da sua máquina fotográfica. Um homem, por exemplo, como Carlos Gil.

Dificilmente se esquecerão as fotografias de Carlos Gil que **A Festa Continua** ontem nos ofereceu. Particularmente em que crianças, nas ruas de uma grande cidade, simulam um assalto com metralhadoras... de plástico.

Impressionante. Há que dizer, dizer sempre (e até nisso Carlos Gil nos dá o seu exemplo) que a habituação das crianças às técnicas de matar, nunca é inocente.

Aquelas crianças cumprem um ritual, uma espécie de tirocínio. As armas são de plástico, está certo. Um dia serão armas de verdade...

Cine-Clube exibe "Ao Cair da Noite"

Se a sua disponibilidade para ver teatro não for famosa, pode optar por ver o «Cine-Clube» que a partir das 20,30 horas vai para o ar no segundo canal.

Esta noite, exibe-se o filme «Ao Cair da Noite», de Jacques Tourner.

Um inocente é perseguido pela polícia acusado de matar um amigo. Ao mesmo tempo, é perseguido também pelos verdadeiros assassinos, que pretendem recuperar o dinheiro que ele encontrou.

«Ao Cair da Noite» é um policial clássico onde a violência é posta a nu, sem glorificações. Corresponde a um tema que surge com alguma frequência na obra de Jacques Tourneur, na fase da sua carreira americana em que, já consagrado como realizador, obtém orçamentos consideráveis.

Nos seus filmes policiais, Tourneur aplica eficazmente o «suspense» e o ambiente de tensão que o notabilizaram. No caso deste filme, Tourneur conta com dois trunfos de vulto. O primeiro, o romance original de David Goodis, romancista «mítico», de que quase todas as obras foram adaptadas ao cinema, facto só notado quando Truffaut adaptou, do seu romance «Down There», «Disparem sobre o Pianista».

Outro trunfo é a fotografia de Burnett Guffey, cuja carreira se estende dos anos 30 até à actualidade, com uma espantosa acuidade e visão da realidade da vida urbana. Não sendo dos maiores operadores da época dourada do cinema americano, é um talento incontestável. A todos eles deve o filme negro americano uma boa parte da sua incontestada sedução.

«Ao Cair da Noite» é interpretado por Aldo Ray, Brian Keith, Anne Bancroft, Jocelyn Brando, James Gregory e Frank Albertson. Filmado a preto e branco nos Estados Unidos, estreou em 1956.

Vamos ver as memórias de uma mulher fatal?

«Memórias de uma Mulher Fatal» é a peça que ocupa o espaço de programação do primeiro canal a partir das 21.30 horas.

O espectáculo tem um único intérprete : Rogério Vieira está em cena rodeado de telefones e computadores com os quais trava um monólogo em busca da sua identidade, recorrendo a uma memória artificial.

O espectáculo estreou em 1981 na Sala Manuela Porto, no Teatro do Bairro Alto e conquistou uma série de prémios pela qualidade da sua concepção e interpretação: prémio da Casa da Imprensa para o autor, Augusto Sobral, e da reveleção do ano, Rogério Vieira.

A realização televisiva é de Oliveira Costa.

Quanto ao autor, Augusto Sobral, é arquitecto de profissão. Ainda estudante, esteve ligado como actor ao teatro universitário, dirigido pelo doutor Fernando Amado. Publicou já as seguintes peças: «O Berrão», «Consultório», «Os Degraus», e, em parceria com Ary dos Santos, a peça «Os Macacões» (1976), e com este poeta e Rui Mendes, o trabalho «O Caso da Mãozinha Misteriosa».

O actor, que veremos esta noites estreou-se em 1975 na peça «A Festa dos Alunos do Colégio dos Alfinetinhos de Segurança do Colchão de Molas do Sagrado Coração». Depois de ter feito parte do grupo Proposta, integra desde 1976 o elenco de base do Teatro da Cornucópia.

Hoje

A RTP-1 apresenta, esta noite, a peça teatral intitulada «Memórias de uma Mulher Fatal», interpretada por Rogério Vieira e realizada por Oliveira Costa.

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.02 **Sumário**
18.10 **Janela Mágica** – «D' Artacão e os 3 Moscão teiros».
19.00 **Teleregiões**
19.30 **Missão Açores** – «Arquipélago» é o último programa da série «Missão Açores».
20.00 **Telejornal**
20.30 **Direito de Antena** – PS.
20.40 **Telenovela** – «Pai Herói».
21.30 **Espectáculo: Teatro**
23.05 **Parlamento**
23.30 **Últimas Notícias**

Na RTP-2 exibe-se o filme «Ao Cair da Noite», do qual vemos uma cena

19.32 **Desenhos Animados** – «Formiga Fenómeno».
20.00 **D'Hoje pr' Amanhã** – «Baleia».
20.30 **Cine-Clube** – «Ao Cair da Noite». Intérpretes: Aldo Ray, Brian Keith, Anne Bancroft, Jocelyn Brando, James Gregory e Frank Albertson. Realização: Jacques Tourneur.
22.00 **Telenovela** – «Gabriela».
22.35 **Último Jornal**

Amanhã

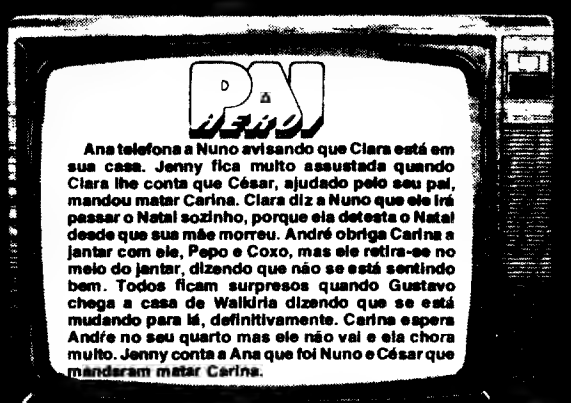
12.00: Meio-Dia; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.35** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.00**: Sumário; **18.10**: Janela Mágica; **19.00**: Teleregiões; **19.30**: Bem Dizer, Bem Escrever; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «Pai Herói»; **21.35**: «Das Nove às Cinco»; **21.55**: Grande Informação – 1.ª Página, reclusos da Cadeia de Linhó; **22.50**: Últimas Notícias.

19.30: Desenhos Animados; **20.00**: Um Toque... de Música – o conjunto GNR; **20.30**: Palácios Portugueses – Mateus; **20.55**: «A Família Bellamy»; **21.45**: «Gabriela; **22.25**: Ultimo Jornal.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«Memórias de uma Mulher Fatal» (21.30)

«Ao Cair da Noite» (20.3v0)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871

roteiro cultural

Exposições

Escultura de **Charters de Almeida** continua patente ao público na Galeria S. Mamede, à Rua da Escola Politécnica, 167, Lisboa.

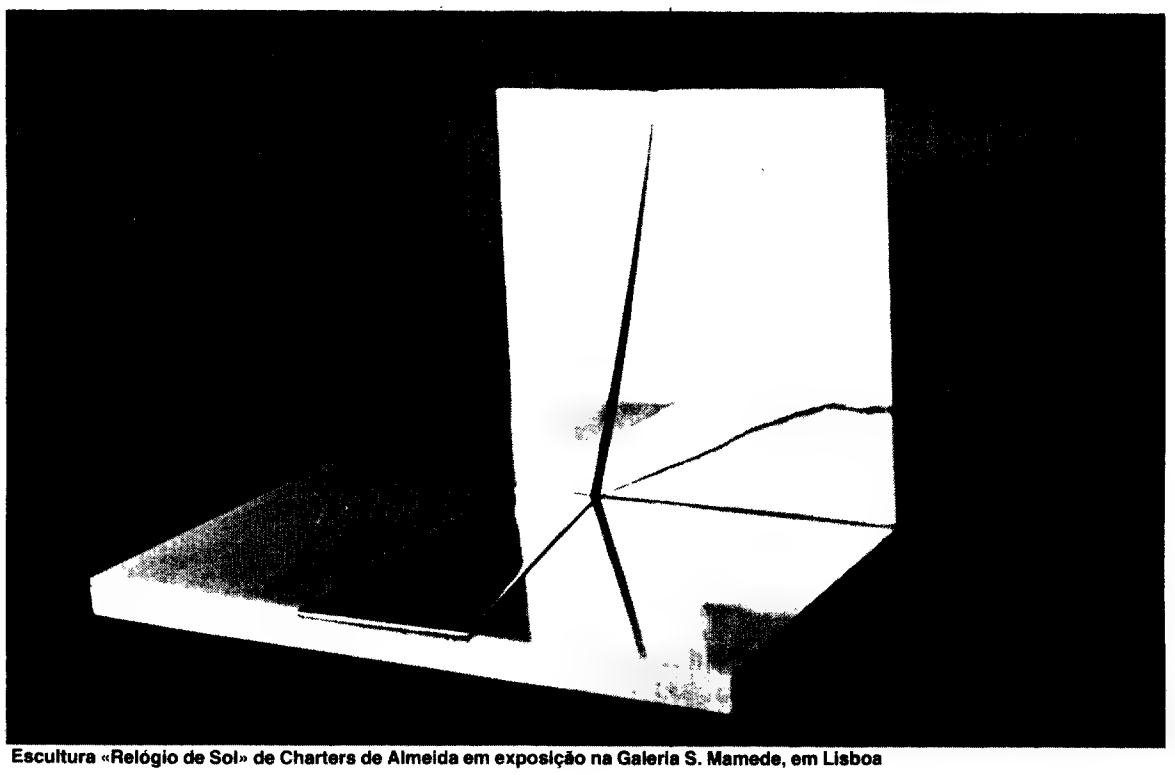
No Atrium da Imprensa, na Casa da Imprensa, continua a mostra de pintura e desenho de **Gil Teixeira Lopes.**

Pinturas de **Tomás Henriques** estão hoje, pela última vez, em exposição na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes, na sua segunda mostra individual. Vinte e um trabalhos executados em papel com têmpera e acrílico realizados durante o ano de 1983.

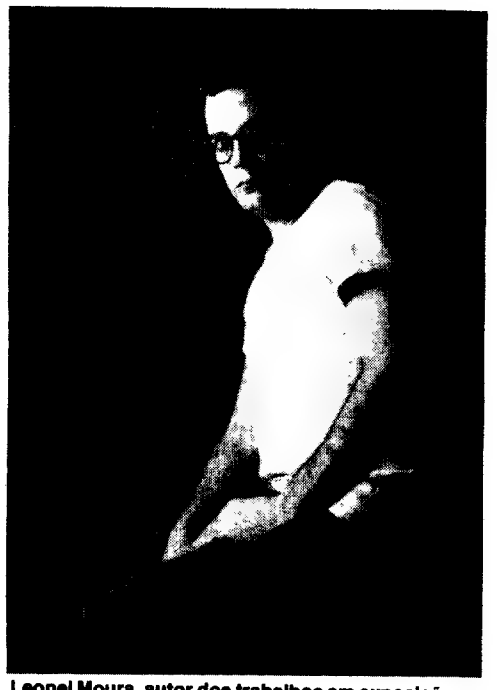
«O Vento Sopra Onde Quer» é o título de uma exposição de desenhos a carvão sobre papel de **Leonel Moura** patente no espaço «Cómicos – Espaço Intermedia», à Rua Ten. Raul Cascais, 1-B, a S. Mamede.

Pintura de **José Capeto** continua em exposição na Galeria do «Diário de Notícias», ao Largo do Chiado, em mais uma iniciativa pensada e orientada por António Valdemar. Sobre a pintura de José Capeto escreveu Natália Correia no catálogo: «Das Raízes/ das paredes de Lunda/ do magismo das pinturas parietais/ da força mordente e mordida da Ibéria/ nasce esta pintura de fresco lirismo».

«Portugal é um país bem porreirinho» é o tema de uma mostra do pintor **Gerardo Burmester,** patente ao público na Galeria Leo, ao Bairro Alto. Se não acredita no tema, dê um salto, e veja com os seus olhos.



Escultura «Relógio de Sol» de Charters de Almeida em exposição na Galeria S. Mamede, em Lisboa



Leonel Moura, autor dos trabalhos em exposição no «Cómicos Espaço Inter-Media», com o título «O vento sopra onde quer», visto pela objectiva de Mário Cabrita Gil

Restos de incultura, uma exposição colectiva de alunos da Escola Superior de Belas-Artes do Porto continua patente ao público no Grande Hotel do Porto.

Óleos de **Jorge Duarte** continuam patentes ao público na Galeria Municipal de Arte de Évora.

No Círculo Cultural do Algarve, à E. Conselheiro Bívar, em Faro, continua patente ao público uma exposição do pintor **Barata Moura** que tem por título «Imagens e Recordações de uma Ida à URSS». A organização desta iniciativa é do núcleo de Faro da Associação Portugal-URSS.

A Nazaré na Obra de Alves Redol é tema de uma exposição que está patente ao público no Salão do Arquivo Municipal de Vila Franca de Xira, das 15 às 21 horas.

Fotografias de **João Freire** continuam em exposição na Biblioteca Operária Oeirense, à R. Cândido dos Reis, em Oeiras.

Cinema

Na Cinemateca Nacional, em colaboração com a Embaixada de Itália e o Instituto Italiano de Cultura prossegue o ciclo de cinema dedicado a **Totó.** Hoje, pelas 21.30 h, será exibido o filme «Gangsters Falhados» de Mário Monicelli.

O Cineclube do Porto, em colaboração com os Instituto Espanhol de Cultura, continua a apresentar no seu auditório, à R. do Rosário, uma **Retrospectiva do Cinema Espanhol.** Hoje, pelas 21.30 h, serão exibidos os filmes «Nido de Hierro», de Luiz Torreblanca, e «Retrato de Família», de António Gimenez-Rico.

Música

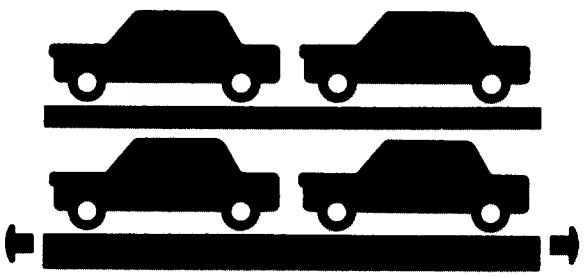
No Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian vai apresentar-se hoje, pelas 18.30 h, o flautista **Roberto Fabbriciani**, que interpretará obras de Sciarrino, Donatoni, Clementi, Nono e de Castiglioni. O seu reportório estende-se desde as obras do barroco às composições mais recentes da literatura contemporânea para flauta. Tem colaborado assiduamente com Luigi Nono, Sylvano Bussoti e Brian Ferneyhough.

No Auditório Nacional de Carlos Alberto, no Porto, apresenta-se esta noite, pelas 21.30 h, o Quarteto de **Cordas da Oficina Musical.**

Do programa destaque para as obras de Cláudio Carneyro, Stravinsky e Fernando Lopes Graça, que serão interpretadas por Carlos Fontes e José Manuel da Costa Santos (violinos), José Luís Duarte (viola) e Gisela Neves (violoncelo).

Auto*Expresso* Auto*Acompanhado*

diariamente



Lisboa - Porto - **Lisboa**
Guarda - **Porto** - Guarda
Castelo Branco - Lisboa - **Castelo Branco**
Guarda - **Lisboa** - Guarda
Faro - Lisboa - **Faro***
Faro - **Porto** - Faro*

Informações Telefónicas
87 75 09 das 9.00 h às 18.00 h
ic. mt 13.00 h - 14.00 h

Caminhos de Ferro Portugueses

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	95$05	101$05
ALEMANHA FED (marco)	49$00	50$10
ÁUSTRIA (xelim)	6$85	7$05
BÉLGICA (franco)	2$223	2$423
BRASIL (cruzeiro)	$060	$110
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	105$40	107$40
(notas de 5 a 1000)	105$90	107$90
DINAMARCA (coroa)	13$40	13$80
ESPANHA (peseta)	$819	$939
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	131$85	133$85
(notas de 5 a 1000)	132$15	134$15
FINLÂNDIA (marka)	22$80	23$40
FRANÇA (franco)	15$85	16$55
HOLANDA (florim)	43$40	44$40
INGLATERRA (libra)	190$55	194$55
IRLANDA (libra)	151$45	155$45
ITÁLIA (lira)	$072	$082
JAPÃO (iene)	$536	$571
NORUEGA (coroa)	17$15	17$65
SUÉCIA (coroa)	16$50	17$10
SUIÇA (franco)	59$85	60$95
VENEZUELA (bolivar)	8$15	9$15

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

17.00: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim – o espaço é seu; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Viva a noite; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalaras às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas

Programa 2

16.15: Suites; **16.50**: Música coral; **18.05**: Música; **19.30**: Terra viva, planeta azul; **20.10**: Intérpretes portugueses; **21.00**: Ciclo Wagner; **22.00**: Os caminhos do Homem; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (263, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Programa do Sport Lisboa e Benfica; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00**: 24.ª hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas lusianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Country music; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Ouvir e pensar; **22.00**: Hora de música; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando. Noticiários a todas as horas.

Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; **22.57**: Boa noite; **23.00**: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM.

Rede Sul de FM

21.00: Paju; **21.30**: Pentagrama

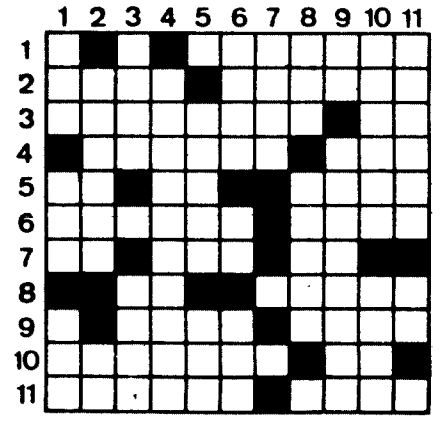
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 966

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Falsidade.
2 Copo. Vielas.
3 Poisaram no mar (os aviões). Bário (s.q.).
4 Odores. Acrescentando uma vogal é decote.
5 Níquel (s.q.). Miriare. Corrente de água.
6 Caminhara. Fileiras.
7 O sono das crianças. Prenome demonstrativo. Cálcio (s.q.).
8 Nota musical. Sórdido.
9 Sensação de azedume no estômago. Fechem as asas para descer mais depressa.
10 Enganaras. Neste instante. (inv).
11 Trituraras. Paixão.



VERTICAIS:

1 Fruto da ateira. Recusa. Possui.
2 Sereno. (fig). Letra grega.
3 Dar aviso de alguma coisa em voz alta. Cure.
4 Perfumar.
5 Gostara muito de. Cólera.
6 Vagueia. Alumínio (s.q.). Duna na Suécia.
7 Despidas.
8 Tempo do verbo ter. Armadilhas.
9 Cinquenta e um em romano (inv). Reprimiriam.
10 A cauda do peixe. Pudor.
11 Guarnecias de asas. Preposição.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9816

HORIZONTAIS:

1 Ave brasileira, semelhante ao zebié. Povo de África entre a costa de Zanzibar e o lago Vitória.
2 Carta de jogar. Calote. Classe de tropa.
3 O vencimeto diário de um soldado. Transferi para outro dia.
4 Dai aviso de alguma coisa em voz alta. Numeral cardinal.
5 Enguia. Cidade da Ucrânia. Cento e um em romano.
6 Zomba. Coelho pequeno.
7 Do feitio do ovo. Nota musical. Sufixo que designa estado.
8 Restos mortais. Níquel (s.q.).
9 Sufixo que designa pequenez. Entusiasmo.
10 Enfiada. Devoral.
11 Patrão. Dança.

VERTICAIS:

1 Nome de mês. Rei de Mércia, de 757 a 796.
2 Arsénio (s.q.). Ralo de confessionário. Prefixo de negação.
3 O sustento. Albergo por esmola.
4 Acreditei. Encalço.
5 Madre. Ecoa.
6 Preposição. Bigorna de ourives. Basta!
7 Cidade de França. Acreditei.
8 Moeda indiana. Pinheiral.
9 Esquiva. Personagem de «Otelo» de Shakespeare.
10 Magnete natural. Eiroz. Ruim.
11 Óleo de sardinha (Prov. mín). Enfeitais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 965

HORIZONTAIS:

1 A. VERDADE. É
2 Nai. Aí. Amar
3 Palmela.
4 Sal. Obá. Nem
5 Sra. Socata.
6 Mae. Roa
7 Mirasses
8 Oirar
9 Raivais Itu
10 Filé. Saar
11 As. Lascas

VERTICAIS:

1 Anissó. ÓRFÃ.
2 Ar. Siais.
3 Violam. Ril.
4 Amável
5 Raposeira.
6 Diabo. Ios.
7 Lacraus.
8 Dam Aos. Sa.
9 Ementas. Ias.
10 Álea Esta.
11 Eram. Ás Uro

PROVÉRBIO: A verdade é órfã.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9815

HORIZONTAIS:

1 Nume. Nomo.
2 Rã. Tino. KO.
3 Uva. Lá. Ro.
4 Simão. Mito.
5 Sal Teimo.
6 Ati. Orago
7 Ca. Lia. Vi.
8 Orçaria Lio.
9 Ri. Gas. Chá.
10 Dano Tire.
11 Assa. Eno Pg

VERTICAIS:

1 Krus. Acorda.
2 Avistarias
3 Amai. NS.
4 Ut. Al. Lagoa.
5 Milo. Oira
6 Ena! Traiste
7 Ea In
8 Amigo Cró.
9 OK! Imo. Lhe
10 Morto Via.
11 Oó Pio. Ag

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19, e 21.30
– Int. men. 13 anos
PORCOS SELVAGENS

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– M. 12 a.
COMÉDIA ROMÂNTICA

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
A ÚLTIMA VIRGEM AMERICANA

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 anos
O FUGITIVO

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
OS 101 DÁLMATAS
20.ª semana

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
4.ª Semana

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
— N. ac. men. 18 anos
OFICIAL E CAVALHEIRO
64.ª semana
Às 24.00 **O QUEBRA OSSOS**

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto, 15

Às 14.00, 16,30 e 21.30
Int. men. 13 anos
LÁGRIMAS DE AMOR

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
DIREITOS DE MÃE
c/ Amy Madigan
Realização de Larry Peerce
Às 24 – Int. men. 13 a.
3 DIABOS

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
A ESTRADA DOS MALUCOS

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2, Amadora

Às 15.30 e 21.30
— M. 16 anos
ESMERALDAS SANGRENTAS

CONDES 322573
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
Uma história de amor e «suspense»!
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
c/ Helena Isabel e Rui Mendes

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
FLASHDANCE

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 anos
O DRAGÃO IMPLACÁVEL

ESTÚDIO 955134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
80.ª semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O BOM CASAMENTO
9. ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
c/Helena Isabel, Rui Mendes e Canto e Castro

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
SEM DEIXAR RASTO
– M 12 a.

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
OS LARGOS HORIZONTES DA AVENTURA
3.ª semana

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora

Às 21.30
Maiores 16 anos
MALANDRICES CASEIRAS

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral. 37
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 16 a.
O VIGILANTE
c/ Robert Sonter e Fred Williamson
Realização de William Lustig
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
HOMENS PARA QUEIMAR

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

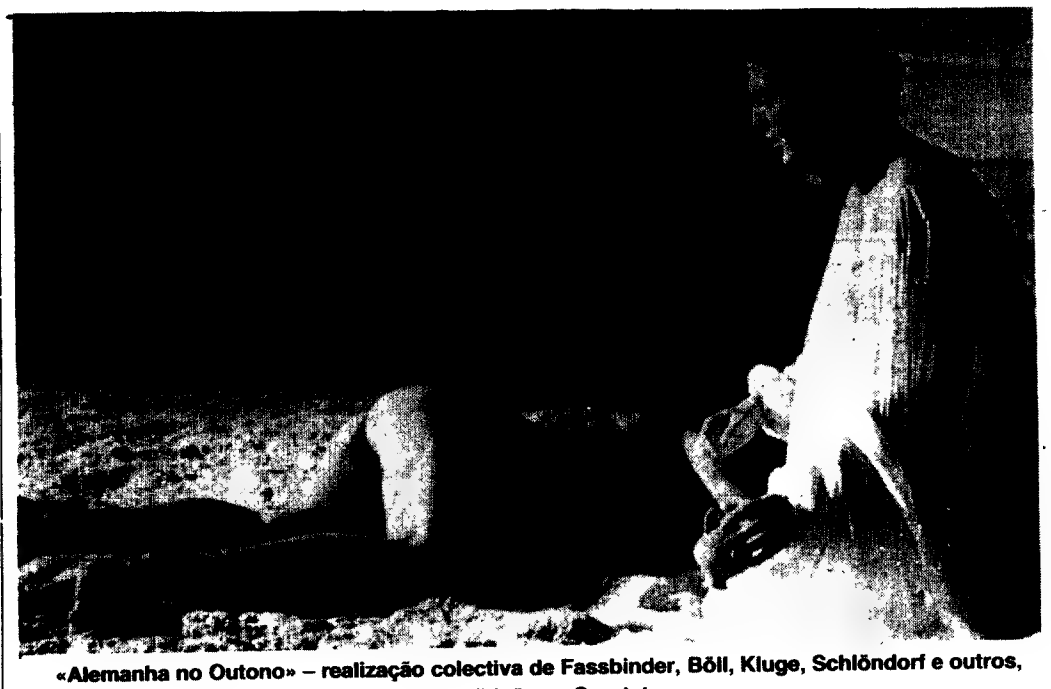
Às 14, 16.30 19 e 21.30
– M. 16 anos
O HOMEM QUE FAZIA MILAGRES
c/Sting, Denholm Elliott, Jean Plowrigt e Susanna Hamilton

ODEON 328283/4
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
Um grito de angústia, de prazer e de sadismo
A ÚLTIMA ORGIA DO III REICH

PATHÉ 821033
R Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
GERAÇÕES EM CONFLITO
c/ Ashok Kumar e Rishi Kapoor
Colorido



«Alemanha no Outono» – realização colectiva de Fassbinder, Böll, Kluge, Schlöndorf e outros, em exibição no Quarteto

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16,30, 19.00 e 21.30
Maiores 12 anos
POLÍCIAS e LADRÕES

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O ESTRANHO MUNDO DE GARP
Às 24
OH, ABIGOS MEUS

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
48 HORAS
Às 23.30
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO

SALA 3
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 16 a.
ALEMANHA NO OUTONO
Às 23.30
VESTIDA PARA MATAR

SALA 4
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
Às 23.30
A CASA ENCANTADA

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

ÀS 14.30, 16.45, 19 e 21.30
–M. 12 anos
O ANDROIDE
Às 24
UM LANCE NO ESCURO

ROMA 887778
Av de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Maiores 12 anos
Bud Spencer em
POLÍCIAS E LADRÕES

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
MONTANHA ASSASSINA
c/ David Janssen eTony Musant
Colorido

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
COMÉDIA ROMÂNTICA

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 12 a.
REVELAÇÃO
2.ª Semana

SALA 3

Às 14, 16.30, 19.15 e 21.45
– M. 12 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
9.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– M 16 a.
EXPOSED, REVELAÇÃO
c/ Nastassia Kinsky e Rudolf Nureyev

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
A EDUCAÇÃO DE RITA

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
SEM DEIXAR RASTO

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 18 anos
Ninguém é dono de si mesmo!
A SELVA DE CIMENTO
c/Jill St. John, Tracy Bergman e Barbara Luna

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Acção, aventura e intriga
Um dos melhores filmes com a famosa e bela Ornella Muti
AMOR E DINHEIRO
Filme de James Toback
3.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 – «Flashdance», às 21.15 (6 anos)
ALFA-3 – «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)
RESTELO – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
CAPITÓLIO – «Calores de Mulheres», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
TERMINAL – «Loucuras de um Casal», às 21.30 (12 anos)
LONDRES – «Classe», às 21.30 (16 anos)
APOLO 70 – «48 Hrs.», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.30 (16 anos)
MUNDIAL – «Porcos Selvagens», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «As Tardes Escaldantes de uma Burguesa Frustrada», sessões permanentes (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Gangsters Falhados», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «A Raiva do Vencedor», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «A Amante do Tenente Francês», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «A Fúria do Herói», às 21.15 (16 anos)
CASCAIS – Oxford – «Flashdance», às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «A Lagoa Azul», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Espiões por Conta Própria», às 21.15 (6 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Butterfly», às 21.30 (16 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Os Dois Fugitivos», às 21.30 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «A Vida é uma Festa», às 21.30 (13 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «Calígula», às 21.15 (18 anos)

Porto

BATALHA – «Chamavam-lhe Génio», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA DE OURO – «Os Tigres de Shaolin», às 21.45 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «A Selva de Cimento», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «A Sombra do Guerreiro», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Vamos a Isto Rapazes», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Calígula», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «No Limiar da Realidade», às 21.30 (12 anos)
COLISEU – «Cristiane F.», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Querelle», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «O Invencível», às 21.30 (18 anos)
RAIONE – «Aeroplano», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Os Abismos da Meia-Noite», às 21.30 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «Nunca Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)
FOCO – «A Febre Continua», às 21.30 (12 anos)
RIVOLI – «Os Abismos da Meia-Noite», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «Shinning», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Os Grandes Aventureiros», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Um Mau Filho», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Operação Thor», às 21.45 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALVALADE: Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Dáilo**, R. Açores, 32-34 (T. 572388); **AVENIDAS - DUQUE D'ÁVILA: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 40592); **BENFICA -SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo Barros, 28-A (T. 708242); **CAIS DO SODRÉ: Africana**, R. Bernardino Costa, 43-45 (T. 369120); **CHELAS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 384904); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821657); **LAPA: Paiva da Costa**, R. da Lapa, 105-107 (T. 664414); **RATO: Camões**, R. Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **SANTO AMARO: Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **XABREGAS: Salter**, Rua Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS: Almeida**, Pt. G, à R. Tomás da Anunciação, lote 63.

REFORÇO

AJUDA: Moura, T. Memória, 55 (T. 630844); **AREEIRO: Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 687300); **CAMPO D'OURIQUE: Lunalda**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CAMPOLIDE - BAIRRO DA LIBERDADE: Salstar**, R. B, 75-A-B, Bairro da Liberdade (T. 533411); **GRAÇA: Morlio**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade**, R. Olival, 226-228 (T. 663441); **PRAÇA DA ALEGRIA: Britos Motta**, P. da Alegria, 33-34; **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T.. 880703); **SALDANHA: Delva**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, Laranjeiro de Fora. Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 121 (T. 2233028); **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 159 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional 10 (T. 2290054). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL: Sormenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Combatentes, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, R. Duarte Lopes, A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2650635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260006). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Comatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: São Jorge, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Até às 22 horas; **Romeiro**. Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vitor Manuel**, E. do Algueirão, 123. Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088)

MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514389). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

CLÉRIGOS, R. dos Clérigos, 36; **CARDONA DOS SANTOS**, R. D. Manuel II, 90; **MARTINO SUC.**, P. Marquês de Pombal, 122; **MOURA**, R. do Bonfim, 582-A-B; **RAMOS**, P. do Exército Libertador, 91.

DE DIA E TODA A NOITE

CAMPOS, R. Padre Luis Cabral, 943. Foz **HENRIQUES**, P. da Batalha, 64-A; **ORIENTAL**, R. do Bonjardim, 727; **DAS OLIVEIRAS**, R. D. Afonso Henriques, 646, Areosa; **MAFALDA**, R. Monte Cativo, 444.

Coimbra

VILAÇA, R. Ferreira Borges, 132 (T. 22043); **OLIVAIS**, R. Bernardo de Albuquerque, 159 (T. 72904).

teatros

Lisboa

ABC – «Helena a Terrível», às 21.45 (13 anos)

VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (12 anos).

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 360271/2/3
Publicidade: 366740
(Serviço de noite depois das 21):
Portaria: 321154
Redacção: 360271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIÁRIO
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20934/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
5.26 4,5 m 11.15 0,7 m
17.51 4,2 m 23.28 0,9 m
Dia 21
6.09 4,2 m 12.00 1,0 m
18.35 4,0 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	3º
BRAGANÇA	2º
VILA REAL	2º
PORTO	4º
COIMBRA	4º
CABO CARVOEIRO	11º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	7º
ÉVORA	8º
BEJA	5º
FARO	7º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	13º
FUNCHAL	14º

últimas

ROUBAR UM POLÍCIA nem sempre é muito conveniente como aconteceu ao futebolista João Epifânio, de 22 anos, natural de Cabo Verde, que entrou por arrombamento na residência de um guarda da PSP num 3.º andar da Avenida D. Carlos em Lisboa. Ali apoderou-se de diferentes artigos, material de som, fotográfico, TV e outros, no valor de 130 contos que transferiu para a sua residência situada na mesma rua. Só que o guarda Gumerzindo Ferreira, com a colaboração de um colega, investigou por conta própria, (quem disse que em casa de ferreiro...?), e deteve o autor do furto, recuperando a quase totalidade dos valores furtados.

ERA O VIGILANTE QUEM FURTAVA mas foi apanhado esta noite por um guarda da PSP mais atento. Foi nas instalações da Renault, na Avenida Marechal Carmona, onde o jovem Belchior trabalhava à noite na segurança. Só que o agente da PSP viu ele transferir para o exterior um saco e depois, ao ser rendido, ir buscá-lo ao sítio onde o guardara. Carregava com ele para casa quando foi interceptado. Verificou-se que levava dinheiro, e outros artigos que não lhe pertenciam.

FOI DESCONVOCADA a greve que deveria paralisar a partir das duas da madrugada de hoje, e por um período de 24 horas, o metropolitano de Lisboa. A iniciativa partiu do Sindicato dos Electricistas, após a assinatura com o conselho de gerência daquela empresa pública de um protocolo que estabelece um calendário para a regulamentação de carreiras.

UMA DECISÃO JUDICIAL obrigou a administração Violas das empresas Corfi/Cotesi a pagar 24 800 contos a 62 trabalhadore despedidos ilegalmente em 1977. Entretanto, e de acordo com uma fonte sindical, continua a manter-se na empresa «uma forte discriminação e repressão sobre os trabalhadores, à margem de qualquer legalidade, procurando impor a lei do quero, posso e mando».

SOB O LEMA «Por um sindicato forte e unido ao serviço dos trabalhadores» se apresenta a lista C, unitária, às eleições para o Sindicato do Calçado de Aveiro e Coimbra. Num manifesto à classe os elementos da lista sublinham a necessidade de que do escrutínio saia uma direcção que fale verdade e que una a classe porque «os actuais dirigentes não estão em condições de realizar tais objectivos».

O AEROPORTO DE KARACHI foi encerrado hoje de manhã ao tráfego aéreo, devido a um violento incêndio, soube-se de fonte oficial nesta cidade. A polícia, que não anunciou qualquer balanço de vítimas e estragos, não afasta a possibilidade de se tratar de um incêndio criminoso. Estão a lutar bombeiros de cinco quartéis contra o sinistro, que se declarou no hall do terminal «número um».

Sob a presidência de Ramalho Eanes

Começou hoje encontro luso-brasileiro de professores de literatura portuguesa

Professores brasileiros e portugueses estão desde hoje de manhã reunidos em Lisboa para discutir em conjunto o ensino da Literatura Portuguesa. Trata-se do X Encontro de Professores Universitários de Literatura Portuguesa que decorre em simultâneo com I Colóquio Luso-Brasileiro de Professores Universitários de Literatura de Expressão Portuguesa. A inauguração teve lugar na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa e a ela presidiu o chefe de Estado Português, general Ramalho Eanes.

Organizado pelo Instituto da Cultura Brasileira da Faculdade de Letras de Lisboa, o Encontro/Colóquio conta com o patrocínio dos presidentes da República Portuguesa e do Brasil, do Primeiro-Ministro e vice-Primeiro-Ministro portugueses. A sua Comissão de Honra é integrada, entre outros, por Jaime Gama, José Augusto Seabra, Azeredo Perdigão, Vitorino Magalhães Godinho e Fernando Moser.

Jacinto Prado Coelho, professor da Universidade Clássica de Lisboa e Hélio Simões, professor da Universidade Federal da Baía, integram também a Comissão, tendo os seus nomes sido destacados pelo presidente da Comissão Executiva portuguesa do Encontro, Fernando Cristóvão, na intervenção que abriu a reunião.

Na origem do encontro, que hoje se iniciou, esteve o desejo formulado por professores brasileiros de Literatura Portuguesa, em Julho de 1982, e que foi acolhido por um grupo de docentes portugueses, os quais obtiveram verbas do Ministério da Educação, da Gulbenkian e de outras entidades. A oferta de trinta passagens aéreas e de estada para oitenta participantes do Brasil foi um dos contributos portugueses para o Encontro.

Ramalho Eanes presidiu à inauguração do Encontro sobre Literatura Portuguesa. Na mesa da sessão, estavam também representados o primeiro-ministro português através de Jaime Gama e o presidente do Brasil através do embaixador desse país em Lisboa

Entretanto, e segundo referiu Fernando Cristóvão, aproveitou-se a ocasião para celebrar em simultâneo o Colóquio Luso-Brasileiro, uma vez que «o debate dos problemas específicos dos professores brasileiros pode complementar-se com o diálogo, alargado a todo o espaço da língua comum». Diálogo necessariamente incompleto, uma vez que apesar de tratar de literaturas de Expressão Portuguesa, o colóquio não integra participantes provenientes da África lusófona.

Tal ausência foi, no entanto, referida pelo presidente da Comissão Executiva portuguesa, que a justificou pelo facto das Faculdades de Letras dos países africanos de expressão portuguesa estarem ainda a dar os seus primeiros passos.

O ministro da Educação, José Augusto Seabra, usou também da palavra durante a sessão inaugural do Encontro/Colóquio, para saudar, em nome do governo português, os participantes e garantir-lhes o apoio do seu Ministério às propostas que sairão da reunião. O Encontro, que a partir da tarde de hoje e até quinta-feira decorre na Gulbenkian, integrará comunicações dedicadas, entre outros temas, ao Ensino da Literatura Portuguesa no Brasil e da Literatura Brasileira em Portugal, O Papel da Biblioteca Nacional na Investigação Científica e o Ensino das Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa em Portugal e no Brasil. Entre sexta-feira e domingo, os participantes estarão no Porto e em Coimbra, onde terá lugar o encerramento deste Encontro/Colóquio.

Já amanhã no Porto

"Rádio Delírio"

— alternativa jovem em FM

PORTO, 20 – Segundo um comunicado enviado aos órgãos de comunicação social, a «Rádio Delírio» passa, a partir de amanhã, a emitir diariamente, na frequência de 101 MHZ, em FM, depois da meia-noite.

Clamando pelo direito à liberdade de expressão, a «Rádio Delírio» espera que o mais breve possível lhe seja facultada a sua legalização. Entretanto, numa situação de clandestinidade, continuará a apresentar uma proposta de rádio alternativa e jovem.

A «Rádio Delírio» aproveita o ensejo para tecer algumas considerações sobre as recentes declarações do secretário de Estado das comunicações, Raul Junqueiro. Esta emissora está de acordo com Raul Junqueiro, quando este preconiza a criação de uma alta autoridade para atribuição de frequências. Todavia haverá que salvaguardar a composição desse organismo e os critérios do seu estabelecimento.

Com regozijo, a «Rádio Delírio» tomou conhecimento da vontade expressa por Raul Junqueiro de se criarem conições pra a legalização das rádios livres, uma vez que reconhece explicitamente o apoio que estas encontram junto das populações.

Por outro lado, a «Rádio Delírio» salienta que a concessão de uma frequência em FM para utilização por parte das Forças Armadas norte-americanas, instaladas em Oeiras, abre uma precedência contestável.

É caso mesmo para se falar em discriminação relativamente aos grupos portugueses interessados na Rádiodifusão, muito embora se aceite o princípio de que as minorias (como é o exemplo vertente) tenham acesso ao espetro radioeléctrico.

Dirigentes de Casas do Povo ameaçam demitir-se

Doze dirigentes distritais de Casas do Povo consideraram a possibilidade de se demitirem caso o Governo não resolva os problemas que afectam as suas instituições.

No encontro distrital de dirigentes das Casas do Povo de Braga concluiu-se pela necessidade absoluta e urgente de que as Casas do Povo assumam a sua natureza associativa, sem esquecer a componente prestadora de serviços à comunidade.

O encontro que decorreu na Casa do Povo de Fermentões, teve a presença do governador civil do distrito, Artur Lopes, Manuel Ferreira, presidente da Câmara de Guimarães e Alcides Gouveia, presidente da Junta Central das Casas do Povo.

Paralelamente os dirigentes distritais das Casas do Povo de Porto, Lisboa, Guarda, Faro, Santarém, Viseu, Portalegre, Braga, Bragança, Vila Real, Leiria e Coimbra analisaram a situação resultante da publicação do Decreto-Lei que reorganiza as Casas do Povo e as consequências da falta de regulamentação do seu regime financeiro e do regime de pessoal.

Sucessão de Melo Egídio

Chefes das Forças Armadas reuniram hoje no Restelo

Os chefes dos três ramos das Forças Armadas reúnem-se hoje, no Estado-Maior-General para dar início ao processo de substituição de Melo Egídio.

Segundo um informador militar trata-se, no entanto, de um encontro apenas para acerto de metodologia, uma vez que só quarta-feira haverá a reunião formal do Conselho de Chefes Militares. Por outro lado, está marcada para amanhã uma reunião do Conselho do Exército – a Arma de maior peso nas Forças Armadas – possivelmente para debater já as propostas de nomes que esta Arma irá apresentar.

De acordo com a Lei de Defesa Nacional, cada ramo das Forças Armadas indica dois nomes para chefes de Estado-Maior-General . A lista total de seis nomes será depois apresentada ao ministro da Defesa. A escolha de apenas um nome será apresentada a Conselho de Ministros por proposta conjunta do titular da Defesa e do primeiro-ministro.

Uma vez aprovado em Conselho de Ministros, o nome do oficial escolhido para chefe das Forças Armadas é depois apresentado ao Presidente da República, que pode aceitá-lo ou recusá-lo e, neste caso, fazendo recomeçar todo o processo.

Desde sábado passado – altura em que Melo Egídio atingiu o limite de idade – o cargo de chefe do Estado-Maior das Forças Armadas está entregue, interinamente, ao responsável da Força Aérea, Lemos Ferreira, por ser o mais antigo no posto de general.

O oficial que for agora escolhido será o quarto a desempenhar em Portugal, no pós-25 de Abril, as funções de chefe de Estado-Maior-General das Forças Armadas. Até agora, o cargo tem estado sempre entregue a generais do Exército: primeiro Costa Gomes, depois Ramalho Eanes e Melo Egídio.

Antes de Melo Egídio, era o Presidente da República que exercia cumulativamente a chefia das Forças Armadas. Mas em 1980, Ramalho Eanes anunciou que, se fosse reeleito, iria autonomizar aquele cargo.

Assim, coube a Melo Egídio ser o primeiro chefe de Estado-Maior das Forças Armadas que não era Presidente da República. Ramalho Eanes anunciou a sua nomeação a 17 de Fevereiro de 1981 e dava-lhe posse a 5 de Março.

Melo Egídio vinha de Governador de Macau, cargo que desempenhava desde 1979.

Burlada em 50 contos pelo "conto do vigário"

O conto do vigário (ou «história do embrulho») fez mais uma vítima: Albina Lucinda Ferreira Vidal, de 57 anos, moradora no Bairro do Carvalhido, bloco I, entrada 148-2.º no Porto, que entregou objectos de ouro avaliados em 50 contos e que recebeu em troca uma bolsa «recheada» de jornais. Na queixa que apresentou na 13.ª esquadra da PSP, a lesada omitiu alguns pormenores, mas o que disse permite, de algum modo, reconstituir o cenário. Lucinda Vidal ia a passar pela Avenida da França quando lhe apareceu um indivíduo a dizer que tinha achado uma bolsa «com muito dinheiro» e se, por acaso, não lhe pertencia. Lucinda Vidal logo declarou que aquilo não era seu e o burlão logo lhe propôs a divisão do «bolo». Eis, porém, que chegou outro indivíduo, a lamentar-se de ter perdido uma bolsa com muitas notas de mil. Lucinda Vidal foi, então, apontada como a pessoa que havia encontrado a bolsa e que, pela sua honestidade, era merecedora de uma recompensa.

Dado que o proprietário da bolsa necessitava de contactar com uma pessoa urgentemente, Lucinda Vidal ficaria com a bolsa por mais «alguns minutos» e, em contrapartida, entregaria alguns dos objectos de ouro que trazia consigo (uma volta com medalhão, duas alianças e um anel com pedras preciosas), «apenas como garantia».

Sem suspeitar de nada, Lucinda Vidal lá ficou a aguardar a chegada do dono da bolsa até que se cansou. Nessa altura, resolveu abrir a bolsa onde julgava estar o dinheiro, verificando que a mesma continha apenas papéis velhos de jornal.

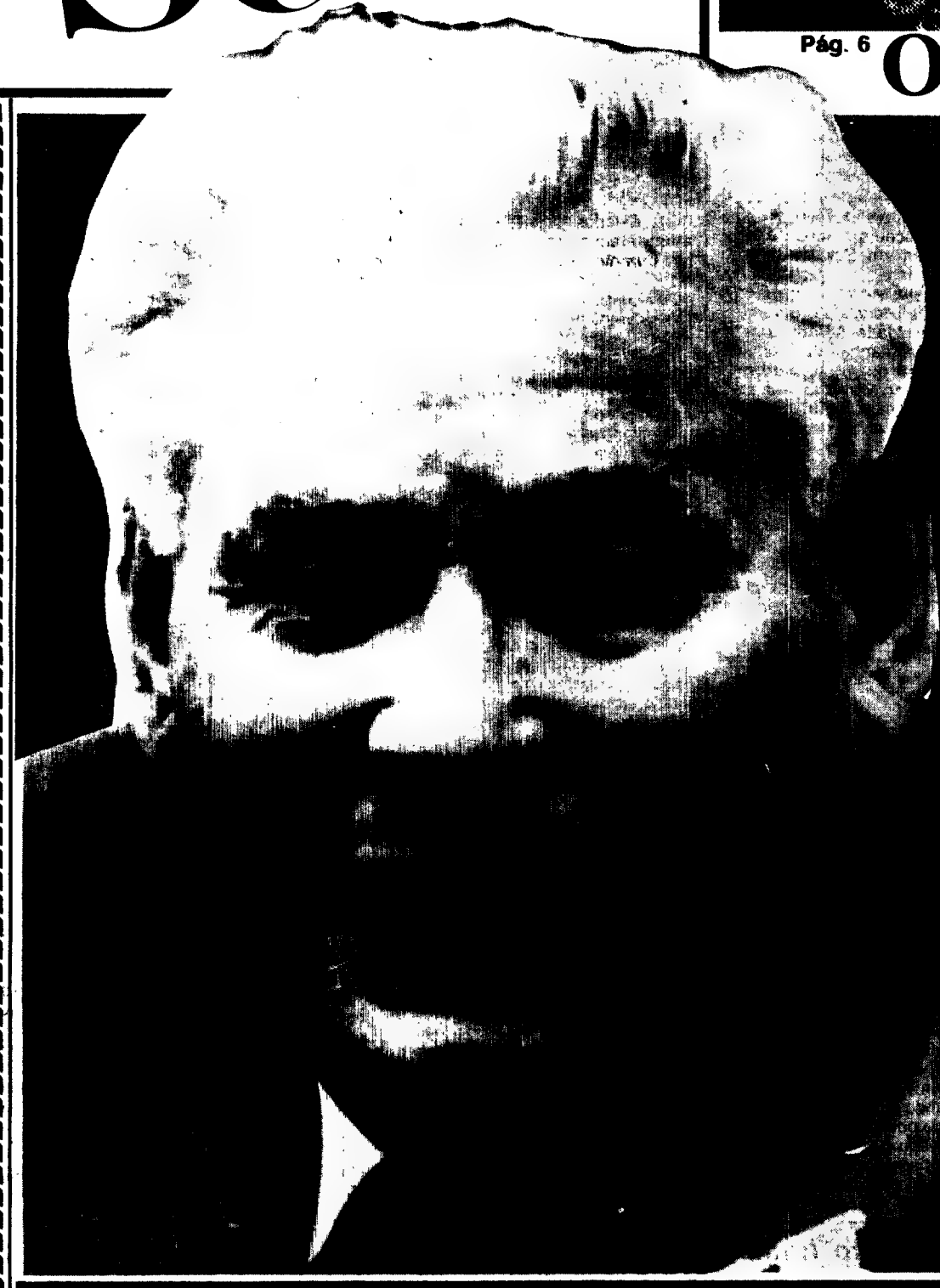
Sete Ponto Sete

Mensagens pessoais

Pág. 7

Pág. 6

Os adolescentes



A URSS depois de Andropov

Págs. 4 e 5

A ficção de Orwell lida em 1984

Págs. 2 e 3

Responsável de edição, João Mendes.
Correspondência, «Diário de Lisboa»/Sete Ponto Sete, Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa

O número de Janeiro do «Courrier» da Unesco e a última edição da «Forum», do Conselho da Europa, participam no movimento de curiosidade e interesse suscitado, no início de 1984, pela obra de George Orwell, aliás Eric Blair. O primeiro publica, de Jacques Charpier, o artigo «George Orwell , um anarquista conservador». Charpier, poeta e ensaísta francês, é actualmente director literário numa editora parisiense, depois de ter trabalhado na rádio e de ter ensinado no Bryn Mawr College, nos EUA. Quanto à «Forum», dedica-lhe uma mão-cheia de textos, preparando o colóquio que o Conselho da Europa organiza em Estrasburgo a 2,3 e 4 de Abril sobre o «Mil Novecentos e Oitenta e Quatro».

O colóquio tomará como epígrafe inspiradora três princípios da sociedade orwelliana: «Guerra é Paz, Liberdade é Escravatura e Ignorância é Força», tentando analisar, a partir deles, três grandes temáticas contemporâneas: «Políticas e Estratégias, Dependências e Liberdades, e Conhecimentos e Consciência». A questão de fundo que o motiva é a de saber que facetas da ficção política e da ficção científica estão já dentro de nós, na nossa vida quotidiana. Do dossier da «Forum» sobre Orwell escolhemos o artigo de Abraham Moles »Sobre a credibilidade das utopias», acompanhado de um quadro sinóptico em que o autor regista uma colecção de previsões de Orwell, verificando caso a caso se estão hoje confirmadas, que técnicas, e onde, as realizam, e que tipo de poder lhes deu — ou dá — existência. Abraham Moles é o director do Instituto de Estudos de Comunicações da Universidade de Estrasburgo.

George Orwell
um anarquista conservador

Jacques Charpier

A CONTECE uma data marcar o aniversário da publicação de um livro de um nascimento ou da morte do seu autor. É uma maneira de prestar por vezes s pura decência acendendo algumas velas que muitas vezes só iluminam com uma luz breve o escritor e a sua obra. Com o ano1984 é um pouco o contrário que se produz. Este milésimo no qual entramos já tinha o título de um livro que há mais de trinta anos tornou o seu autor mundialmente célebre. Trata-se de **1984,** o romance de George Orwell.

Orwell que na verdade se chamava Eric Arhur Blair, nasceu em Motihari, em Bengala, no dia 25 de Junho de 1903. Seu pai, Richard Walmesley Blair, era um funcionário da «Secção Opio» do governo da India.

Os antepassados de Eric tinham mais ou menos feito parte do **Establishment.** O bisavô (morto em 1820) era um rico plantador da Jamaica e casara com uma jovem da aristocracia. Quando morreu estava arruinado. O seu filho mais novo, o avô de Eric, após uma breve estadia em Cambridge, foi obrigado devido à falta de dinheiro, a iniciar uma carreira eclesiástica no seio da Igreja Anglicana. Seu filho, o pai de Eric, tornou-se aos dezoito anos um modesto funcionário colonial. Um pouco sobre o tarde casou com uma jovem de apelido Limouzin, cujo pai era francês e se ocupava do comércio de madeira de teca e da construção de barcos. Especulações perigosas com arroz levaram os Limouzin a condições de existência muito difíceis. Daí a relativa «decadência» social de que o pai de Eric poderia queixar-se, o que parece, não ter feito, mas que, de certo modo, pode esclarecer a personalidade do futuro autor de **1984** e uma certa ambiguidade que nele se pode encontrar. Ele sentia que pertencia à **«lower upper middle class»,** classe média separada da condição proletária mas com pouco dinheiro para estar em simbiose com a (grande) burguesia.

A situação relativamente modesta dos pais não os impediu de mandar Eric para o colégio de Eton onde se aprendia ao mesmo tempo latim, grego, matemáticas, teologia, remo e cricket. Os seus estudos foram, ao que parece, bastante medíocres, mas ele já então queria ser um «autor célebre».

Tal como alguns dos seus condiscípulos, Eric exibia um grande anticonformismo. Lia Bernard Show, H. G. Wells, Galsworthy e dizia-se «vagamente socialista». Em 1920, por altura de um exame de controlo em que se perguntou aos jovens cavalheiros de Eton quem eram para eles, os «dez maiores homens vivos», ele citou, como de resto o fizeram quinze alunos em dezasseis, um certo Lenine. Fosse como fosse, ou por razões relacionadas com a sua mediocridade universitária, ou, o que é mais provável, à mediocridade financeira da família, não foi para Oxford quando terminou os estudos em Eton. Tornou-se estagiário na escola de treino da Polícia de Mandalay na Birmânia de onde saiu **Assistant Superintendent of Police.** Tinha então vinte e um anos. As suas funções eram as de um comissário de polícia adjunto no quadro da administração colonial britânica. Não temos um material anedótico importante dos cinco anos que passou na Birmânia. O que sabemos em contrapartida é que o jovem Eric Brair se sentia repartido entre dois sentimentos: uma certa distanciação perante os povos coloniais, e o não apoio que continuamente foi crescendo nele, ao imperialismo e ao colonialismo britânicos. A sua experiência birmaniana esteve decerto muito mais do que as suas leituras inconformistas em Eton, na origem do seu «socialismo», e foi a partir dela que desenvolveu a sua crítica do imperialismo e do capitalismo em geral.

De facto, e isto é na verdade significativo, Eric Blair pediu a sua demissão em 1927. A propósito de uma edição de **Burmese Days** confessou ter tomado tal decisão para não continuar a ser cúmplice de um estado de coisas que considerava uma «empresa de racket» a populações exploradas.

De regresso a Inglaterra, a vocação de Eric Blair (ser um «autor célebre») tomou a forma de uma decisão: ia escrever. Foi então que começou um período insólido da sua existência. Embora doente não queria viver à custa da família. Mas não penso que tenha sido por razões morais tão imediatas e simples que ele resolveu levar em Paris e em Londres uma existência de «clochard». No primeiro livro que publicou, **Down and out in Paris and London,** quando adoptou o pseudónimo de George Orwell, Eric Blair acentua o carácter literário do seu empreendimento. E é certo que publicou nessa altura alguns artigos. Também se refere a dois romances que então teria escrito mas cujo rasto se perdeu. De facto, não é impossível que essa «clochardização» voluntária de Eric Blair tivesse tido outras razões. Ele não possuia falar verdade, um «cérebro político». O seu anticonformismo de Eton, as suas críticas do imperialismo britânico, não bastam para dar forma ao seu comportamento. Em contrapartida não é de excluir que certas razões psicológicas estejam na origem dessas vagabundagens voluntárias. Ele sabia pertencer a essa «lower upper middle class», a um tempo ligada ao **Establishment** e dele excluída, no limite da proletarização mas distante do «povo», despojada de antigos privilégios mas sempre ligada a certas tradições. Digamos que havia em Eric Blair muito de burguês e talvez uma falha inconsciente pela qual entrou um certo sentimento de culpa. Não irei a ponto de dizer que ele representou, durante os seus anos de **down and out,** uma comédia de que foi ao mesmo tempo o actor e o único espectador, mas não é impossível que ele se tenha, sob todos os pontos de vista, mascarado. Em determinado episódio de **Down and out in Paris, and London,** ele muda de roupa, adopta as vestes de um «pobre» e reconhece que essa máscara o situa «noutro mundo», é como que um passaporte que o faz passar do universo da burguesia para o do proletariado, sem qualquer visto. E ele espanta-se, encantado porque um vendedor de hortaliça lhe chama «tipo».

Eric Blair em busca de um exotismo social que possa utilizar para fins literários ou (ainda) jovem burguês culpabilizado procurando na frequentação dos pobres e na sua imitação, uma redenção qualquer? Estas duas hipóteses talvez não sejam inúteis para o conhecimento de personagem Blair-Orwell. Seja como for, entre 1928 e 1930, é vestido de «clochard» que George Orwell dá entrada na literatura.

Nem por isso se torna o «autor célebre» que queria ser em Eton, mas ei-lo misturado à vida literária londrina. Colabora na revista **«Adelphi»,** Preocupa-se com os apanhadores de lúpulo e com as suas condições económicas e sociais. Ele próprio procura trabalho. Encontra-o como professor numa pequena escola particular do Middlesex. Colabora no **New English Weekly** e no **New Statesman and Nation.** Termina o seu romance **Bermese Days,** inspirado, claro está, na sua experiência na Birmania, que põe o problema das relações do homem branco e dos indígenas, denunciando a dialéctica mais ou menos subtil entre colonos e colonizados, não a do senhor e do escravo no sentido clássico do termo, mas a que faz, como o disse mais tarde V. S. Prichett, que «a opressão crie a hipocrisia e que a hipocrisia corrompa», fórmula que mostra a atitude nuançada de Orwell perante o problema colonial, nesse tempo, sem que por isso, a sua denuncia do imperialismo seja menor.

Orwell tornou-se escritor. Em Outubro de 1934 terminou um segundo romance, **A filha do Clergyman,** obras com a qual se mostrou descontente, vendo nela um simples exercício. É a história de Dorothy que foge da prisão familiar e social e que se parece com o seu autor como uma irmã. Dorothy foge a fim de viver a vida dos vagabundos e dos colhedores de lúpulo, depois torna-se professora numa escola e regressa ao ponto de partida, **unhappy end** cujo sentido não se compreende muito bem. Mas Orwell já está a começar novo romance intitulado **Keep the Aspidistra flying.**

A obra anuncia-se como uma denuncia violenta do dinheiro, da sociedade mercantil, dos problemas que a falta de dinheiro provoca nos destinos individuais e colectivos, da nevrose do lucro, da sacralização do bezerro de ouro, etc.

Trata-se de uma atitude que reflecte muito menos uma ideologia anticapitalista do que uma condenação moral, do mesmo modo que o anticolonialismo de **Burmese Days** não se libertava do comentário moralizador. Mas a crítica orwelliana não deixou, a propósito de **Keep the Aspidistra flying,** de mostrar outra tendência do romance: o seu pacifismo. Gordon Comstock, o herói principal, é perseguido pelas imagens de uma guerra futura que, profeticamente presente que virá sobre tudo pelos ares. Estamos em 1935: Guernica não está longe, nem os Stukas da campanha de França, nem os bombardeamentos da batalha de Inglaterra.

Logo que terminou **Keep the Aspidistra flying,** em Janeiro de 1936, Gollancz, o editor de Orwell, propõe-lhe escrever um livro sobre as condições de vida dos desempregados do Norte de Inglaterra, onde ele se apressa a ir, ficando lá dois meses. Hospeda-se em casa de militantes sindicalistas, visita as fiações e as minas de carvão. Faz inquéritos dignos de um jornalista especializado em problemas económicos e sociais — o que não era — e publica no ano seguinte um trabalho intitulado **The Road to Wigan Pier.** Wigan era um centro industrial particularmente tocado pelo desemprego ou pela redução do trabalho.

A Esquerda inglesa é representada na época pelo **Labour Party** (com as suas tendências), o Partido Comunista (ortodoxo) e o **Independant Labour Party,** cuja identidade ideológica é difícil de definir, mas que reúne socialistas humanistas e também marxistas que se opõem às teses da III Internacional.

Orwell, próximo do ILP, diz-se «anarchist tory» («anarquista conservador»), contradição que reflecte a ambiguidade da sua pessoa que a experiência da vida e alguns íntimos fantasmas haviam tornado próxima das teses socialistas. Havia ainda em si um ser do passado que punha muita da sua confiança na classe média, de que ele queria ser o leader da futura revolução, contrariamente aos marxistas leninistas que só viam como força histórica, dinâmica e revolucionária, o Proletariado e a sua «ditadura». Orwell, que se queria incontestavelmente revolucionário, não era um populista e menos ainda um plebeu. Por vezes deixa transparecer nos seus escritos — embora defendendo-se disso — a sua distância com o povo que «sente».

Mas estamos em 1936. Orwell toma a sério a ameaça do nazismo e do fascismo que certos elementos de esquerda tinham tendência para subestimar como epifenómenos. Eric Blair decide alistar-se na guerra de Espanha. Fala com os seus amigos do ILP e encontra-se, por fim, em Barcelona, nas fileiras do POUM (Partido Operário de Unificação Marxista).

Eric Blair não faz — como um certo número de intelectuais — uma espécie de turismo humanista ou literário no país da «ilusão lírica». Ele vai, por assim dizer, para a primeira linha, como oficial de uma **centuria** do POUM, uma velha Mauser modelo 1889 a tiracolo e, no dia 20 de Maio de 1937, às cinco horas da manhã, tem a garganta atravessada por uma bala franquista.

Tratado, curado — ainda que mal, visto que ficaria até ao fim da vida com uma certa dificuldade em falar — regressa a Inglaterra. Entregara-se de corpo e alma a essa guerra que, para ele, era a do socialismo humanista contra o totalitarismo. A experiência espanhola do escritor George Orwell parece tê-lo convencido definitivamente da «unicidade do adversário»: o totalitarismo do Partido ou do Estado. Publicará uma narrativa-comentário, **Homaye to Catalonia,** onde parece predominar a tese da **revolução antes de mais,** e o conflito com a Alemanha nazi que se prepara, mantém-no nessa ideia de que a guerra entre «capitalismo» e «fascismo» só pode ter, mesmo em Inglaterra, uma solução fascista.

Sobre a credibilidade das utopias

Abraham Moles

«1984» é uma **«antiutopia».** É a descrição de um mundo possível que pelo simples facto de ter sido escrito, adquire uma apreciável possibilidade de **não** se realizar, pois a influência que soube exercer sobre os espíritos foi suficientemente grande para costruir um **consenso de oposição** condicionando responsáveis, empresários ou políticos a agirem com vista a impedir que esse mundo possível se concretize. Este processo está em rigorosa simetria com que o Merton denominava de «self-fulfilling prophecies»: afirmações e juízos sobre um futuro tendem a realizar-se pelo simples facto de terem sido enunciados, pois os factos tendem a alinhar-se na própria direcção que lhes é imposta pela imagem antecipadamente dada.

Neste caso, é o inverso, e é justamente por isso que a obra de Orwell, sejam quais forem os defeitos de construção e de escrita, terá desempenhado na geração anterior um papel superior às «políticas» de bem dos governos. É verdade que esta não é a única obra a que deve ser atribuída a qualificação de antiutopia: o «Admirável Mundo Novo» de Huxley desempenhou o mesmo papel na literatura mundial, pois ao atrair a atenção sobre uma certa forma de futuro biologicamente possível, e ao suscitar por isso a oposição, formou as suas concretizações menos verosímeis do que o seriam no vazio dos valores científicos.

Predição ou previsão

Mas os caminhos da história não são tão simples que se limitem a delimitar o Bem e o Mal, o pró e o contra, o simples e o global, numa forma de oposição maniqueísta. É por isso que neste ano de 1984, fixado pela contigência do título dado a um romance que supõe requerer uma geração para se actualizar, há que examinar o balanço dos elementos que o compõem, confrontando-os com as realidades que vivemos. Em que é que «1984» é mais uma predição do que uma previsão, mais uma imagem do real do que sombrio sonho de um sócio-jornalista? Diversos artigos publicados à data deste, foram consagrados a determiná-lo. Limitar-nos-emos a sublinhar muito simplesmente que nunca uma inovação tecnológica ou pertencente a esse «human engeneering» gerado pelo desenvolvimento das ciências sociais, surge **subitamente.** Produto de um amadurecimento, passa inicialmente do sonho ou do desejo a experiências de laboratório, isoladas e frágeis, e em seguida a realizações técnicas dispersas que permitem aos homens apreenderem o seu potencial de aplicação, para finalmente, atingirem o estado de componente necessária do meio ambiente, cujas consequências sociais ultrapassam largamente as formas técnicas que lhes deram origem: trate-se da visão à distância, da polícia ou da enciclopédia, estas fases sucedem-se de modo inevitável. Se quisermos apreciar a credibilidade da célebre obra de Orwell, convém distinguir nela o que é «sonho ou pesadelo» (por exemplo, a perpétua reconstrução da história de acordo com uma ideologia), o que é «realização» técnicamente possível no ambiente restrito do laboratório (detecção sonora de indivíduos atrás de uma sebe), o que é «elemento conhecido» e banal de empreendimentos especializados (detector de mentiras, ou câmara de observação dos supermercados), e finalmente o que progrediu na utilização até se tornar uma base da vivência quotidiana.

Quadro sinóptico

É o que tentámos fazer num quadro sinóptico. Encontra-se aí dividido em três colunas, em função do que foi uma visão literária e social, fantasista, mas tão abundante.

— O que corresponde aos princípios científicos certos, ou a elementos fragmentários cuja realização tecnológica não levanta qualquer questão;

— o que se tornou um elemento especializado mas trivial do universo tecnológico ou social;

Continua na pág 3

SEGUNDA-FEIRA, 20 DE FEVEREIRO DE 1984 **Sete Ponto Sete** PÁGINA 3

Infernos

Credibilidade das utopias

Continuação da pág. 2

— e finalmente, na última coluna, o que mais ambiciosamente corresponde a um aspecto fundamental do quadro de vida, no qual se deve procurar mais uma vontade colectiva de aplicação do que uma dimensão tecnica.

Um exemplo: já não há qualquer dificuldade tecnológica em inundar os lugares públicos com múltiplos pontos de observação, pela utilização de microfones ultradireccionais, ou mesmo câmaras de televisão; toda esta aparelhagem existe, está comercializada e foi objecto de numerosos estudos de organismos tão díspares como a UNESCO, o Conselho da Europa, as Ligas de Direitos Humanos ou de Agências de Segurança; a sua «realizabilidade» não está em questão. Mas o que continua a ser um problema do ponto de vista da análise social, em relação ao qual Orwell nos propõe uma revisão, é a **vontade** (e capacidade de lhe consagrar meios económicos) de uma realização de envergadura. Se uma dada praça pública da capital já se encontra equipada com microfones de escuta, e de câmaras de registo dos comportamentos individuais, não deixa de existir uma grande distância entre este empreendimento isolado e a **vontade sistemática de esquadrinhar permanentemente**, com uma «profundidade de estratificação» suficiente, toda uma cidade e, «a fortiori», todas as residências dos seus habitantes. No estado actual das nossas economias, o fornecimento dos meios correspondentes excederia em muito as capacidades de um Estado: exigiria uma vontade coerente de espionagem universal e colocaria problemas humanos tecnicamente não resolvidos (entre outros, o célebre «qui custodet ipsos custodeos») relativos a esses mecanismos de que o autor nada sugere. É pois na vontade de realização em grande escala do controlo da vida privada (que equivale rigorosamente, de facto, ao seu aniquilamento) que se situam simultaneamente a ficção literária e a força do escritor da utopia. Orwell compreendeu bem que a intoxicação ideológica (o que vulgarmente chamamos de lavagem ao cérebro) só tinha eficácia se agisse num ambiente de consenso (quase) universal; é o que compreenderam os sistemas totalitários que admitem a sua eficácia: têm um enorme cuidado em se apoiarem numa «verdade revelada». Orwell percebeu que, simultaneamente existe sempre uma pequena franja de dissidentes, de heréticos sujeitos a pulsões internas (a «Verdade»), e que é para estes que o mecanismo de reconstrução de valores pelo condicionamento físico e psíquico continua a ser necessário, e por força da sua solidão estatística, dominador. O espaço está feito em consonância com um reino sem partilha do Deus social.

1984: Orwell no seu romance e na realidade

Orwell: 1984	Existe actualmente em casos particulares	Aplicação técnica corrente	Para se realizarem, exigem um consenso social de um investimento das forças económicas
Posse totalitária de todos os meios de comunicação e de difusão (mass media) e de controlo destes pelo poder centralizado	Ainda não há uma conjunção generalizada da ideologia totalitária e da disposição dos grandes meios técnicos	Monopólio das comunicações inscrito na Constituição, Baixa maciça do custo das redes de transferência de dados	Controlo do acesso à difusão de todos os conteúdos (direito de acesso às redes, autorizações prévias dos programas de satélites)
Controlo e análise das relações interpessoais entre todos os indivíduos de uma sociedade (por cobertura extensiva)	Controlo e análise permanentes do sociograma das relações entre os membros de um grupo (sociedades secretas, sociedades de interesses, «lobbies»)	Análise frequencial do correio com o fim de controlo político. Sistema QUBE, redes interactivas controladas por registo de respostas em computador: «Quem diz o Quê», sistema NIELSEN e derivados: controlo nominativo de audiência dos «media», possível por meio de membros desta audição	Não há generalização rápida por razões económicas e a acção em diversos países de associações ligadas à defesa dos direitos do homem
«Telecran»: emissor-receptor combinado de visão e de controlo	Tecnicamente possível, mas não existindo com particulares: os controlos da pessoa têm origens diferentes e devem ser submetidos a tratamentos distintos	Aparelhagem de televisão industrial amplamente difundida Circuito interno de televisão para o acesso aos edifícios	Vigilância dos locais públicos (lojas e locais semiprivados) por câmaras e salas de observação em casos excepcionais
Conceito de guerra perpétua como quadro psicológico das relações entre o indivíduo e o Estado. Princípio de dedicação ilimitada ao Estado em guerra	O conceito de guerra permanente não é actual objecto de pesquisas psicossociais ou de estudos políticos	Teoria da nação em armas: certas democracias e países totalitários	Guerra fria e guerra das ondas
Técnicas de recondicionamento dos indivíduos dissidentes.	Pesquisas sobre o condicionamento (SKINNER). Implantação (com consentimento dos indivíduos) de sistemas de condicionamento electrónico, programados por computador ou à distância: «pace-makers»	Aplicações localizadas do reconhecimento político com efeitos duradouros em ambientes favoráveis (campos de reeducação)	O «Pequeno Livro Vermelho» do presidente Mao
Helicópteros de observação na cidade	Satélites de observação susceptíveis de identificarem as matrículas de automóveis	Satélites de observação detectando veículos em circulação (exército) Helicópteros de polícia usados correntemente para detectar fluxos de tráfico	Extensão dos processos precedentes, limitada por razões económicas e pelo trabalho de exploração rápida dos dados recolhidos
Alteração documental permanente da história, baseada na debilidade da memória social: «o povo é amnésico»	Numerosos exemplos isolados de modificações de conteúdo nos domínios científico e técnico; mais raramente, processos diversos de ondulação de documentos e obstáculos ao seu acesso: «confidencial», «restrito», «top secret». Princípio: «Tudo o que não é de acesso autorizado, é de acesso interdito», em certos meios.	Modificações da importância de conteúdos relativos na imprensa nos «mass media» que se dirigem a um «público cativo» Alguns exemplos clássicos de truncagens de enciclopédias (tomo 8 da Grande Enciclopédia soviética) Bancos de dados de aplicação de tarifas, grandes enciclopédias sobre computadores, serviço privado com controlo de acesso a partir de taxas tarifárias	Muito difíceis de generalizar porque requerem um esforço sistemático de conhecimentos, que exige, ele próprio, praticamente uma memória global secreta do que deve ser expulso das memórias acessíveis
Conceito de crise económica permanente para justificar a descida do nível de vida e o expansionismo geopolítico Uma economia de pobreza e das senhas de racionamento. Ministério incumbido da administração penúria de bens	«Spoil system» e modos de vida especiais, reservados aos grandes dignatários dos partidos	Não se concretizou no Ocidente, e pelo contrário, impôs-se com evidência uma economia de abundância. Nos países totalitários do bloco soviético, penúria permanente e frustração como quadro de vida quotidiana	A caminho de uma economia de energia e de matérias-primas por uma repartição uniformizada A Nomenklatura como classe exploradora
O «Partido» não é uma vocação pessoal, mas uma classe dirigente fundamental recrutada por regras de selecção e iniciação	Existe desde sempre nas sociedades de participação exclusiva nos lucros de um sistema social mais amplo que constitui a origem da produção	Conceito de Nomenklatura como sistema dirigente e beneficiário, concentrando em suas mãos um poder rigidamente hierarquizado	
Grandes processos como sistema de governo Minuto e semana do ódio: pressupõe uma dissociação completa entre o ódio (ou o amor) e o seu objecto	Possibilidade de estabelecer uma dissociação entre o estado psicológico condicionado (amor/ódio) e o objecto desse estado (K. LORENZ)	Téclicas publicitárias de transferência de conotações de um objecto para outro	Congresso de Nuremberga. Grandes manifestações políticas. Cristalização do ódio sobre o antiobjecto: o «complot» capitalista
Necessidade de um inimigo do povo (Goldstein) em que se cristaliza o Mal, e que pode catalizar os factores negativos e pôr em circulação	Teoria maniqueísta do pensamento político Experiências de MILGRAM sobre a obediência e a autoridade	Métodos de desqualificação nos processos políticos: «espiões», «sabotadores» e «víboras lúbricas»	
Duplo pensamento. Ceder à pressão circundante	Conceito dialéctico da presença simultânea dos contraditórios		Da hipocrisia como modo de vida e como moral social
«Você vê quatro ou cinco dedos à sua frente?»	Experiências de ASCH sobre a pressão do grupo para modificar a opinião de um participante que se encontra isolado nesse grupo		
Identificação rigorosa dos indivíduos	Bilhete de identidade com indicações desconhecidas do seu possuidor. Identificação electrónica de impressões digitais em 20 segundos	Número nacional de identidade ou de segurança social (USA-Europa) Passaporte interno (URSS)	Impressões digitais obrigatórias
Controlo informático generalizado: pouco e mal analisado por Orwell, que vagamente sabia da sua existência	Sistemas de ficheiros e «dossiers» secretos inacessíveis ao interessado	Automatização e interconexão de ficheiros parciais dos diferentes organismos sociais	Ficheiros informatizados generalizados: projecto Safari, computador Interpol de Wiesbaden, etc.
Três superpotências em guerras recíprocas: Oceania, Eurásia e Estásia	Certas análises da teoria dos jogos de coligações		
Mudança instantânea de ideologia e inimigo político	Pouco credível para o psicosociólogo: a psicologia do condicionamento requer tempo e progressividade		
Casamento orientado para a socialização do Partido Ligas anti-sexo. Repressão do erotismo	Disciplina interna e educação sistemática nos partidos políticos	Movimentos puritanos e religiões políticas: a moral difundida sistematicamente (Hitler, Jugend, Komsomol, BDM), etc., como conjuntos propagadores de ideologias	Censura permanente contra o erotismo, a pornografia e a sexualidade em todos os países totalitários desde as origens, porque distraem o ser das forças vivas do Estado. Atitude neopuritana generalizada
Urbanização progressiva do território. O campo como valor interdito ou reservado à exploração colectiva	Modo e prestígio dos imóveis construídos, como sistema de segregação urbana	Tecido urbano herdado da grande cidade com enormes imóveis governamentais para acolher a burocracia e a classe privilegiada do partido: bairros decisionais	Controlo social intensivo tornado economicamente possível pela densificação urbana e a colectivização das instituições (cafés, habitação, bibliotecas comuns, etc...). Cada um é espião de cada um
Truncagem dos testemunhos visuais (documentos fotográficos)	Técnicas sofisticadas de tratamento de imagens em laboratório, segundo dados «a priori»	Truncagem fotográfica acidental (mas dispendiosa) na imprensa política Montagem de bandas radiofónicas e magnetostópicas Enquadramentos sob diferentes ângulos mostrando diferentes personagens	Serviços especiais da edição e publicação nos grandes jornais de certos países totalitários
Novalíngua: a expressão de pensamentos contrários a uma ideologia é excluída pela própria forma e conotações das palavras	Linguagens sintéticas do objecto tratado, etc	[illegible]	Vocabulários religiosos e militar, sobretudo, linguísticos praticados pelos especialistas

A URSS depois de Andropov

Economia: a restauração do "Estado-Partido"

FAZER correctamente o balanço de um reinado tão curto como o de Andropov podia parecer-se muito com uma análise de conjuntura do ano 1983. Mas a personalidade do efémero secretário-geral provocara, entre os observadores ocidentais, especulações tão desbridadas como amargas foram as decepções perante o seu pretenso imobilismo, e é através dessas especulações e decepções que se deve medir o caminho percorrido. Porque houve, de facto, uma política andropoviana específica, em matéria económica e não só, mas uma política inscrita na lógica estrita do sistema soviético e portanto estranha às previsões ocidentais.

Imaginamos com demasiada facilidade os remédios simples que um homem dito forte podia administrar à economia soviética. Andropov conhecia bastante bem a Hungria para saber conjugar a eficácia económica e o socialismo. Mas uma tal visão esquece duas características essências do regime soviético:

Antes de mais o peso da defesa que marca profundamente a organização do país. A prioridade militar, na utilização dos recursos naturais e humanos — reflexo da ausência de regras do jogo livremente admitidas entre o Estado, as empresas e os cidadãos — torna impossível uma descentralização económica real.

Depois a estrutura do poder soviético: uma modificação real das estruturas de decisão económica, fazendo emergir camadas sociais com finalidades estranhas às do partido, agitaria os equilíbrios políticos fundamentais: o controlo local da população pelos magistrados do partido, a direcção colegial da cimeira não podem ser repostos em causa sem por isso comprometer os interesses gerais do sistema.

Não se tratava, para Andropov, de atacar uma ou outra das suas características, mas, pelo contrário, de as reforçar. As mutações de pessoal, as nomeações e os saneamentos, que pontuaram 1983, não devem ser unicamente encarados na óptica de uma luta entre facções rivais. Como a latitude das opções políticas é muito reduzida no sistema soviético, é maior o mérito de Andropov ter mudado alguma coisa. Esta mudança teve por objectivo a restauração do Estado-partido e por modalidade um importante movimento de pessoal na cimeira.

Uma crise ideológica e política

Brejnev deixa, no fim do seu interminável reinado uma situação decadente, marcada pelo desenvolvimento da corrupção, a proliferação da incompetência e da incapacidade a todos os níveis. Essa lenta desagregação põe em perigo o próprio sistema, e é a seu respeito que se pode legitimamente falar da crise do socialismo. Porque a crise da URSS não é económica, ela é, de acordo com o espírito do sistema, ideológica e política. A inflação, essa droga suave das sociedades liberais, adquire na URSS a forma da corrupção e da erosão do Estado-partido. O cancro ameaça os órgãos federais (por exemplo, o Ministério do Interior).

Comoda e estimulante, a curto prazo, a corrupção é, a longo prazo, mortal para o sistema no seu conjunto, porque dissove o controlo social do partido e suprime a sua legitimação. O fim do reinado de Brejnev viu as consequências económicas dessa crise política: desenvolvimento da economia paralela ao nível das administrações, das empresas e dos particulares, enfraquecimento da eficácia económica, multiplicação das reformas sem incidência real.

Pelo contrário, a chegada ao poder de um novo secretário-geral provoca na população, mas também entre os quadros, um reflexo de medo e de respeito. O «efeito Andropov» concretiza-se através de um amplo movimento de destituições e nomeações. O acto mais importante, é desde o mês de Dezembro de 1982, o saneamento do ministro do Interior, Cholokov, a depuração de todo o aparelho do ministério e, em especial, da polícia económica, a OBKHSS. Depois foi a vez do ministro do Comércio. Tendo como pano de fundo o escândalo dos armazéns Eliseev, a denúncia de luvas e de nepotismo, há uma espécie de revolução cultural, curta e sem movimentos de massas, racional e sem excesso. Assegurará durante muito tempo a perenidade do poder? Em todo o caso os frutos serão apanhados pelo sucessor de Andropov.

No domínio económico, o andropovismo também adquire mais a forma de nomeações-saneamentos do que de reformas espectaculares. A mesma prática repete-se ao longo do ano. Constata-se uma carência e anuncia-se um programa, decreto técnico sem modificações profundas, movimento de pessoal.

O essencial do programa económico de Yuri Andropov está em algumas frases ditas no *plenum* de 12 de Novembro de 1982, logo após o falecimento de Brejnev, assim como no discurso que fez perante os operários da fábrica Ordjonikidze, em Fevereiro de 1983.

No *plenum* eles sublinha a necessidade de «pôr ordem» em certos sectores críticos da economia: agro-alimentar, transportes, energia, construção;
de resolver os problemas de fornecimentos à população;
de alargar a autonomia das empresas; de *dar o necessário ao exército e à marinha, em especial na actual conjuntura internacional*. Aos operários da fábrica Ordjonikidze declara que só o seu trabalho poderá encher as prateleiras dos armazens:*Claro que podemos aumentar os preços mas isso não nos convém, mesmo que tais preços apresentem anomalias que conviria eliminar. Que fazer? Elevar a produtividade do trabalho através de uma melhoria da disciplina. Segundo a direcção-geral da estatística, o absentismo, as pausas, etc. fazem-nos perder milhões de horas de trabalho. Se nem tudo diz respeito à disciplina, tudo começa com a disciplina.*

Gérard Duchêne

Programa simples e que não é novo, mas terá o mérito de ser aplicado. A ordem dos sectores críticos começa com o dos transportes: um decreto sobre *a melhoria da planificação (...) e o reforço dos mecanismos económicos para fortalecer o rendimento das empresas e organismos de transporte* é publicado em Fevereiro. Um texto sem grandes inovações mas precedido, em fins de Novembro de 1982 da verdadeira reforma: a substituição do ministro dos transportes. Resultado: o tráfico de mercadorias por via férrea aumentou 4% em 1983 (contra uma baixa de 0,1% em 1982 e 1,8% em 1981).

Prioridade aos investimentos

Aqui o domínio da energia é marcado pelo caso de Atommach (fábrica de reactores nucleares dependente do Grosstoi e que deu lugar a *«grosseiras violações da disciplina do Estado»* — várias centrais foram vítimas de acidentes). Também aí, ao lado da elaboração de um programa energético a longo termo pelo «bureau» político e da criação de um «comité» de Estado para a segurança, no domínio da energia nuclear, deve notar-se a eliminação de Novikov, presidente do Gosstoi, assim como do ministro das construções mecânicas energéticas. Os mesmos processos foram aplicados ao sector agro-industrial, aos serviços, etc.

O programa de Andropov também se reflecte numa reorientação dos objectivos do plano 1981-1985, que acabara de começar durante o regime de Brejnev. Os objectivos fixados em 1981 sacrificavam deliberadamente o investimento (crescimento de 1,6% ao ano) ao consumo, sem por isso impedir este último de estagnar durante o ano de 1982, em face de uma alta imprevista dos lucros monetários. Os objectivos modificados (Dezembro de 1982) anunciam um aumento do investimento embora mantendo os objectivos iniciais do consumo e insistindo na adequação da procura monetária às vendas do comércio. Os resultados recentemente publicados mostram que a aposta se manteve graças à redução dos estaleiros em construção, por um lado, e por outro à estrita limitação dos aumentos de salários. A «disciplina de Estado, mais respeitada, deu portanto os seus frutos.

Mesmo o esboço de reforma económica (decreto de Julho de 1983), sob a forma de uma experiência de autonomia das empresas limitada a cinco ministérios especializados, é precedida, no mais importante deles, da nomeação (para o lugar de ministro das construções mecânicas pesadas e de transporte) por alguém que deu as suas provas no complexo militar-industrial, Afanasiev, antigo ministro das construções mecânicas gerais (mísseis e veículos espaciais). Significa isto que se dá importância aos homens no bom funcionamento da economia, mas também que se conta mais com os métodos de gestão eficazes do que com o estímulo através do proveito.

O complemento indispensável é a melhoria do aparelho legislativo, o enquadramento dos cidadãos e do reforço da ideologia. É neste domínio as actividades de Iuri Andropov e do seu «rival» Chernienko, foram muito complementares. Desde Janeiro, um decreto respeitante à República da Russia tornou mais pesada a luta contra o «parasitismo». No mês de Agosto dois decretos fortalecem a disciplina do trabalho, penalizando ao mesmo tempo os quadros de empresa e o pessoal no seu conjunto, através de reduções de salários e de feriados, em casos de absentismo, de alcoolismo, de falta de disciplina ou de prejuízos no material.

Em Abril um decreto diz respeito às relações entre empresas: *«a disciplina dos contratos»* deve ser respeitada nas entregas (prazos, qualidade, etc.), e responsabiliza os dirigentes. Em Julho, um decreto análogo aplica-se às relações agro-industriais.

Simultaneamente o poder tenta aumentar a participação dos trabalhadores na gestão. Por três meios. Os *«colectivos de trabalhadores»* vêem as suas prerrogativas aumentar na empresa em que trabalham; o termo autogestão socialista é lançado (lei de Junho de 1983). É-se dificilmente convencido por esta medida, tendo em conta a ausência de autonomia das próprias empresas, assim como a existência de sindicatos oficiais que já cumprem as funções atribuídas aos «colectivos de trabalhadores».

O mesmo se pode dizer do decreto sobre as «brigadas» de trabalhadores (Dezembro de 1983): todas estas regras tiveram portanto mais uma finalidade ideológica (e, eventualmente, de enquadramento) do que estritamente económica. Pelo contrário, as medidas em preparação sobre a modificação dos salários e a sua ligação com a produtividade, parecem mais significativas. Ainda é demasiado cedo para apreciar a sua amplidão, porque estas medidas inscrevem-se no quadro da preparação do próximo plano quinquenal.

O ano Andropov foi pois um ano bem cheio. As lições que devemos extrair dele sobre a estreita margem de manobra da direcção em matéria económica e noutras matérias; a especificidade dos objectivos do «socialismo real» em relação às nossas sociedades e portanto da sua «crise»; a capacidade de luta do sistema do Estado-partido, em certa medida, contra os males que, do interior, o ameaçam. ■

No ensino: "entrem para a classe operária"

O projecto de reforma do ensino secundário soviético, apresentado no dia 4 de Janeiro com a marca do comité central, terá sido o epílogo de um reinado. Durante mais de um mês foi abundantemente discutido na Imprensa, processo reservado às decisões cuja importância o Estado soviético quer vincar. Como é hábito, este debate teve um consenso geral. Artigos e correio dos leitores (o «Pravda» anuncia ter recebido duas mil cartas em três semanas) ajudaram de certo modo a clarificar um texto cujo interesse não se descobre à primeira vista.

Reduzida à sua estrutura óssea, a reforma (que deve ou devia entrar em vigor no início do ano lectivo de 1985) tem três disposições fundamentais: alongar a escolaridade (onze disciplinas em vez de seis); diminuir a idade escolar (seis anos em vez de sete) e reorganizar o vazio criado pelos nove anos de ensino obrigatório. Passagem para um estabelecimento dito de «ensino secundário especializado» encarregado da formação de técnicos ou para uma escola de aprendizagem, uma PTU.

O modo de selecção não é explicado. Os pais preocupam-se com o facto de o acesso às aulas terminais poder ser praticamente um concurso elitista. No **«Pravda»**, pelo contrário, um académico preconiza a repartição em secções a partir do oitavo ano de estudos ou até mais cedo, a fim de permitir aos bons alunos o benefício de um ciclo longo. Várias cartas insistem na necessidade de revalorizar a imagem dos PTU, muitas vezes consideradas como refúgio de maus alunos. Um «herói do trabalho» (a mais alta condecoração civil) sublinha o interesse que tem para a sociedade o facto de as crianças dotadas também srem enviadas para essas escolas de aprendizagem. Outro censura a certos professores o facto de terem desprezo pela condição operária. Com efeito o projecto acentua a «operarização» do ensino.Segundo ele as PTU constituem *a principal fonte para a preparação planificada de operários qualificados*. Ora *o estado actual da educação e da instrução não corresponde a essa missão*. O número dos admitidos — hoje um pouco mais de quatro milhões — deve duplicar *de acordo com as necessidades da economia nacional*. Por outras plavras a reforma tem por objectivo principal formar uma mão-de-obra de qualidade. A *Literatournaia Gazeta* resume essas ideia num título-choque: *Convite a entrar na classe operária*.

Todas as medidas enumeradas tendem para essa finalidade. Assim, a diminuição da idade de começar a trabalhar *de acordo com os desejos da juventude, da opinião dos pais e dos colectivos operários*. Assim, o domínio do russo como *meio de comunicação entre as nacionalidades da URSS*, isto é, para facilitar a promoção e o deslocamento da mão-de-obra alógena.

Dos primeiros anos ao último, *o trabalho socialmente útil (...), um trabalho verdadeiro que sirva a colectividade* será associado ao ensino. Na escola os alunos terão de limpar as aulas, os pátios de recreio e as suas férias de Verão serão mais curtas para poderem iniciar-se nos trabalhos agrícolas.

Jean Cathala

Em família devem participar no trabalho da casa, economizar a electricidade, cuidar da sua roupa, aprender a não estragar o pão (sic). *Poderão ser tomadas medidas que responsabilizem os pais*. Para que é a eles que compete ensinar aos filhos, para além do amor ao trabalho, o respeito pela escola e pelos professores.

A formação ideomilitar

Esta pedagogia com algo de civilidade pueril e honesta deve ser completada por uma boa educação ideológica. Um estudo mais aprofundado do marxismo-leninismo fará compreender melhor *a superiodade histórica do socialismo sobre o capitalismo, de essência reaccionária e antipopular*. Ele também permitirá inculcar concepções de ateísmo.

Nas condições de um agravamento agudo da situação internacional, também importa *desenvolver o patriotismo soviético*. Para tal recomenda-se a utilização dos símbolos do Estado: *hino nacional bandeira e armas tanto da URSS como das Repúblicas federadas*, assim como organizar *excursões regulares aos locais da glória revolucionaria, militar e operária*. Deste modo, os jovens, treinados na *vigilância* podem libertar-se das ilusões devidas à sua *ingenuidade*.

Quanto à protecção do bom gosto, aos olhos dos oficiais inseparável do bem-pensar, prevê-se *erguer uma barreira segura contra (...) a desideologia, a vulgaridade e a mediocridade nas produções do espírito*.

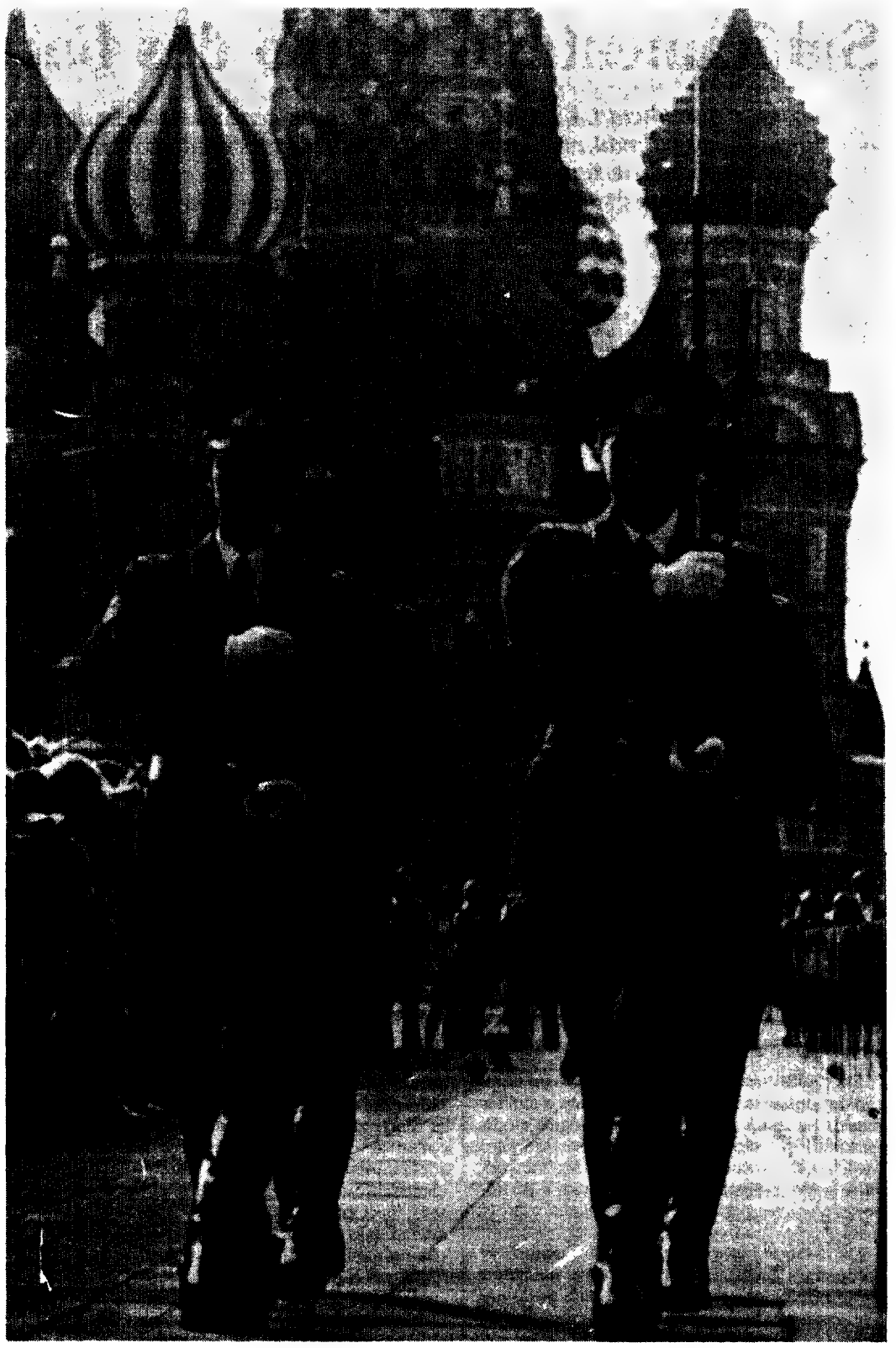
Podemos sorrir ou preocuparmo-nos perante este «cocktail» em que há algo de ubuesco e de djanovista. Ameaças para a cultura e criancices (por exemplo, a instituição de *um dia do saber* destinado a realçar o prestígio do ensino) têm um objectivo revidente; uma mão-de-obra profissional, eficaz e politicamente inofensiva.

A ideia não é nova: a politecnização prevista na «falecida» reforma escolar de Khruchtev tinha o mesmo objectivo. E há uma preocupação permanente, perante uma juventude que, desde a morte de Estaline acredita cada vez menos na sacrossantidade do *Trabalho, Família, Pátria*. Resta este paradoxo: quando os países desenvolvidos não sabem como vencer o desemprego e recorrem à pré-reforma, na URSS há falta de operários (os «Izvestia» acabam de referir a presença de vietnamitas na fábrica de automóveis de Togliatti), faz planos para recrutar no imediato e encara a hipótese de *no fim de um ou dois quinquenatos o ensino secundário geral ser completado pelo ensino profissional geral*.

É possível explicar isto pela fraca produtividade da mão-de-obra actual, ou pela má gestão económica, ambas perpetuamente denunciadas pelos dirigentes soviéticos, principalmente no tempo de Andropov. Algumas passagens dos textos publicados levam-nos, no entanto, a procurar também noutra direcção. A última frase do projecto assegura que a reforma não contribuirá somente para *reforçar o potencial ideopolítico* mas também *militar* do país. Antes lê-se esta directiva: *Pôr na base da educação patriótico-militar dos alunos a sua preparação para o serviço nas Forças Armadas, ensinar-lhes o amor às Forças Armadas, formá-los no nobre sentimento de pertencer à pátria socialista e estar prontos a defendê-la*.

Três académicos sublinham a oportunidade de se preocupar, para além da economia e da produção industrial, com a *defesa nacional*. Um confrade reclama para os PTU um programa da física e de matemáticas mais profundo, visto esses conhecimentos *serem tão necessários ao operário como ao soldado, a fim de dominar a tecnologia moderna...*

Para além das formas retóricas como *afirmar a civilização socialista* ou *aperfeiçoar o socialismo desenvolvido*, não haveria algo escondido? Ao fim e ao cabo os bons soldados não se fabricam com operários especializados. ■



Andropov ajudando a transportar a urna de Brejnev, Tchernenko ajudando a transportar a urna de Andropov. Nos quinze meses que separam estas imagens, a URSS não viu emergir nenhum dos «novos» que constituem a próxima geração de dirigentes

Andropov conseguiu uma renovação substancial das direcções regionais

É necessário andar quase vinte anos para trás, até chegarmos aos dois anos que se seguiram à queda de Kruchtchev, para detectar uma modificação de pessoal tão importante como a que se verificou nos últimos meses nas direcções regionais do Partido Comunista soviético.

Trinta e cinco primeiros secretários em cento e cinquenta e oito foram substituídos desde a chegada ao poder de Andropov em 12 de Novembro de 1982: esta renovação constituiu um acontecimento considerável num sistema que, sob a égide de Brejnev, tinha sido praticamente inexistente.

Uma dezena e meia de primeiros secretários foram substituídos entre Novembro de 1982 e o lançamento da «campanha eleitoral» interna no partido em Setembro passado. Outros quinze tinham sido substituídos nas eleições que tiveram lugar em Dezembro e Janeiro. É necessário acrescentar quatro casos particulares (um falecimento e as três promoções de que beneficiaram Vorotnikov, Ligatchev e Romanov).

Os estatutos do partido prevêem que as conferências regionais que elegem os primeiros secretários, tenham lugar em duas voltas, num intervalo de cinco anos que separa cada congresso, ou alternativamente todos os dois anos e de três em três anos. As precedentes, realizadas durante o Inverno de 1980-81, não tinham trazido sangue novo, pois só se traduziram em seis mudanças.

Dominique Dhombres

O «Pravda» limita-se a anunciar, numa breve notícia sem data que tal ou tal conferência de região elegeu este ou aquele primeiro-secretário. Com efeito, cada conferência dura um ou dois dias e o conjunto das cento e cinquenta e oito eleições em todo o país prolonga-se ao longo de dois meses. O ciclo encerrou-se, segundo a tradição, em Moscovo. Víctor Grichine, membro do «bureau» político, no cargo desde 1967, permaneceu primeiro-secretário da cidade, e Vessiali Konotop no cargo de região.

Só excepcionalmente a própria conferência procede ao afastamento de um primeiro-secretário. Essa situação só se verificou em Kaliningrad (ex-Koenigsberg) e em duas regiões autónomas afastadas, a de Adyquès (Cáucaso) e de Khakassie (Sibéria Oriental). De um modo geral, a sanção é aplicada nos bastidores nas semanas precedentes.

Alguns primeiros-secretários não reeleitos não estavam em idade de passar à reforma ou — se era essa a situação — não foram agraciados na ocasião com os agradecimentos do «bureau» político, ou então foram alvo de medidas disciplinares. É nomeadamente o caso de Odessa e Vitebsk. Também se registaram despromoções. Assim sucedeu com Trounov, com apenas 53 anos, que era primeiro-secretário de Belgorod, e que passou a ser o presidnete da União das Cooperativas de Consumo.

As regras do ascenso

Finalmente, há as mudanças «neutras». Sizenko, primeiro-secretário de Briansk numa região de cultura de gado, torna-se ministro da Indústria, da Carne, e do Leite, prosseguindo possivelmente uma carreira normal. É evidentemente mais prestigioso ser primeiro-secretário de Briansk, uma função que implica normalmente a entrada no Comité Central, do que ser ministro. Mas neste caso preciso, talvez se tenham querido utilizar simplesmente as competências próprias.

O perfil dos novos trinta e cinco primeiros-secretários não fez sobressair uma modificação significativa no recrutamento. A maioria deles pertenciam já ao aparelho regional ou local do partido. O caso da figura clássica é a do primeiro-secretário de região. As regras da progressão normal foram, por isso, respeitadas.

A média idade média aumentou: era de 53 anos em 1976, de 57 em 1981 e atinge agora os 58,5 anos. Dezoito dos trinta e cinco primeiros-secretários não reeleitos eram membros do comité central. Três deles foram promovidos depois da subida de Andropov ao poder. Romanov, que já era membro do «bureau» político ascendeu, ao secretariado em Junho de 1983; durante o plenum de Dezembro passado, Vitaly Vorotnikov, suplente desde Junho, tornou-se membro de pleno direito e Egor Ligatchev entrou para o secretariado. A renovação dos primeiros-secretários de região só teve consequências para uma dezena e meia de lugares do comité central (em cerca de 300). Esta fornada de trinta e cinco destinou-se mais a assegurar a autoridade de Andropov à escala regional do partido do que modificar a composição do futuro comité central.

O secretário-geral tinha evidentemente todo o interesse em operar a renovação mais importante possível. A manobra, perfeitamente clássica, consistiu em criar uma clientela. Recompensam-se os «amigos» e ounem-se os «adversários» reais — supostos. Parece que Andropov se terá desembaraçado, em meia dúzia de casos, de primeiros-secretários realmente incompetentes ou corruptos.

Uma rotação considerável

A modificação de 22 por cento dos primeiros-secretários foi um sucesso para o secretário-geral, ou, na interpretação de certos diplomatas ocidentais foi um meio-fracasso? A amplitude da mudança operada, quando Andropov se encontrava diminuído pela sus misteriosa doença, pugna sobretudo a favor da primeira hipótese.

A mesma observação é válida para as mutações no interior do Governo. Dezanove ministros em oitenta e quatro foram substituídos depois da morte de Brejnev, ou seja, uma percentagem igualmente de cerca de 22 por cento. As modificações seriam ainda mais importantes, embora seja difícil obter números nesse domínio, nas fileiras dos responsáveis das grandes empresas industriais.

A elite política e económica do país sofreu, pois, uma rotação considerável que coincidiu singularmente com o abrandamento dos últimos anos da era Brejnev. Andropov dirigiu ele próprio esse movimento ou tê-lo-á deixado aos «jovens» que se dizia serem próximos dele, como Gorbatchev nas nomeações para a área da economia, e Ligatchev no que se refere ao partido? Talvez o impulso dado no começo do seu governo, por um secretário-geral ainda de boa saúde, tenha continuado a fazer sentir os seus efeitos. O sistema disporia, de qualquer modo, de um sistema de pilotagem automático... ■

Purgatórios

Subitamente, o tempo das borrascas

Segundo nascimento, adeus à infância. A adolescência está — finalmente! — a deixar de ser tratada ao ritmo das palmadinhas nas costas. As sociedades ocidentais ruborizam-se agora por a terem menosprezado e estão a transformá-la num grave e sério objecto de conhecimento e de preocupação. Antes de mais, ultrapassaram o paternalismo e reconheceram o «facto» adolescente e a crise que o acompanha...

UM adolescente será necessariamente um ser em crise? Depois de muitas hesitações as nossas sociedades acabaram por pensar isso mesmo. A coisa parece simples, evidente. Nem sempre o foi e ainda o não é em muitas partes do mundo, em muitas culturas tradicionais onde a própria palavra adolescência não existe.

A noção vem-nos dos romanos. **Adolescere** é crescer. No entanto, as culturas ocidentais nem sempre foram doces com os seus adolescentes cujo estatuto tardaram a admitir durante séculos.

Claire Brisset

Vestidos de pequenos adultos, já aos quinze anos com responsabilidades esmagadoras, como Condé ou Turenne que tinham, nessa idade, a direcção de imensos exércitos, os adolescentes não eram reconhecidos. Púberes, as raparigas eram casadas, como no-lo mostra a história das cortes reais da Europa, muitas vezes com outra criança, ou com um adulto já maduro, sem nenhuma consideração pelas idades respectivas.

«Evacuar a crise»

Em muitas sociedades tradicionais, essa negação da adolescência mantém-se. Como o mostraram os trabalhos da escola antropológica anglo-saxónica que são autoridade no caso (Margaret Mead, Uth Benedict, Bronislaw Malinowski, entre outros), alguns culturas tomaram o partido de ignorar esses períodos, principalmente entre os insulares do Pacífico.

Outras sociedades tradicionais — a maioria — procuraram encurtar, destruir a crise inerente a essa idade. Elas organizaram ritos de passagem que, em poucas semanas e até em quaisquer dias, através de «provações» várias, condensam a crise num período curto, dão-lhe uma forte dimensão simbólica e fazem passar o jovem do estatuto de criança não sexuada para a de adulto «definitivo».

Estes ritos iniciáticos são muito diversos: a criança deve ficar sozinha num bosque sagrado, enfrentar algumas cenas terríveis, submeter-se a provações físicas destinadas a «evacuar» a crise.

Nas sociedades ocidentais modernas, pelo contrário, a adolescência é, desde há algumas décadas, objecto de uma profunda transformação e de um recente reconhecimento crescente. Em primeiro lugar porque os ritos de passagem que subsistiam — a «confirmação», a comunhão solene — perdem a sua força. Mas principalmente porque a evolução económica e social estendeu prodigiosamente esse período «além do estatuto». O alongamento — legal — do tempo de escolaridade, a entrada em massa dos jovens para a Universidade, logo o prolongamento da dependência financeira, levaram ao reconhecimento do «adolescente». Alongando o processo, suprimindo o trabalho ultraprecoce, as sociedades ocidentais reconheceram a adolescência permitindo assim, ao mesmo tempo, a crise que a acompanha.

O conflito edipiano

Essa crise será um processo natural na evolução normal do ser? Hoje já ninguém pensa responder negativamente a essa pergunta. Os trabalhos dos pediatras, depois as descobertas psicanalíticas, forneceram um esquema de decifração da crise que já não é contestado. Como o mostraram os trabalhos do último congresso da Associação francesa da psiquiatria (1), a adolescência é um «remake» da nevrose infantil num novo palco e com novos actores» (Dr. Jean-Luc Donnet. Paris).

Essa primeira nevrose, inerente e indispensável ao desenvolvimento do ser humano tem o seu início durante o primeiro ano de vida, durante o qual o recém-nascido vive um período de união com o seu primeiro objecto de amor, a mãe. Depois surgem as primeiras decepções fundamentais, isto é, primeiro o reconhecimento da mãe como um objecto distinto de si, a primeira experiência dessa separação essencial, a depressão ultraprecoce que daí resulta, o desespero que exiprimirem os recém-nascidos privados do seu objecto de amor e a reconstrução difícil que segue essa primeira crise: identificação de si próprio como pessoa autónoma, reconhecimento do seu prfprio corpo como elemento separado do da mãe, constituição das primeiras «defesas».

Nesse momento (entre os dezoito meses e os três anos), a criança é confrontada com uma segunda crise, essa ainda indispensável ao seu desenvolvimento ulterior: ela compreende que a sua existência está inserida na de um casal, o dos pais. O terceiro elemento do triângulo, elemento no qual pôs uma parte do seu amor (a mãe para o rapaz, o pai para a rapariga) é objecto de desejo impossível. É a cena do conflito edipiano descrito por Freud nos **«Três ensaios sobre sexualidade»**, e que é a base do essencial dos conhecimentos actuais sobre este tema.

Passado este estádio a criança entra num estado latente durante o qual multiplica as aquisições, as descobertas, aborda o conhecimento do mundo. É neste céu sereno que estala a crise da adolescência, momento crucial de elaboração do ser, reviviscência dos conflitos precoces, tempestade emocional onde se misturam o melhor e o pior, as alegrias do acesso à autonomia, o sofrimento do adeus à infância. É, sublinha o professor Roger Misés (Paris), um **«novo nascimento»**, um **«segundo processo de individuação»**, que se aproxima das experiências dos primeiros anos da vida, os reactiva e lhes dá uma nova dimensão.

Daí as características da crise «normal» da adolescência: sentimentos de luto e de depressão, tendência espontânea para múltiplas passagens ao acto, necessidade de novas identificações, formando tudo isso uma imensa empresa de maturação que alguns adultos, de resto, nunca terminam.

Porquê o luto, porquê a depressão? Porque o adolescente é então confrontado com a necessidade imperativa de se separar dos seus primeiros objectos de amor — os pais —, de se tornar autónomo, sem por isso romper o elos com eles, que continuam a ser os seus modelos essenciais de identificação. Como dizem os doutores D. Marcelli e A. Braconnier (2): **«Na base de toda a adolescência há esse assassínio das imagens paternas.» «Crescer é, por natureza, um acto agressivo»**, escrevia, no mesmo sentido, o pediatra e psicanalista D.W. Winnicot. O adolescente é então — normalmente — atravessado pela ideia da morte. A facilidade com a qual passa ao acto explica assim a frequência das atitudes violentas — mesmo contra si próprio — a que essa idade predispõe.

A passagem ao acto explica-se precisamente pela dificiculdade que o adolescente tem em **«mentalizar»** os conflitos agudos que deve enfrentar. No próprio momento em que o seu corpo é submetido a uma profunda e rápida transformação, em que ele adquire faculdades musculares e sexuais até então não exprimentadas, surge uma tendência para exprimir pela acção imediata o que o pensamento não pode facilmente conter. A linguagem torna-se então dificilmente apta a traduzir o que o adolescente sente.

Essa evolução também é acompanhada pela procura de novos objectos de identificação que o adolescente já não pode encontrar em casa dos pais. Multiplica então os encontros, associa-se a grupos, a bandos de jovens da mesma idade, homogéneos, ou, pelo contrário, a sociedades fortemente estruturadas, «adultas», nas quais encontra uma imagem paternal. O protótipo disto é o alistamento voluntário na tropa ou em grupos confissionais, seitas, partidos políticos solidamente organizados. É também a identificação fantasmática a uma figura lendária, a uma personagem do passado ou do presente, a um «objecto» vivo ou morto, no qual poderá reconhecer-se

Este conjunto explica à multidão as condutas aparentemente incoerentes da adolescência, o sofrimento interno, as ligações apaixonadas, os desesperos agudos, as fugas, as «viagens», por vezes as tentativas de suicídio, os delírios sem amanhã.

Em tais condições é evidentemente difícil traçar o limite entre o que diz respeito à crise **«normal»**, mais ou menos aguda, mais ou menos prolongada — a **«crise de originalidade juvenil»** — e aquilo que se torna francamente patológico. Médicos, pediatras, pais, professores, perturbados por aquilo que essa crise lhes traz da sua propria adolescência, hesitam então entre **«a política da palmada nas costas»**, do deixar andar, e a psiquiatrização por vezes abusiva, de uma desordem normal e passageira. No entanto, diz a professora Ginette Michaud (Paris) **«não deve dar-se à adolescência o excesso do não — tudo é perigoso — nem o excesso do sim tudo é permitido»**.

Conhece-se hoje melhor o que diz francamente respeito à patologia. Mas nesse período as perturbações são muitas vezes pouco inquietantes no que diz respeito ao futuro, mesmo quando se exprimem de um modo muito indiscreto. Roubos, fugas, vandalismo, uso de droga, tentativas de suicídio, tristeza, explosões violentas, ruminações melancólicas, são as expressões mais correntes.

Soluções valorizadoras

Este período da vida, sublinha a doutora Monique Cournut (3) é de todo o modo marcada por um aumento de excitação a que se deve responder com suficiente compreensão. O adolescente precisa de encontrar nesssa altura soluções valorizadoras, **«tanto no plano narcísico, para a sua prppria imagem, como nos planos intelectual, escolar, social, artístico»**. Ele precisa de tempo, acrescenta a dra. Cournut, porque a resolução da crise não pode ser imediata, e também de espaço, inclusive de espaço simbólico, entre ele e os que vivem perto de si. Em suma, precisa de **«ter campo»** a fim de evitar o escolho das doenças psicossomáticas características dessa idade, tais como a anorexia, a bolimia, as fobias, as obsessões, as atitudes agressivas — e auto-agressivas, em particular o suicídio.

Por fim, e principalmente, a crise deve poder permitir evitar a evolução para a patologia mental declarada. Para isso é muitas vezes necessário o apoio psicológico dos pais. Mais necessário ainda: permitir ao adolescente que ele fale com uma pessoa exterior ao conflito, que saiba ouvir, sem que por isso o jovem se sinta «psiquiatrizado».

Porque a adolescência também pode ser a idade da entrada numa nevrose grave que perturbará fortemente a vida social do futuro adulto, ou na psicose que poderá tornar irrealizável todo e qualquer projecto.

Com efeito, a entrada na psicose ocorre frequentemente nessa etapa da vida e exprime-se por sinais que a família pode não reconhecer facilmente. Acessos de delírio, alucinações, depressão, assinalam estes estados psicóticos que podem ser uma crise passageira mas também o início de uma desorganização profunda da personalidade. Nas duas hipóteses, sublinha o professor Misès, o médico deve apoiar-se nas partes sãs do psiquismo do adolescente, a fim de lhe permitir exprimir as suas angústias, fazendo-as evoluir. Para tal é imperativa uma triânguação, isto é, a introdução de um terceiro num conflito em que o adolescente pôs fisicamente em cena um sistema dual — ele e o seu mundo — em que os parceiros se entredevoram.

A adolescência, sublinham hoje pediatras e psiquiatras é o momento preciso em que o instinto de vida — o movimento — se pode tornar a pusão de morte, isto é, a retracção, a depressão. É também o momento em que tudo se pode salvar, mesmo as evoluções de aspecto muito desfavorável. Para tal, não se deve, evidentemente, «perder um comboio». ■

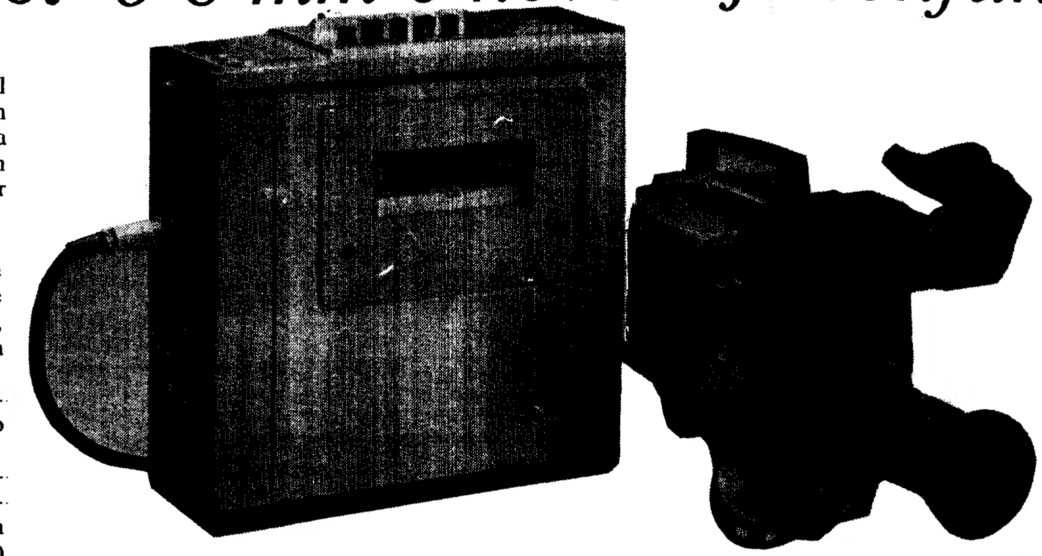
(1) Jornadas sobre o tema «Movimentos psicóticos na adolescência»

(2) **Psychopathologie de l'adolescent**, prefácio do professor Daniel Wildlocher. Masson, 1984.

(3) Dra. Cournut, psiquiatra e psicanalista e uma das dirigentes da Associação Point-Jeunes.

Video e Audio: *o 8 mm é novo e já confunde*

Paulo Jorge Cruz



A Kodak no Vídeo

A novidade talvez não seja muito agradável para as principais marcas de vídeo que optaram pelo chamado «vídeo 8 mm», mas é a verdade, a Kodak também vai ser o seu vídeo 8 mm (em defesa da provável quebra do «seu» filme Super 8).

Mas, se a notíciaé talvez surpreendente, torna-se por outro lado desconcertante, já que é a própria concorrência (a do vídeo relativamente ao filme) que vai produzir o modelo da Kodak, mais concretamente a Matsushita, associada da JVC no vídeo formato VHS.

Esta novidade torna portanto necessário repensar algumas ideias sobre a solução do vídeo 8 mm.

Para além dos factores de avanço tecnológico, operacionalidade e mesmo preço, a verdade é que a ideia corrente que complementava tudo isto indicava a inovação (o vídeo 8mm) como «alternativa» (leia-se concorrência) ao filme super 8 mm que representa na Kodak a maior expansão.

A perplexidade instala-se pois entre nós, e dificilmente vemos a Matsushita e a JVC entregarem nas mãos do maior concorrente potencial a sua grande inovação. Mais, não apenas a inovação mas também o lançamento da própria Kodak na produção de equipamento vídeo...

O Vídeo 8 começou dividido

Os meandros do comércio são de resto complecados. O próprio vídeo 8 mm começou logo de forma oposta ao seu objectivo principal.

Com efeito, ele é inicialmente uma aposta na uniformização e surge a partir das marcas que dominam hoje o mercado do vídeo e sucessivamente, cada um dos três formatos — Beta-Sony, Vídeo 2000-Philips e VHS-JVC.

A verdade é que em lugar de um único modelo de câmara de vídeo 8 mm (formato 2 vezes menor que os actuais 1/2 polegada — ver «caixa») existem já três: a Beta-Sony possui o seu, a VHS tem já várias marcas com projectos em desenvolvimento, e o da JVC (provavelmente o projecto base) recebeu a designação de «Camscope»; da Philips, habitualmente mais moderada e mais cuidadosa em novos lançamentos, ainda pouco se sabe; assim, vemos agora nascer uma nova designação, o «Camcorders» da Kodak.

Resta pois saber até que ponto se tratam apenas de nomes diferentes para um formato igual, isto é, compatível, ou, se pelo contrário, não voltaremos à guerra dos formatos actuais, que, pequenos e insignificantes pormenores fazem diferir e consequentemente incompatibilizar criando dores de cabeça infinitas ao consumidor na opção de compra.

8 mm ou 1/2 polegada?

O vídeo 8 mm tem, portanto, e para já, várias designações para um mesmo processo. E tem também um outro pequeno problema: as cassetes utilizadas são de menores dimensões e por isso incompatíveis com os actuais vídeos de mesa, divididos pelos três formatos já referidos e que usam cassetes de 1/2 polegada.

Poder-se-á pensar que quem optar pela câmara 8 mm quererá ver os seus registos no televisor! A solução até aqui utilizada tem sido a de um adaptador (tipo cassete-cartucho em áudio) que permite o visionamento nos vídeos convencionais.

É evidente que esta solução não poderá ser eterna. Pode pois pensar-se que dentro de algum tempo poderão surgir gravadores de mesa já adaptados às novas cassetes. Os pormenores técnicos ficam para já de fora, mas duas questões podem colocar-se: como vai ser feita a reconversão dos actuais vídeos de mesa(em conjunto com o mercado de cassetes, aos milhões por esse mundo), e o novo formato de vídeo? substituirá em definitivo o de 1/2 polegada? ou ficarão os dois? ■

O novo formato

O vídeo 8 mm [illegible] um formato demasiado novo [illegible] tirar demasiadas [illegible], o seu primeiro objectivo [illegible] as dimensões e peso [illegible] com câmara e gravador. [illegible] passará a incluir a [illegible] o gravador, [illegible] de 1/2 polegada [illegible]lhante ao filme [illegible]

[illegible] reduzido a [illegible] Por tudo isto [illegible] para o sistema [illegible] do lado, [illegible] domésticos, [illegible]

O projecto [illegible] SONY à qual [illegible] importantes, a [illegible] e a Philips.

A outra grande [illegible] deste novo formato [illegible] qualquer dos três formatos [illegible] VHS e Vídeo 2000.

[illegible]

Largura da fita — [illegible]

Autonomia — [illegible]

Sistema de gravação — 2 cabeças rotativas

Diâmetro do Tambor — [illegible] mm

Dimensões da cassete — 9×6×1,4 cm em bobine coaxial

Gravação Áudio — cabeça fixa ou rotativa.

Mensagens pessoais

Videopac

Vendo Videopac (telejogos da PHILIPS) com as seguintes cassettes: N.ºs 2, 11,15, 18, 20, 22, 25 num total de 11 telejogos, como novo bom preço. Artur José Sanchez Gil, Tel. 2474553, Rua das Silveiras V.ª do Poço R/C Sassoeiros, 2775 Parede.

Aparelhagem

Grundig Compact-Center 430-2 incluindo: prato, tuner (MW, FM, LW), amplificador e gravador de cassettes; tendo ainda móvel e colunas de 40 W (máximo 60 W). Vendo tudo por 42 500$00. Telefone: 706547 (depois das 20H30, Augusto).

Selos

Bélgica: 1438 selos, sendo 847 novos, 21 blocos, 7 carnets, montados em 246 fls., sendo 223 fls., -capa-Eládio. — Preço: 19 000$00. **França**: Album Yvert, grande formato, 1937 selos, sendo 1283 novos, montados em 186 fls. -capa-estojo-Yvert. — Preço: 29 500$00. Verdadeiras pechinchas! Facilita-se pagamento. Escrever: ALC. Rua Diogo Bernardes, 6-1.º-D. — 1700 LISBOA.

Jantes — Audi 80 / VW Golf / Passat

Vendo 5 jantes novas, nunca usadas, 5X13 polegadas, importadas de origem VW/AUDI. 25 contos. Contactar F. Soares, telef. 366308 / 36 3200 de Lisboa, 10 às 17.

Amortecedores VW POLO/AUDI 50

Marca «Monroe», vendo 4 amortecedores, novos. 20 contos. Telefone 80 62 78, 20 às 21.

Aparelhagem de vozes «Group»

Cabeça (P. A.) e colunas, marca Group, de 125 w. em bom estado. Preço acessível. Contactar, António J. B. Tendeiro, Av.ª dos E. U. da América, 52 — 3.º Dt.º 1700 Lisboa. Telefone — 89 52 97.

Conjunto Musical

«Teto Falsus». Música para baile e festas populares. Todos os gostos e idades. Contactos: Av. E. U. América, 52-3.º Dt.º, 1700 Lisboa. Telfones: Tony — 895297; Álvaro — 831373.

Livros

Vendo 1000 volumes vários autores nacionais e estrangeiros diversos assuntos 70 cts. Tel. 76 64 83 (Isabel Pereira).

Aos jornais e revistas

Jornalista (sindicalizada e com livros publicados) pretende colocação (Lisboa ou província). Encarrega-se também, em regime de colaboração, de qualquer espécie de trabalho jornalístico ou literário. Carta ao cuidado de R. Lucas, Rua Maria Pia, 500 — 1.º Dt.º, 1300 Lisboa.

Empresário de Variedades

Para os distritos de Lisboa e Setúbal, admite representações de Conjuntos Musicais, Fadistas e todo o género de Artistas. Respostas para apreciação, endereçadas a: Mário Barroso, R. D. João de Castro, N.º 93 — 1.º Dt.º. Quinta da Lomba 2830 Barreiro.

Correspondente em Itália

Isegnante Italiano di 34 anni desidera corrispondere, a scopi culturali e di amicizia, com i lettori del «Diário de Lisboa» (in Portoghese o in Italiano). Indirizzo: Cristoforo Magistro, Via Caraglio, n. 14, 10 100 Torino, Itália.

Tabuletas

Luminosas em plástico, gravadas e pintadas, publicidade para construtores. Américo, R. Olarias — 3 Tel. 864647, 1100 — Lisboa.

Renault 16

«Vendo Renault 16, 1974, particular, bom estado. Contactar 2290612, depois 19 h.»

Andar — Vila F. Xira

200m2 3 ass. coz. casa banho, hall, dispensa, marquise, grande varanda, vista para o Tejo e Lezíria, a 500m da estação preço 3000 contos. Telef. 22808 horário comércio.

Andar

Na Moita 3 anos 138m2 5 assoalhadas 2 c. banho. Vendo por concurso a realizar brevemente pelos Serviços Habitação Câmara Moita. Preço 1700 — 1900 contos aproximadamente a fixar pela Câmara. Entrada 5% empréstimo assegurado C. P. P. Contactar Serviços Habitação Câmara Moita. Manuel Henrique Silva Tel: 319185.

Empregada

Casal procura para serviços domésticos próximo de Sesimbra. Prefere-se com marido empregado mas sem filhos. Dá-se alojamento independente. Salário conforme capacidade em assumir responsabilidades. Idade 30-45 anos. Boas condições mas exige-se informações rigorosas. Tel. 2230507 Florentina.

Explicações

Explicações: Preparatório e secundário por dois alunos finalistas universitários com dois anos de experiência em Ensino Oficial. Podemos ir a casa. Preços acessíveis. Aceitam-se grupos. Tel: 631556.

Convívio em Inglês

Desejo contactar c/ senhora ou cavalheiro (em Lisboa ou arredores) que saiba falar inglês e disponha de algum tempo livre especialmente nos fins-de-semana e com disposição para ajudar-me a falar a língua inglesa. Resp. para — António Gonçalves, R. Conde de Redondo — 64-4.º Esq.º — Tel. 546792, 1100 LISBOA.

Flores de estufa

«A Assembleia da República, no dia 14 de Fevereiro de 1984, escreveu a página mais hedionda e safardana do parlamentarismo português.»

Adelino Alves
«O Dia», 16.2.84

«Nenhum dos aprovadores do crime do aborto seria hoje do número dos vivos, se antes de nascerem, lhes houvessem aplicado o aborto eugénico!»

Idem

«Deus Nosso Senhor me perdoe, mas talvez que isso só trouxesse proveito e benefícios a nós todos.»

Idem

«Os actuais deputados marxistas que decidiram legalizar a matança dos inocentes não têm da minha parte a mínima consideração e, se eu tivesse de lhes apertar a mão, haveria imediatamente de a lavar com lexívia.»

Idem

«O bebé da princesa Diana vai nascer com a ajuda do ginecólogo real, dr. Georges Pinker, 58 anos, como já sucedera com o nascimento do príncipe William. Ignora-se ainda se a princesa decide fazer o parto, pela segunda vez, no Hospital de Santa Maria de Paddington, em Londres, ou no Palácio de Kensington, residência londrina do casal.»

Sylvie Kauffmann
«France Press», 13.2.84

«Uma vez mais a princesa Diana soube corresponder aos desejos dos britânicos.»

Idem

«Portugal põe ouro no prego.»

Título de «A Tarde»
15.2.84

Regulamento:

Cada leitor poderá enviar-nos, até à quarta-feira de cada semana, as suas «mensagens pessoais», que o Sete Ponto Sete publicará gratuitamente na edição seguinte. Cada mensagem não deve ter mais de 60 palavras (incluindo a identificação), e nem o Sete Ponto Sete nem o Diário de Lisboa podem ser os destinatários das respostas, quer dizer: cada mensagem deve mencionar a morada ou telefone do seu autor. Dactilografe ou redija muito legivelmente o seu texto, e envie-o para «Mensagens Pessoais», Sete Ponto Sete, «DL», Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa

Video e Audio: *o 8 mm é novo e já confunde*

Paulo Jorge Cruz

A Kodak no Vídeo

A novidade talvez não seja muito agradável para as principais marcas de vídeo que optaram pelo chamado «vídeo 8 mm», mas é a verdade, a Kodak também vai ser o seu vídeo 8 mm (em defesa da provável quebra do «seu» filme Super 8).

Mas, se a notíciaé talvez surpreendente, torna-se por outro lado desconcertante, já que é a própria concorrência (a do vídeo relativamente ao filme) que vai produzir o modelo da Kodak, mais concretamente a Matsushita, associada da JVC no vídeo formato VHS.

Esta novidade torna portanto necessário repensar algumas ideias sobre a solução do vídeo 8 mm.

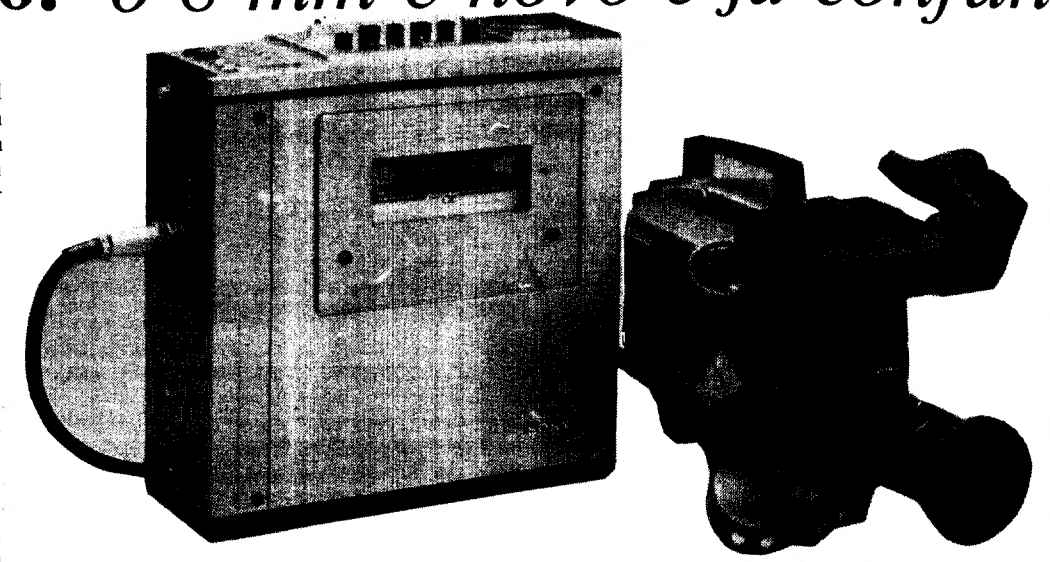
Para além dos factores de avanço tecnológico, operacionalidade e mesmo preço, a verdade é que a ideia corrente que complementava tudo isto indicava a inovação (o vídeo 8mm) como «alternativa» (leia-se concorrência) ao filme super 8 mm que representa na Kodak a maior expansão.

A perplexidade instala-se pois entre nós, e dificilmente vemos a Matsushita e a JVC entregarem nas mãos do maior concorrente potencial a sua grande inovação. Mais, não apenas a inovação mas também o lançamento da própria Kodak na produção de equipamento vídeo...

O Vídeo 8 começou dividido

Os meandros do comércio são de resto complecados. O próprio vídeo 8 mm começou logo de forma oposta ao seu objectivo principal.

Com efeito, ele é inicialmente uma aposta na uniformização e surge a partir das marcas que dominam hoje o mercado do vídeo e sucessivamente, cada um dos três formatos — Beta-Sony, Vídeo 2000-Philips e VHS-JVC.



A verdade é que em lugar de um único modelo de câmara de vídeo 8 mm (formato 2 vezes menor que os actuais 1/2 polegada — ver «caixa») existem já três: a Beta-Sony possui o seu, a VHS tem já várias marcas com projectos em desenvolvimento, e o da JVC (provavelmente o projecto base) recebeu a designação de «Camscope»; da Philips, habitualmente mais moderada e mais cuidadosa em novos lançamentos, ainda pouco se sabe; assim, vemos agora nascer uma nova designação, o «Camcorders» da Kodak.

Resta pois saber até que ponto se tratam apenas de nomes diferentes para um formato igual, isto é, compatível, ou, se pelo contrário, não voltaremos à guerra dos formatos actuais, que, pequenos e insignificantes pormenores fazem diferir e consequentemente incompatibilizar criando dores de cabeça infinitas ao consumidor na opção de compra.

8 mm ou 1/2 polegada?

O vídeo 8 mm tem, portanto, e para já, várias designações para um mesmo processo. E tem também um outro pequeno problema: as cassetes utilizadas são de menores dimensões e por isso incompatíveis com os actuais vídeos de mesa, divididos pelos três formatos já referidos e que usam cassetes de 1/2 polegada.

Poder-se-á pensar que quem optar pela câmara 8 mm quererá ver os seus registos no televisor! A solução até aqui utilizada tem sido a de um adaptador (tipo cassete-cartucho em audio) que permite o visionamento nos vídeos convencionais.

É evidente que esta solução não poderá ser eterna. Pode pois pensar-se que dentro de algum tempo poderão surgir gravadores de mesa já adaptados às novas cassetes. Os pormenores técnicos ficam para já de fora, mas duas questões podem colocar-se: como vai ser feita a reconversão dos actuais vídeos de mesa(em conjunto com o mercado de cassetes, aos milhões por esse mundo), e o novo formato de vídeo? substituirá em definitivo o de 1/2 polegada? ou ficarão os dois? ■

O novo formato

O vídeo 8 mm é ainda um formato demasiado novo para que se possam tirar demasiadas conclusões, no entanto, o seu primeiro objectivo é reduzir as dimensões e peso nos conjuntos portáteis com câmara e gravador. Para isso, a câmara passará a incluir a cassete e naturalmente o gravador, passando as dimensões da fita de 1/2 polegada para 8 mm apenas (semelhante ao filme super 8 mm).

O peso total ficará assim reduzido a margens entre os 2,5 kg e os 4 kg. Por tudo isto é de prever o maior sucesso para o sistema que, como se pode ver no artigo do lado, não intervêm nos vídeos de mesa domésticos, estes, com um fim diverso.

O projecto inicial pertence à SONY à qual se juntaram mais quatro marcas importantes, a Matsushita/JVC, a Hitachi e a Philips.

A outra grande vantagem deste novo formato é a de poder funcionar em qualquer dos três formatos existentes: Beta, VHS e Vídeo 2000.

Eis alguns aspectos técnicos:

Largura de fita — 7 e 8 mm

Autonomia — 60 minutos

Sistema de gravação — 2 cabeças rotativas

Diâmetro do Tambor — 40 mm

Dimensões da cassete — 9×6×1,4 cm em bobine coaxial

Gravação Audio — cabeça fixa ou rotativa.

Mensagens pessoais

Videopac

Vendo Videopac (telejogos da PHILIPS) com as seguintes cassettes: N.os 2, 11,15, 18, 20, 22, 25 num total de 11 telejogos, como novo bom preço. Artur José Sanchez Gil, Tel. 2474553, Rua das Silveiras V.a do Poço R/C Sassoeiros, 2775 Parede.

Aparelhagem

Grundig Compact-Center 430-2 incluindo: prato, tuner (MW, FM, LW), amplificador e gravador de cassettes; tendo ainda móvel e colunas de 40 W (máximo 60 W). Vendo tudo por 42 500$00. Telefone: 706547 (depois das 20H30, Augusto).

Selos

Bélgica: 1438 selos, sendo 847 novos, 21 blocos, 7 carnets, montados em 246 fls., sendo 223 fls., -capa-Eládio. — Preço: 19 000$00. **França**: Album Yvert, grande formato, 1937 selos, sendo 1283 novos, montados em 186 fls. -capa-estojo-Yvert. — Preço: 29 500$00. Verdadeiras pechinchas! Facilita-se pagamento. Escrever: ALC. Rua Diogo Bernardes, 6-1.º-D. — 1700 LISBOA.

Jantes — Audi 80 / VW Golf / Passat

Vendo 5 jantes novas, nunca usadas, 5X13 polegadas, importadas de origem VW/AUDI. 25 contos. Contactar F. Soares, telef. 366308 / 36 3200 de Lisboa, 10 às 17.

Amortecedores VW POLO/AUDI 50

Marca «Monroe», vendo 4 amortecedores, novos. 20 contos. Telefone 80 62 78, 20 às 21.

Aparelhagem de vozes «Group»

Cabeça (P. A.) e colunas, marca Group, de 125 w. em bom estado. Preço acessível. Contactar, António J. B. Tendeiro, Av.a dos E. U. da América, 52 — 3.º Dt.º 1700 Lisboa. Telefone — 89 52 97.

Conjunto Musical

«Teto Falsus». Música para baile e festas populares. Todos os gostos e idades. Contactos: Av. E. U. América, 52-3.º Dt.º, 1700 Lisboa. Telfones: Tony — 895297; Álvaro — 831373.

Livros

Vendo 1000 volumes vários autores nacionais e estrangeiros diversos assuntos 70 cts. Tel. 76 64 83 (Isabel Pereira).

Aos jornais e revistas

Jornalista (sindicalizada e com livros publicados) pretende colocação (Lisboa ou província). Encarrega-se também, em regime de colaboração, de qualquer espécie de trabalho jornalístico ou literário. Carta ao cuidado de R. Lucas, Rua Maria Pia, 500 — 1.º Dt.º, 1300 Lisboa.

Empresário de Variedades

Para os distritos de Lisboa e Setúbal, admite representações de Conjuntos Musicais, Fadistas e todo o género de Artistas. Respostas para apreciação, endereçadas a: Mário Barroso, R. D. João de Castro, N.º 93 — 1.º Dt.º. Quinta da Lomba 2830 Barreiro.

Correspondente em Itália

Isegnante Italiano di 34 anni desidera corrispondere, a scopi culturali e di amicizia, com i lettori del «Diário de Lisboa» (in Portoghese o in Italiano). Indirizzo: Cristoforo Magistro, Via Caraglio, n. 14, 10 100 Torino, Itália.

Tabuletas

Luminosas em plástico, gravadas e pintadas, publicidade para construtores. Américo, R. Olarias — 3 Tel. 864647, 1100 — Lisboa.

Renault 16

«Vendo Renault 16, 1974, particular, bom estado. Contactar 2290612, depois 19 h.»

Andar — Vila F. Xira

200m2 3 ass. coz. casa banho, hall, dispensa, marquise, grande varanda, vista para o Tejo e Lezíria, a 500m da estação preço 3000 contos. Telef. 22808 horário comércio.

Andar

Na Moita 3 anos 138m2 5 assoalhadas 2 c. banho. Vendo por concurso a realizar brevemente pelos Serviços Habitação Câmara Moita. Preço 1700 — 1900 contos aproximadamente a fixar pela Câmara. Entrada 5% empréstimo assegurado C. P. P. Contactar Serviços Habitação Câmara Moita. Manuel Henrique Silva Tel: 319185.

Empregada

Casal procura para serviços domésticos próximo de Sesimbra. Prefere-se com marido empregado mas sem filhos. Dá-se alojamento independente. Salário conforme capacidade em assumir responsabilidades. Idade 30-45 anos. Boas condições mas exige-se informações rigorosas. Tel. 2230507 Florentina.

Explicações

Explicações: Preparatório e secundário por dois alunos finalistas universitários com dois anos de experiência em Ensino Oficial. Podemos ir a casa. Preços acessíveis. Aceitam-se grupos. Tel: 631556.

Convívio em Inglês

Desejo contactar c/ senhora ou cavalheiro (em Lisboa ou arredores) que saiba falar inglês e disponha de algum tempo livre especialmente nos fins-de-semana e com disposição para ajudar-me a falar a língua inglesa. Resp. para — António Gonçalves, R. Conde de Redondo — 64-4.º Esq.º — Tel. 546792, 1100 LISBOA.

Flores de estufa

«A Assembleia da República, no dia 14 de Fevereiro de 1984, escreveu a página mais hedionda e safardana do parlamentarismo português.»

Adelino Alves
«O Dia», 16.2.84

«Nenhum dos aprovadores do crime do aborto seria hoje do número dos vivos, se antes de nascerem, lhes houvessem aplicado o aborto eugénico!»

Idem

«Deus Nosso Senhor me perdoe, mas talvez que isso só trouxesse proveito e benefícios a nós todos.»

Idem

«Os actuais deputados marxistas que decidiram legalizar a matança dos inocentes não têm da minha parte a mínima consideração e, se eu tivesse de lhes apertar a mão, haveria imediatamente de a lavar com lexívia.»

Idem

«O bebé da princesa Diana vai nascer com a ajuda do ginecólogo real, dr. Georges Pinker, 58 anos, como já sucedera com o nascimento do príncipe William. Ignora-se ainda se a princesa decide fazer o parto, pela segunda vez, no Hospital de Santa Maria de Paddington, em Londres, ou no Palácio de Kensington, residência londrina do casal.»

Sylvie Kauffmann
«France Press», 13.2.84

«Uma vez mais a princesa Diana soube corresponder aos desejos dos britânicos.»

Idem

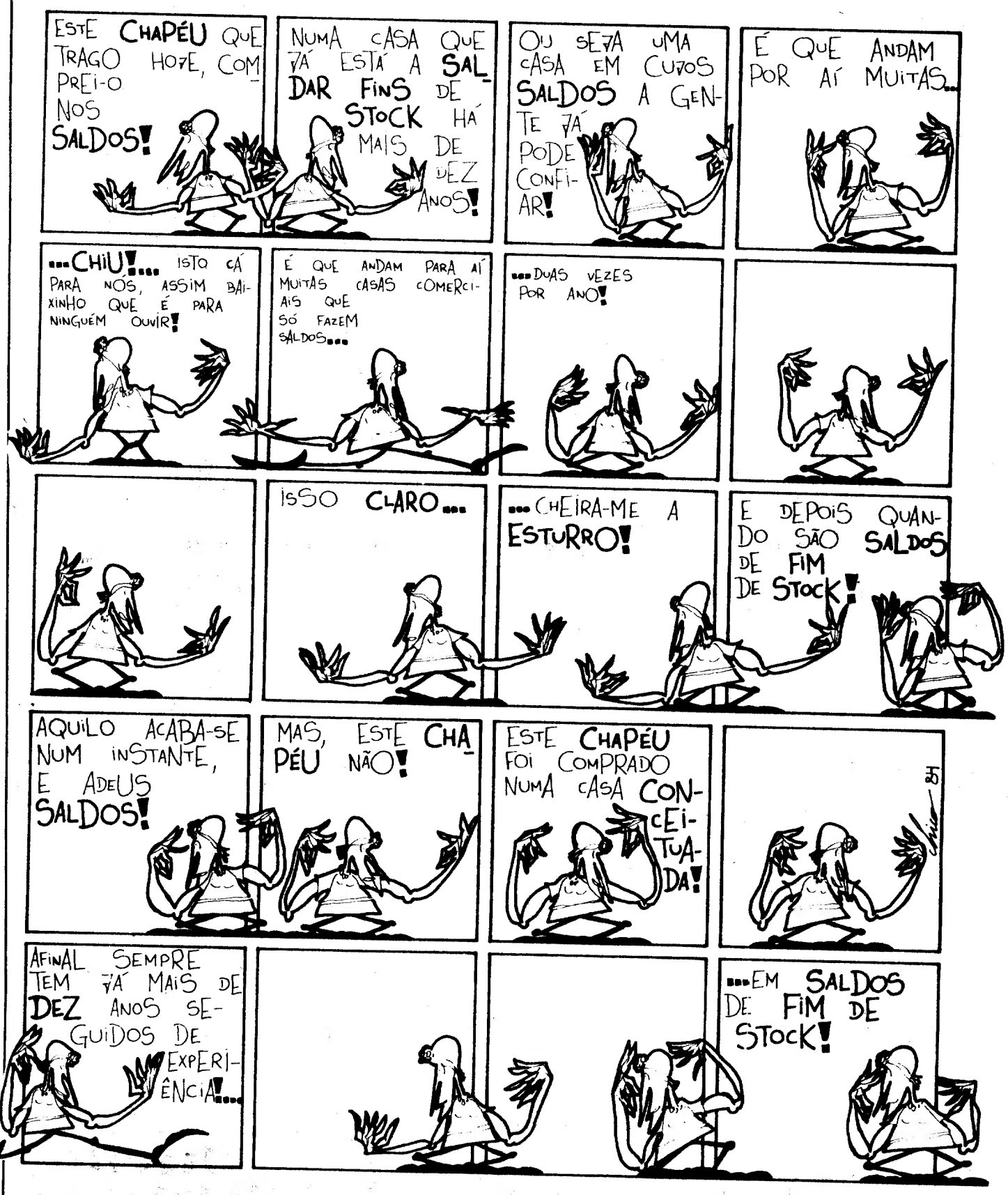
«Portugal põe ouro no prego.»

Título de «A Tarde»
15.2.84

Regulamento:

Cada leitor poderá enviar-nos, até à quarta-feira de cada semana, as suas «mensagens pessoais», que o Sete Ponto Sete publicará gratuitamente na edição seguinte. Cada mensagem não deve ter mais de 60 palavras (incluindo a identificação), e nem o Sete Ponto Sete nem o Diário de Lisboa podem ser os destinatários das respostas, quer dizer: cada mensagem deve mencionar a morada ou telefone do seu autor. Dactilografe ou redija muito legivelmente o seu texto, e envie-o para «Mensagens Pessoais», Sete Ponto Sete, «DL», Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa

doces crónicas



Poucas mulheres no juri do tribunal que julga os violadores de Bedford

WASHINGTON, 20 — A tensão em redor do julgamento de emigrantes portugueses nos EUA acusados de violação de uma mulher subiu de tom de forma inesperada — soube-se hoje em Washington.

A nova polémica foi levantada por organizações feministas que consideram ter o juiz William Young indicado poucas mulheres para o júri, sensivelmente metade do número de homens.

O juiz Young, após duas semanas de consultas, seleccionou 169 pessoas para o júri, entre as quais os advogados de defesa terão de escolher 32.

Diferentes organizações feministas consideram porém que o número de homens indicado «é excessivo e injustificável».

Elisabeth Bennett, dirigente da Liga contra Violência Sexual, criada na sequência do acontecimento que justifica o julgamento — seis portugueses residentes em Bedford que violaram uma jovem, num taberna —, considera que «as mulheres compreendem melhor esse delito, porque o receiam no dia-a-dia das suas vidas».

No desenvolvimento desta polémica uma cadeia de Televisão por cabo anunciou que transmitirá o julgamento, facto mal recebido pela comunidade de Bedford, uma vez que a transmissão implicaria a divulgação da identidade da jovem violada, até ao momento guardada da opinião pública.

As repercussões do processo ultrapassaram entretanto o âmbito regional e estão a ser assunto destacado em diferentes jornais de circulação nacional. ■

Clip

● **Começou a ser conhecido dos frequentadores de discotecas e dos ouvintes da Rádio após o lançamento do seu disco «A Cantar ao Sol». Até aí, quando alguém falava dele surgia quase sempre a referência «é o irmão do Vitorino». Chama-se Janita Salomé e na próxima sexta-feira estará na Aula Magna da Reitoria, em Lisboa, apresentando-se pela primeira vez num espectáculo a solo. O concerto é às 21.30 e será preenchido por temas do álbum «A Cantar ao Sol» e «Melro». Mas hoje mesmo, às 18.30, na Gulbenkian, os interessados têm oportunidade de ouvir um dos grandes nomes da flauta: Roberto Fabriciani que interpreta obras de Sciarrine, Bussoti, Donnatoni, Clementi, Castiglioni e Nono. Na quarta-feira, no S. Carlos, é a vez do jazz cantado pela soprano Helena Afonso e tocado pelo Quarteto de Jazz de Lisboa. Os temas são de Cole Porter, Miles Davis, Thelonious Monk, John Coltrane e Charlie Mingus. Às 21.30 Um dia depois, e continuando na música, bastar-lhe-á ligar a televisão onde, no 2.º canal, às 21 horas, se transmite a primeira parte do recital de Vladimir Horowitz no Royal Festival Hall de Londres, que teve lugar em 1982. As obras interpretadas por este grande pianista são os Seis Sonetos de Scarlatti, a Polonaise-Fantasia op. 61 e Sonata n.º 1 op. 23 de Chopin.**

● **Continuando o ciclo dedicado ao «filme negro», o Cine-Cluibe na RTP-2 passa hoje, às 20.30, «Ao Cair da Noite» de Jacques Tourneur, baseado num romance de David Goodin. Os intérpretes são Aldo Ray, Brian Keith e Ann Bancroft. Entre hoje e quinta-feira pode também dar um salto ao Quarteto onde, às 23.30, está em exibição «A Casa Encantada» de Hitchcock, com Ingrid Bergman e Gary Cooper. Mas na quint-feira, às 23.45, terá também a oportunidade de rever «O último Metro» de Truffaut com Catherine Deneuve e Gerard Depardieu. Ainda nas sessões do fim da noite, o regresso ao Quarteto às 23.30 de sexta-feira. O filme é de Wim Wenders e chama-se «Ao Correr do Tempo». Se ficar em casa, então não perca a segunda parte do documentário «A Festa Selvagem», às 22.15 na RTP-1.**

● **«A Boa Pessoa de Setzuan» de Bertold Brecht e «A Missão» de Heiner Müller levados à cena, respectivamente, pelo Novo Grupo e a Cornucópia prometem bons momentos de teatro. As peças podem ser vistas, respectivamente, no Teatro Aberto e no do Bairro Alto. De terça a sábado às 21.30 e no domingo às 16 e 17 horas.**

● **Nas suas andanças pela cidade vá espreitando pelas livrarias, pois está prestes a «rebentar» a reedição do 2.º volume do «Guia de Portugal», que respeita integralmente a primeira versão datada de 1927 e orientada por Raul Proença. Custa 500 escudos e a edição é da Gulbenkian.**